



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação de Santarém

Investigação na Prática de Ensino Supervisionada II

Arte na Educação: práticas e reflexões

**Relatório Final apresentado para a obtenção do grau de Mestre
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Teresa Sofia Gameiro Fernandes Teixeira

Orientação

Célia Barroca

2019, julho

**“O essencial na arte é exprimir. A arte é (...) a expressão de
uma emoção”.**

Fernando Pessoa

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem a ajuda e apoio imprescindível de todas as pessoas que me ajudaram de forma direta ou mesmo indireta.

Desde o início do mestrado, tive o privilégio de contar com a confiança e o apoio de algumas pessoas. Sem esses contributos, não estaria na reta final em que me encontro agora, e como tal aqui lhes deixo uma palavra de agradecimento:

À minha família, obrigada por todo o apoio e isentivo prestado ao longo de todo este ciclo, por acreditarem em mim e me incentivarem na concretização deste meu sonho.

Aos meus amigos, por todas as palavras de conforto, preocupação e todo o apoio dispensado.

À professora Célia Barroca, um agradecimento especial, sempre dedicada e disponível a ajudar. Estou muito grata por todo o apoio que me prestou, a orientação, a partilha do saber, a dedicação, amizade, disponibilidade na colaboração sempre que por mim foi solicitada.

A todas as educadoras e professoras que se cruzaram comigo ao longo de todos os meus estágios, um profundo agradecimento pela partilha de saberes, experiências, vivências e entreaajuda, contribuindo assim, para a minha formação enquanto profissional.

Às crianças, que são o motivo da realização deste relatório, um muitíssimo obrigado, sem elas nada disto seria possível, guardo-as todas no meu coração.

A todos aqueles que não mencionei, e que me ajudaram de alguma maneira, o meu especial agradecimento.

Dedico este trabalho inteiramente, ao meu filho Manuel!

Resumo

O presente relatório de investigação foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Este estudo está dividido em dois capítulos, o primeiro capítulo contempla a análise, e a reflexão sobre as aprendizagens das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito dos estágios da Prática de Ensino Supervisionada. O segundo capítulo é contemplada a componente investigativa, e os instrumentos utilizados: observação, registos diários, conversas informais, questionários e entrevistas, sendo apresentados dois estudos: o primeiro, exploratório, de natureza qualitativa, realizado através de entrevistas a uma Educadora de Infância, a uma Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico e a uma psicóloga educacional e contadora de histórias para as crianças. O segundo de natureza qualitativa, realizado através de um questionário, submetido a 10 educadores de infância e 10 professores do 1º Ciclo do Ensino Básico de um agrupamento de escolas da cidade de Santarém. Pretendendo-se com estes dois estudos aferir a importância dada às expressões artísticas na prática educativa em contexto de Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB.

Palavras-chave: Arte; arte na educação; Expressões Artísticas e Físico-Motoras; aprendizagem; papel do(a) educador(a) e professor/(a); Linguagens Artísticas.

Abstract

This research report was carried out within the scope of the Masters Degree of Preschool and Primary Education at the Higher School in the Instituto Politécnico de Santarém. This study is divided in two chapters, the first chapter contemplates the analysis, and the reflection on the learning of the pedagogical practices developed in the scope of the practices of the Supervised Teaching Practice. The second chapter covers the investigative component, and the instruments used: observation, daily records, informal conversations, questionnaires and interviews. Two studies were presented: the first of a quantitative nature, carried out through a questionnaire, submitted to 10 childhood educators and 10 teachers of the 1st Cycle of Basic Education of a grouping of schools in the city of Santarém; The second, exploratory, of a qualitative nature, carried out through interviews with a Childhood Educator, a Teacher of the 1st Cycle of Basic Education and an educational psychologist and storyteller for children. The aim of these two studies is to assess the importance given to artistic expressions in the educational practice in the context of Pre-School and teaching of the 1st CEB.

Key Words: Art; art in education; Artistic and Physical-Motor Expressions; learning; role of the educator and teacher; Artistic Languages.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I - Estágios.....	2
1. Caracterização dos contextos de estágio	2
1.1. Contexto de Estágio- Creche.....	3
1.1.1. Caracterização da Instituição	3
1.1.2. Organização do ambiente educativo.....	3
1.1.2. Projeto de intervenção: “Mil e uma sensações por descobrir”	5
1.1.4. Principais atividades desenvolvidas.....	6
1.2. Contexto de estágio - Jardim de Infância	9
1.2.1. Caracterização da Instituição	9
1.2.2. Organização do ambiente educativo.....	10
1.2.3. Projeto de intervenção: “Descobrir as artes”	12
1.2.4 Principais atividades desenvolvidas	13
1.3. Contexto de estágio –1º Ciclo (2º ano)	16
1.3.1. Caracterização da Instituição	16
1.3.2. Organização do ambiente educativo.....	17
1.3.3 Projeto de intervenção: “Um por todos...todos por um”	20
1.3.4. Principais atividades desenvolvidas.....	21
1.4. Contexto de estágio –1º Ciclo (3º ano)	27
1.4.1. Caracterização da Instituição	27
1.4.2. Organização do ambiente educativo.....	27
1.4.3 Projeto de intervenção: “Interdisciplinaridade, como é bom trabalhar as expressões”	28
1.4.4. Principais atividades desenvolvidas.....	29
1.5. Percurso de desenvolvimento profissional.....	32
1.5.1. Creche.....	32
1.5.2. Jardim de Infância.....	34
1.5.3. 1º CEB	35
2. Apresentação da pesquisa.....	38
2.1. Problemática e objetivos da pesquisa.....	38
2.2. Enquadramento teórico	38

2.2.1. Arte na educação das crianças.....	38
2.2.2. A arte como meio de desenvolvimento humano	40
2.2.3. As linguagens artísticas na educação Pré-escolar e no 1ºCEB	44
• Artes Visuais	44
• Jogo Dramático/Teatro.....	46
• Música.....	48
• Dança.....	49
• Expressão Físico-Motora	50
2.2.4. O papel do(a) educador(a) como potenciador das Expressões Artísticas...	51
3. Estudo 1: Apresentação e análise dos dados recolhidos das entrevistas realizadas	53
3.1. Metodologia	53
4. Estudo 2: Apresentação e análise dos dados recolhidos dos inquéritos por questionário aos professores de 1º Ciclo e educadores de Infância	60
4.1. Metodologia	60
5.Considerações Finais.....	81
5.1. Principais conclusões do estudo.....	81
6. Reflexão Final.....	82
Referências Bibliográficas	84
Anexos	90

Índice de Figuras

Figura 1- Painel sensorial.....	7
Figura 2- Atividade de exploração do painel sensorial.....	7
Figura 3- As crianças a explorem todos os materiais existentes no labirinto musical....	9
Figura 4- Contorno do corpo no papel de cenário.....	14
Figura 5- Um grupo de crianças a realizarem a atividade de desenharem a monstra.....	14
Figura 6- O trabalho final realizado pelo grupo de crianças.....	14
Figura 7- A escultura que a estagiária levou para mostrar às crianças e imagens de trabalhos da artista plástica Niki de Stain Phalle.....	15
Figuras 8- Atividade da técnica do balão.....	15
Figura 9- Atividade da técnica do balão.....	15
Figura 10- a estagiária a ajudar uma criança a fazer os contornos da escultura a preto.....	16
Figura 11- duas crianças muito empenhadas a contornar a escultura com o pincel.....	16
Figura 12- A escultura finalizada.....	16
Figura 13- História «Girafa que comia estrelas».....	22
Figura 14- os alunos a resolverem a ficha de interpretação sobre a história «Girafa que comia estrelas».....	22
Figura 15- a estagiária a dar todas as indicações referentes ao jogo “pandeirola mágica”.....	23
Figura 16- os alunos em “estátua” no decorrer do jogo “pandeirola mágica”.....	16
Figura 17- As crianças a imitar uma girafa.....	24
Figura 18- As crianças a imitarem uma galinha.....	24
Figura 19- Os alunos no jogo a pares.....	24
Figura 20- Os alunos no jogo a pares.....	24
Figura 21- A estagiária a mostrar e a falar sobre o power point com as obras de artes contidas no livro «O museu».....	25
Figura 22- As crianças a jogaram ao jogo “das emoções” representando a emoção admiração.....	25
Figura 23- As crianças a reproduzirem a escultura «o pensador».....	25
Figura 24- As crianças a saltarem de alegria.....	26
Figura 25- Imagem do quadro «mãe e filho» de Klimt.....	26
Figura 26- Aluno a reproduzir em esboço a mãe e o filho.....	26

Figura 27- Alunas a pintar a sua obra de arte «mãe e filho».....	26
Figura 28- Alunas a pintar a sua obra de arte «mãe e filho».....	26
Figura 29- Alguns dos trabalhos dos alunos expostos num painel da sala.....	27
Figura 30- Aluno a recriar o quadro do artista kandinsky.....	30
Figura 31- Os alunos a recriarem o quadro do artista Miró.....	30
Figura 32- Alguns dos trabalhos dos alunos.....	30
Figura 33- Os alunos a realizarem o aquecimento.....	31
Figura 34- Os alunos em duas das estações.....	31
Figura 35- A aluna a realizar a cambalhota.....	31
Figura 36- Os alunos a realizarem o relaxamento.	31

Índice de Tabelas

Tabela 1- Caracterização dos entrevistados.....	54
Tabela 2- questão 2.1- Quais as áreas artísticas que teve formação?.....	66
Tabela 3- Questão 8- Quais os níveis que as expressões artísticas desenvolvem nas crianças?.....	69
Tabela 4- Questão 14- Como organiza o grupo de crianças?.....	72
Tabela 5- Questão 15- Onde decorrer as atividades de expressões artísticas?	73
Tabela 6- Questão 17- As atividades são sempre iniciadas com um indutor?.....	74
Tabela 7- Questão 22- Qual o seu papel como educador/professor durante as atividades das expressões artísticas?.....	76
Tabela 8- Questão 23- Durante o ano letivo, proporciona oportunidades de contacto com a expressão artística?.....	77

Índice de gráficos

Gráfico 1- Sexo dos inquiridos.....	62
Gráfico 2- Idade dos inquiridos	63
Gráfico 3- Tempo de serviço.....	63
Gráfico 4- Habilitações académicas.....	64

Gráfico 5- Formação na área das expressões artísticas.....	64
Gráfico 6- Formação na área das expressões artísticas.....	65
Gráfico 7- Questão 2- Ao longo da sua formação contínua, adquiriu conhecimentos relacionados com as expressões artísticas?.....	65
Gráfico 8- questão 3- Considera que os agrupamentos de Escol ou Centros de formação investem em formações na área das expressões artísticas?.....	66
Gráfico 9- Questão 4- Nas suas práticas diárias tem por hábito recorrer à área das expressões artísticas?.....	67
Gráfico 10- questão 4.2- Onde encontra os maiores obstáculos?.....	67
Gráfico 11- Questão 5- Que importância atribui à área das expressões artísticas comparativamente às restantes áreas curriculares?.....	68
Gráfico 12- Questão 6- Por vezes sente dificuldade(s) no ensino das expressões artísticas?.....	68
Gráfico 13- Questão 7- No que diz respeito à área das expressões artísticas, considera que estas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças/alunos?.....	69
Gráfico 14- Questão 9- Qual o envolvimento das crianças com que trabalha nas atividades de expressão artística?.....	70
Gráfico 15- Questão 10- As crianças com que trabalha costumam sugerir atividades que gostariam de fazer nas áreas de expressão artística?.....	70
Gráfico 16- Questão 11- Quando as crianças dão sugestões de atividades, dá oportunidades para a realização dessas atividades?.....	71
Gráfico 17- Questão 12- Quanto tempo reserva, semanalmente, à área das expressões artísticas?.....	71
Gráfico 18- Questão 13- Costuma seguir as OCEPE para a educação Pré-Escolar ou os Documentos Curriculares de referência (Aprendizagens essenciais- 1º ciclo- Educação Artística?.....	72

Gráfico 19- Questão 16- Considera que as aulas das expressões artísticas necessitam de um espaço próprio para o desenvolvimento das atividades?.....74

Gráfico 20- Questão 18- Costuma planificar as atividades de expressões artísticas?....75

Lista de abreviaturas

IPSS- Instituição de Solidariedade Social

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

JI - Jardim de Infância

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico

EC- Educadora Cooperante

AEC´S- Atividades Extra Curriculares

NEE- Necessidades Educativas Especiais

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Tendo sido construído com o objetivo de dar a conhecer o trabalho que desenvolvi ao longo do meu percurso no mestrado, nos contextos de creche, de jardim de infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, fazendo uma reflexão e partilhando alguns dos momentos mais marcantes no meu trajeto.

Piérrou (1996, cit. in Alves 2011), considerou “o estágio pedagógico no ensino como a experiência mais útil da preparação profissional.” Efetivamente todas as experiências e aprendizagens que realizei nos vários contextos de estágio pedagógico, sustentaram o desejo de melhorar a minha prática profissional, contribuindo positivamente para a minha formação quer a nível pessoal, quer a nível profissional.

No decorrer dos quatro semestres realizaram-se quatro estágios curriculares que se revelaram muito importantes para a realização deste relatório, a partir dos quais senti a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a prática das expressões artísticas em contexto educativo, como resposta às dúvidas e questões que foram surgindo ao longo desta prática.

O presente relatório encontra-se organizado em duas partes. Na primeira parte, que corresponde aos estágios efetuados, procede-se à caracterização do contexto sociogeográfico das instituições em que se desenvolveu a prática pedagógica, bem como a caracterização das próprias instituições e de cada grupo. O percurso profissional nos quatro estágios é igualmente analisado, oferecendo uma panorâmica sobre a organização do ambiente educativo, o planeamento do projeto de estágio e a relação educativa com as crianças, não esquecendo a avaliação. Este capítulo ainda contém uma reflexão sobre o desenvolvimento profissional.

Na segunda parte, apresento o trabalho de investigação sobre as expressões artísticas. Inclui um enquadramento teórico sobre a temática, que fundamenta e justifica a pertinência das escolhas. Também se definem as opções metodológicas do estudo, relativamente aos instrumentos utilizados, quais foram os participantes, e os dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas, dos inquéritos por questionário e ainda a sua análise. Apresento ainda as principais conclusões do estudo, assim como, uma reflexão final de todo o meu percurso na prática pedagógica desenvolvida e por fim apresentam-se as referências bibliográficas.

Capítulo I - Estágios

1. Caracterização dos contextos de estágio

No primeiro capítulo do presente relatório apresentarei os diferentes contextos de estágios, descrevendo e analisando os estágios desenvolvidos durante os quatro semestres do ciclo de estudos alusivos ao Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os estágios foram sempre realizados a pares em contextos de Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino básico, sob a orientação e supervisão de uma equipa de docentes da Escola Superior de Educação de Santarém.

Antes de se iniciar as semanas de Prática de Ensino Supervisionada (estágios), os/as alunos/as durante dois a três dias frequentavam o contexto de estágio, com o intuito de se darem a conhecer ao grupo de crianças e aos cooperantes, conhecer a dinâmica e funcionamento da Instituição e da sala.

A primeira semana de estágio em cada contexto foi sempre de observação e intervenção partilhada com a Educadora Cooperante (EC), o que proporcionou às estagiárias acompanhar as rotinas das crianças, perceber quais os interesses e necessidades das mesmas, compreender o funcionamento das salas, de atividades e iniciar uma relação de interação com todas as crianças e adultos. Essa semana foi ainda fundamental para recolher informações acerca dos Projetos Educativos e Pedagógicos, com o intuito de adequar o Projeto de Estágio aos projetos já existentes na Instituição e na sala de atividades, para que houvesse uma interligação entre eles. Nas semanas seguintes cada estagiária adotou um papel de destaque perante as crianças, alternando entre estagiária A e estagiária B.

Toda a Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvida, quer em contextos de Creche quer em contextos de Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, na cidade de Santarém, quanto ao último estágio de 1º Ciclo do Ensino Básico, este foi desenvolvido na cidade do Cartaxo. O primeiro estágio decorreu em contexto de creche no período de 6 de dezembro de 2016 a 27 de janeiro de 2016; o segundo estágio foi realizado no contexto de Jardim de Infância teve início a 19 de abril de 2016 e terminou a 2 de junho de 2016; o terceiro estágio teve início a 21 de novembro de 2017 a 19 de janeiro de 2018 em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico numa sala de 2º ano; o quarto e último estágio decorreu de 19 de abril de 2018 a 1 de junho de 2018, em contexto de 1º Ciclo do Ensino básico numa sala de 3º ano.

1.1. Contexto de Estágio- Creche

1.1.1. Caracterização da Instituição

O estágio em valência de creche realizou-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) situada na cidade de Santarém, a cargo da Diocese de Santarém, que tem como principal objetivo promover atividades de ação social e educacional, promotoras da pessoa humana, através de diversas respostas sociais. A instituição cooperante acolhe crianças dos 4 meses aos 5 anos de idade. Esta unidade é constituída por duas valências de Creche e uma de Pré-Escolar. As Creches situam-se no 1º andar da ala direita e esquerda, sendo compostas por berçário, sala de 1 ano, sala de 2 anos e refeitório. A valência do Pré-Escola situa-se no rés-do-chão do mesmo edifício, sendo constituída por seis salas: duas de três anos, duas de quatro anos e duas salas de cinco anos. As crianças destas valências podem ainda usufruir de dois espaços exteriores (pátios) parcialmente cobertos. Todos estes espaços estão equipados com material didático diverso e adequado às idades. A instituição, funciona de segunda a sexta-feira, das 7.30h às 19h. Contudo, cada sala possui o seu horário em relação às atividades e rotinas das crianças. Relativamente ao corpo docente, a instituição é composta por uma Coordenadora Técnico Pedagógica, Educadoras de Infância, Auxiliares de Ação Educativa, Cozinheira, Ajudantes de Cozinha, Empregadas Auxiliares de Serviços Gerais.

1.1.2. Organização do ambiente educativo

- Organização e caracterização do grupo

O grupo de crianças da sala do berçário com quem realizámos o período de estágio de observação e intervenção era constituído por sete crianças, com idades compreendidas entre os 4 meses e os 12 meses de idade. Em relação às idades estas diferiam bastante, tendo em conta que naquele momento tínhamos: uma criança com 4 meses, uma criança com 5 meses, uma criança com 7 meses, 1 criança com oito meses, uma criança com nove meses, uma criança com onze meses e uma criança com 12 meses. Segundo observações e interações realizadas por nós, no dia-a-dia das crianças e fazendo uma análise do grupo em geral, apenas uma criança iniciou a marcha, três gatinhavam e uma deslocava-se sentada, mas a distâncias bastante curtas, três destes bebés quando segurados pelas mãos de um adulto, já conseguiam dar os primeiros passos. Relativamente à linguagem oral, estes encontravam-se na fase pré-linguística, sendo que já iniciavam a lalação e o palreio, estes já reagiam à voz humana, ao próprio nome, compreendiam reações de carinho ou zanga e produziam alguns fonemas. A criança de

12 meses de idade, já começava a produzir holófrases. A alimentação destas crianças era realizada pelo adulto, não existindo autonomia por parte da criança. Uma das crianças ainda não tinha introduzido os alimentos sólidos, alimentando-se exclusivamente de leite adaptado, e uma das crianças começou a comer o segundo prato na primeira semana de dezembro. Em geral, era um grupo calmo, ativo e bem-disposto, apesar das diferenças de meses interagiam uns com os outros (trocavam olhares, palravam, tiravam brinquedos, chuchas uns aos outros), e tendiam a “sentir” o outro pelo tato. Era um grupo ainda dependente do adulto, o que proporcionou uma maior ligação do adulto e criança, o que criou maior vínculo entre o adulto e criança, o que é primordial nestas faixas etárias. A teoria da vinculação, formulada por vários autores como Spitz, (1945), Harlow, (1976), Bowlby (1974), e Ainsworth et al. (1978, 1982), vem afirmar que através da relação estreita que se estabelece entre a mãe e a criança que esta é capaz de alargar e desenvolver futuras relações com outras crianças e adultos logo, a entrada para a creche, onde existem crianças e adultos (profissionais de creche), pode dar continuidade ao seu desenvolvimento a nível social (Portugal 2000).

Era um grupo bastante explorador e a sua curiosidade fez com que tivessem todos uma atividade intensa, para conseguirem partir para a descoberta, onde iam para todo o lado, uns a rastejar, outros a gatinhar, os bebés que ainda não gatinhavam passavam mais tempo na manta a explorar os brinquedos ou nas espreguiçadeiras. A aptidão de interpretação e reação a estímulos sensoriais aumentava de dia para dia e notava-se uma grande evolução.

- Organização do espaço

A sala do berçário onde decorreu o estágio em contexto de Creche, estava situada no 1º andar da creche 1. Era uma sala ampla e iluminada, possuía janelas grandes que permitiam uma boa luminosidade natural. A sala estava equipada com três *placards* sendo que dois placares se encontravam no exterior da sala, onde a educadora afixava a alimentação semanal, a planificação e os trabalhos realizados pelas crianças e um *placar* que se encontrava no interior da sala, onde estava afixada a alimentação individual de cada criança, um tapete de atividades, almofadas, uma mesa de alimentação com cinco cadeiras de refeição, duas caixas com brinquedos, material didático, três espreguiçadeiras, um móvel com prateleiras onde constavam os dossiês com as fichas das crianças e a roupa suplente de cada criança, um espelho e um fraldário interior que continha: uma banheira, um muda fraldas, um lavatório, cacifos para os pertences de cada criança, um caixote do lixo e ainda um local próprio para deixar os resíduos das fraldas.

A sala possuía ainda oito berços para as crianças dormirem, sendo que um desses berços fazia de arrumação dos brinquedos, para os mesmos não ficarem espalhados pela sala. A sala tinha uma área com almofadas, onde as crianças comiam o reforço da manhã, ouviam pequenas histórias, canções e onde se desenvolviam as atividades de grupo. Oliveira Formosinho (1999) refere que a rotina diária possibilita à criança gerar a competência social. Através das interações com os outros, as crianças vão desenvolvendo competências sociais de grande importância. Estas práticas permitem ainda fortalecer as competências comunicacionais e linguísticas das crianças. As rotinas facultam, igualmente, ocasiões para que as crianças participem em interações sociais cada vez mais complexas.

Marchão (1998), citado por Azevedo (2011) menciona que as rotinas na Creche funcionam como elementos globalizadores, em torno dos quais se deve articular a acção educativa da creche (p.13)

Esta sala era muito agradável e colorida, pois nas suas paredes estavam expostos trabalhos elaborados pela educadora o que a tornava bastante acolhedora. Sendo que no momento em que nos encontrámos a estagiar, a sala estava decorada com nuvens e luas. Os bebés tinham oportunidade de circular livremente pela sala de atividades encontrando diversos brinquedos e materiais apropriados à idade.

1.1.2. Projeto de intervenção: “Mil e uma sensações por descobrir”

Durante os dias de observação na sala do berçário tivemos oportunidade de conhecer o contexto em que íamos intervir nas semanas seguintes e assim perceber qual seria o tema que íamos trabalhar com as crianças, assim, o tema do Projeto, surgiu pelo facto de as crianças se encontrarem numa fase de descobertas, por exemplo, a descoberta do corpo, a descoberta dos sentidos, a descoberta do outro, das emoções, descobertas fundamentais e indispensáveis ao seu desenvolvimento enquanto pessoa, de modo a cumprir um dos objetivos do Projeto Pedagógico de Sala, PPS: “Educar para saber sorrir” e tinha como principal objetivo: “fomentar nas crianças valores de ética, integridade, cooperação, disciplina e respeito pelo outro.” (Fonte: Projeto Educativo do Estabelecimento).

Para desenvolver o nosso projeto de intervenção e elaborar as nossas planificações, tivemos em consideração os princípios que se enunciam no Manual de Processos-Chave da Creche (2010:25) tendo em conta o grupo de crianças a quem se destinavam.

Após uma reflexão com a educadora, decidiu-se que a temática do projeto seria “Mil e uma sensações por descobrir” (anexo 5) e pretendeu estimular o desenvolvimento

das crianças a partir da exploração de diferentes sensações, proporcionando uma aprendizagem sobre as sensações do corpo através de atividades lúdicas e prazerosas que possibilitasse, a descoberta de diferentes sensações, que por sua vez desencadeasse novos conhecimentos acerca dos limites e possibilidades do próprio corpo. Pretendeu-se também, através deste projeto, desenvolver a curiosidade e ímpeto exploratório, momentos de desenvolvimento da linguagem oral e potenciar o respeito pelos outros. Assim, procurámos colocar em prática diariamente estas nossas “intenções”, ao nível individual e em grupo, através dos momentos de rotina, momentos de transição e das atividades a que nós propusemos.

Segundo Gabriela Portugal, “na Creche o principal não são as atividades planeadas ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais”.

De modo a divulgar o nosso projeto deixamos alguns trabalhos na sala, para os bebés explorarem se assim o quisessem.

Relativamente à avaliação, esta foi realizada através da observação direta; através de registos em diário de bordo e por fim através de registos fotográficos.

1.1.4. Principais atividades desenvolvidas

Todas as atividades desenvolvidas durante o período de estágio na sala do berçário tiveram como objetivo principal a descoberta de diferentes sensações, tendo sempre em consideração os interesses, necessidades e capacidades das mesmas.

Assim, foram desenvolvidas diversas atividades num ambiente estimulante, que provocassem a curiosidade e o interesse nas crianças, tais como, “Painel Sensorial”, “Exploração de uma caixa sensorial”, Flanelógrafo: “Vamos conhecer os animais”, “Exploração de maracas para produção de som”, “O que está dentro da caixa?”, “Um desenho especial” com tintas comestíveis e “Exploração de um labirinto musical”.

Um exemplo foi a atividade que consistiu na exploração de um “Painel Sensorial” (figura 1) com objetos de diferentes texturas, cores e sons, tinha como objetivos: identificar sensações relacionadas com perceções sensoriais; adquirir destreza na manipulação de objetos; promover o desenvolvimento da linguagem oral através da partilha das sensações; despertar na criança o interesse pela experimentação.

Primeiramente preparei todo o material e coloquei-o na zona do tapete, com o objetivo de ser uma novidade para todos os bebés, a fim de observar a reação dos mesmos relativo à descoberta. A atividade foi realizada em grande grupo, com seis

crianças. As crianças que já gatinhavam, dirigiram-se logo ao encontro do painel sensorial, experimentando e sentido, todas as texturas, algumas crianças colocaram-se mesmo em cima do painel. olharam atentamente para o painel e durante uns minutos permaneceram nesta atividade, sozinhas, sem procurar o adulto, e sem que houvesse interferência por parte deste. Quanto aos mais pequenos eu ajudei-os a ir ao encontro dos materiais. Algumas crianças faziam expressões com as caras, mostrando alguma rejeição ao barulho, ou ao toque da textura, mas com a curiosidade venceram o desafio da experimentação. Há medida que as crianças sentiam as texturas, eu ia interagindo, dizendo por exemplo: “que macio que é este espanador”. Segundo Goldschmied e Jackson (1994, Oxford Dictionary of Educacion) “É importante dar tempo à criança para que esta explore o meio à sua volta sem que o adulto influencie ou interfira na sua atividade, há que dar-lhe tempo e espaço para o “brincar heurístico com objetos”. As crianças envolveram-se na atividade com grande entusiasmo e desenvolveram a imaginação e as suas competências de motricidade fina.

O painel sensorial ficou exposto na sala, para que ficasse à disposição das crianças. A meu ver, a atividade correu bem, todas as crianças participaram, o meu objetivo foi conseguido, despertar nas crianças a curiosidade de experimentar texturas, tocar, olhar e sentir. O *feedback* da educadora foi muito positivo, fiquei bastante satisfeita, visto ter sido a minha primeira atividade neste contexto.



Figura 1- Painel sensorial.



Figura 2- Atividade de exploração do painel sensorial.

Outra das atividades realizadas foi a exploração de um labirinto musical (figura3) e tinha como objetivos: explorar todo o labirinto, através da textura de todos os materiais; adquirir destreza na manipulação de objetos; despertar na criança o interesse pela experimentação; incentivar a exploração de novos materiais; desenvolvimento sensorial; desenvolvimento da marcha; desenvolvimento auditivo; desenvolvimento da curiosidade.

Num primeiro momento comecei por montar o “Labirinto musical”, colocando e distribuindo todos os objetos por toda a estrutura. As crianças quando observaram o labirinto ficaram curiosas, e as que se conseguiam deslocar sem a ajuda do adulto,

foram logo ao encontro do labirinto, as mais pequenas, foram ajudadas por mim e pela minha colega a ir ao encontro do mesmo.

Pretendeu-se que cada criança, conseguisse explorar e manipular cada material (garrafas de plástico com diferentes materiais, guizos, cordéis, entre outros) que no decorrer da exploração as crianças explorassem diferentes sensações, tivessem destreza na manipulação dos objetos, descobrindo assim os diversos sons e texturas. Posto isto, explorámos juntamente com as crianças todo o labirinto musical, ajudando e estimular a descoberta de sons que cada brinquedo/objeto produzia, incentivando as crianças a deslocarem-se por todo o labirinto à procura de outros objetos/instrumentos.

Esta atividade permitiu-me também observar que as três crianças mais velhas de 12,11 e 10 meses já comunicam entre elas, ou seja, havia uma mistura de sons; o som das vozes delas, que também gritavam, balbuciavam ou batiam palmas e o som dos materiais.

Para além desta ser uma atividade que pode ser realizada de forma individual, permitindo que as crianças explorem o material sozinhas, é também uma atividade que pode ser trabalhada em grupo devido ao tamanho da estrutura, promovendo assim a socialização entre as crianças e que estas ouçam e produzam sons completamente diferentes.

Quando as crianças dispõem de um ambiente propício para se mover, aprendem a experimentar as suas competências até que o domínio da sua ação lhes proporcione a passagem para o próximo desafio. A criança cresce a explorar o meio que a rodeia através do brincar, utilizando o seu corpo e os seus sentidos. É através da exploração que as crianças procuram compreender o como e o porquê das coisas que estão ao seu redor. Tal como refere Portugal (2012), “Os bebés necessitam de amplas oportunidades para experimentar uma variedade de experiências sensoriais e motoras” (p. 9). E para que tal seja possível necessitam de: Um ambiente bem organizado, onde objectos estimulantes estão acessíveis e onde há uma variedade de escolhas e desafios visuais, tácteis e motores que chamam a atenção da criança, encoraja a curiosidade, a exploração, e permite que cada criança estabeleça uma relação com o mundo ao seu próprio ritmo. (Id., *ibid.*).

O “labirinto musical” foi uma atividade que me deu muita satisfação realizar e sem dúvida, que considero que tenha sido a atividade mais bem conseguida no decorrer do estágio. Foi uma atividade que no início considerei um “problema” devido à estrutura, pois foi um pouco difícil a sua montagem, tive que pedir auxílio; mas após estar construída, foram surgindo as ideias à cerca do tipo de material que podia utilizar e como o podia fazer. Esta atividade permitiu-me constatar que uma atividade musical, não aborda apenas conteúdos musicais, mas também aborda todas as outras áreas,

promovendo assim a interdisciplinaridade entre as mesmas e facilitando a aquisição de conhecimentos por parte das crianças.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram, o diário de bordo e o registo fotográfico que me possibilitou perceber se os objetivos delineados tinham sido atingidos. Através da observação direta foi possível verificar que todas as crianças participaram na atividade, assim como o seu nível de envolvimento ao explorarem e manipularem os diferentes objetos.



Figura 3- As crianças a exploram todos os materiais existentes no labirinto musical.

1.2. Contexto de estágio - Jardim de Infância

1.2.1. Caracterização da Instituição

A instituição onde foi realizado o estágio em Jardim de Infância localiza-se na cidade de Santarém. A escola pertence à rede pública do Ministério da Educação e insere-se num agrupamento de escolas da cidade. Localiza-se no centro histórico da cidade e da estação terminal de transportes públicos.

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento, o Jardim de Infância acolhe crianças dos três anos aos seis anos de idade, de meios socioeconómicos e culturais diversos. É constituída por duas salas de Jardim de Infância. A instituição funciona das 8:30h às 17:30h, sendo que a componente letiva ocorre das 9:00h às 12:30h e das 14:00h às 15:30h. Após o horário letivo, encontra-se o funcionamento da componente Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) na sala de prolongamento sendo estas: Pequenos Construtores (construções em legos); Expressão Musical e Expressão Físico-Motora.

Esta instituição localiza-se num edifício um pouco antigo, composto por um bloco, existindo no seu interior diferentes espaços, particularmente: duas salas de Jardim de Infância, um pavilhão polivalente, uma sala multiusos, uma sala de professores, sala de Ajudantes de Ação Educativa, refeitório, cozinha, casas de banho, dispensas, sala de recurso e espaço exterior sendo que a ligação entre espaços, é

efetuada pelo hall de entrada onde se encontram os cabides destinados a cada criança e os placares onde são afixados alguns trabalhos realizados pelos mesmos.

Todos os acessos do Jardim de Infância são acessíveis, e de fácil localização, estando sempre bem identificados. Relativamente ao espaço exterior, este tem um espaço muito agradável, organizado de forma que as crianças possam brincar livremente, andar de triciclo e correr, pessoalmente considero importante “o espaço exterior é um local privilegiado para atividades de iniciativa das crianças para brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais...” (ME Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2017, P. 27).

A instituição conta, ainda, com o trabalho de duas Educadoras de Infância, duas Ajudantes de Ação Educativa, uma Ajudante de Cozinha, duas ajudantes do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e ainda a colaboração das estagiárias vindas da parceria existente com a Escola Superior de Educação de Santarém.

1.2.2. Organização do ambiente educativo

- Organização e caracterização do grupo

O grupo de crianças com quem foi realizado o estágio era constituído por dezassete crianças, sendo dez do sexo masculino e sete do sexo feminino. Tinham idades compreendidas entre os três anos e os seis anos de idade com nacionalidade portuguesa (exceto duas crianças brasileiras, uma moldava e uma indiana).

É uma mais valia para as crianças estarem inseridas num grupo multietário, visto que, “a criança pode aceder mais rapidamente a um nível de realização superior com a ajuda da cooperação ou em contacto com colegas mais desenvolvidos.” Vygotsky (1991 citado por Lopes & Silva, 2008:12). Ao existir grupos com crianças com várias idades permite que uns influenciem os outros. Este é um processo que contribui para a aprendizagem de todos, visto que, têm a oportunidade de explicar as suas ideias e escolhas.

Era um grupo bastante dinâmico e ativo, muito interessado e empenhado nas atividades propostas; era notório a entreatajuda existente entre os mais velhos para com os mais novos. Todas as crianças mostraram uma grande integração na instituição, prevendo pequenos detalhes das rotinas diárias.

Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades ou a dimensão do grupo. (Ministério da Educação, 2016, p.24)

A Educadora procurava desenvolver uma pedagogia ativa, participativa e diferenciada e, por isso, cada criança participava na construção e na dinâmica do grupo. A

distribuição de tarefas necessárias à vida coletiva (quadros de presenças, de atividades, do tempo, o responsável de sala), a negociação de regras e normas da vida de grupo, tal como situações que promovessem o conhecimento e respeito pelo outro foram aspetos que revelaram a existência de uma prática democrática.

Relativamente ao comportamento, as crianças no geral relacionavam-se bem, não existindo grandes conflitos dentro e fora da sala.

As crianças eram recetivas a estratégias lúdicas, mostrando interesse em todas as atividades propostas pelas estagiárias, mantinham um bom relacionamento com todos os adultos da instituição.

No entanto, pudemos ainda observar, ao longo da nossa prática, que existiam algumas crianças que precisavam de acompanhamento mais individualizado, pois embora a vontade que tinham de aprender possuíam algumas dificuldades na realização das tarefas, uma vez que se desconcentravam com muita facilidade. É de salientar também, que este grupo tinha uma grande receção a atividades no domínio da educação artística, as crianças mais velhas demonstravam competências no jogo dramático/teatro, inventando e organizando pequenas peças de teatro.

- Organização do espaço

A sala 1 do Jardim de Infância onde decorreu o estágio, era constituída por um amplo espaço para as crianças se movimentarem livremente. Possuía grandes janelas que permitiam uma boa luminosidade natural. Segundo Hohmann e Weikart (2011), “as crianças precisam de espaço para usar objetos e materiais, fazer explorações, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente, falar à vontade sobre o que estão a fazer, espaço para guardar as suas coisas e exibir as suas invenções; e espaço para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objetivos e interesses” (p. 162).

A sala estava dividida por diversas áreas, sendo elas: a área de Expressões e experimentação artística: aqui as crianças podiam fazer pinturas, plasticina e jogos de mesa; área da abordagem à escrita: onde as crianças podiam copiar os seus nomes, ou mesmo escreverem diversas letras; A área do Jogo simbólico e dramático: local onde as crianças podiam realizar atividades de faz-de-conta, esta área continha a cozinha, o quarto e as trapalhadas; a área da biblioteca: aqui as crianças podiam ver diversos livros, através da leitura de imagens as crianças; área das atividades experimentais: aqui as crianças podiam experimentar um conjunto de atividades diversificadas; área da construção: local onde se encontravam legos e puzzles de grandes dimensões; área da garagem: onde existiam um tapete com uma estrada, vários carros, e legos. Segundo Cunha (2013), “(...) o espaço pedagógico é muito mais que um amontoado de materiais, mesas e cadeiras. É um espaço que estimula destrezas, provoca interrogações e

comunica com as crianças. Tornando-se, a par dos seus materiais constituintes, fortes recursos educativos” (p. 5).

Era uma sala bastante espaçosa e acolhedora, o que possibilitava uma boa organização dos materiais/recursos e a diversidade de atividades a realizar. Era uma sala que tinha todas as condições necessárias para o bem-estar e desenvolvimento das crianças, visto que tinha os materiais e equipamentos pedagógicos essenciais e necessários. A sala estava praticamente revestida de *placards* com trabalhos expostos das crianças, tinha mesas retangulares, duas mesas em meia-lua, uma estante, dois computadores, dois armários, cadeiras, e as áreas de aprendizagem.

Segundo Cardona (2007, p.10), “as paredes das salas também falam”, pois, possibilitam uma melhor compressão da dinâmica do funcionamento e da forma como estas estão organizadas” (p.15).

1.2.3. Projeto de intervenção: “Descobrir as artes”

Durante os primeiros dias, fomos observando o grupo e através do diálogo e uma pequena reflexão com a educadora cooperante, decidimos que a temática do projeto a desenvolver com o grupo de crianças seria: “Descobrir as artes” (Anexo 6). Tendo em consideração o Projeto Educativo e o Projeto Pedagógico de Sala, cujo tema era “a floresta”.

“As artes comunicam o que há de humano em cada um de nós. Elas despertam a aprendizagem porque tocam o verdadeiro ser interior, a perspectiva do eu não-corporal, a parte que permanece fora do domínio da ciência – o espírito, o reino dos sonhos, do afecto, da ousadia e da dedicação. As artes, como as ciências, são sistemas simbólicos que comunicam significados a respeito do mundo” (Spodek & Saracho, 1998, p. 352).

“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo” (Ministério da Educação, 1997: p.44).

Ao desenvolvermos o projeto, tivemos como principal objetivo: envolver as crianças em momentos lúdicos e acolhedores, que contribuísse para desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças.

“A semente da criatividade já se encontra na criança: o desejo e o impulso de explorar, de descobrir coisas, de tentar, de experimentar modos diferentes de manusear e

examinar os objectos. Enquanto crescem, as crianças vão construindo universos inteiros de realidade em suas brincadeiras” (Amabile, 1996).

Assim sendo, os objetivos gerais que definimos para o projeto “Descobrir as artes”, foram: Estimular a criatividade e imaginação da criança; Promover a auto-estima e autoconfiança; Partir do que a criança sabe para desencadear novas aprendizagens; Promover o desenvolvimento da linguagem oral; Promover o desenvolvimento da linguagem não verbal; Dar oportunidade de contactar com novas situações, simultaneamente à descoberta do mundo; Fomentar o gosto pela arte; Estimular a capacidade de expressão corporal; Estimular a capacidade de comunicação e representação.

Segundo Vygotsky (2009), “a atividade criadora da imaginação encontra-se em relação directa com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, uma vez que esta experiência é o material com que a fantasia erige os seus edifícios. Quanto mais rica for a experiência humana, tanto mais abundante será o material de que a imaginação dispõe” (p. 17).

Através do projeto “Descobrir as artes”, utilizámos a arte como instrumento de formação na educação já que esta influência a percepção, estrutura o pensamento, proporciona uma linguagem expressiva permitindo desenvolver a criatividade estimulando a fantasia e a imaginação. Com a arte, a criança principia a sua criação, através do desenho, da pintura, da música, do teatro, expressando-se de diversas formas.

Quanto à avaliação, esta foi feita através de conversas de grupo e individuais, observação direta, de registos fotográficos, da construção de portefólios individual e de grupo. A observação foi direccionada para as atividades livres, bem como para atividades intencionalmente dirigidas para o desenvolvimento de competências nos vários domínios e áreas de conteúdo.

1.2.4 Principais atividades desenvolvidas

O ponto de partida para o desenrolar de todas as atividades desenvolvidas neste contexto de estágio foi uma história infantil. Assim, foram desenvolvidas diversas atividades centradas nas diferentes áreas das expressões. Passo a apresentar duas atividades, a primeira iniciou-se com a leitura da história “Monstra”, escolhi este livro, como ponto de partida para falar de forma divertida sobre medos, diferenças e o modo como nos vemos a nós próprios e aos outros. As crianças gostaram muito da história, pois contém imagens muito apelativas e fala sobre assuntos um pouco diferentes o que chamou a atenção de todas as crianças. Seguidamente tive um pequeno diálogo com as crianças em que elas me falaram um pouco sobre si e os seus medos. Após o diálogo

em grande grupo, questionei as crianças sobre se gostariam de elaborar a monstra em tamanho grande e que representassem aquilo que estas sentiam; as respostas foram unânimes e todas disseram que sim, assim, todas as crianças ficaram entusiasmadas. Esta atividade teve como objetivos: desenvolver a imaginação e criatividade; respeitar a decisão do outro; interagir com os outros; capacidade de trabalho em conjunto; capacidade de organização; desenvolver o espírito de cooperação e promover o espírito crítico. Decidimos fazer o contorno em papel de cenário da criança mais pequena da sala, neste caso a M, três anos, sexo feminino (figura 4).

A construção da Monstra foi uma das atividades que se destacou positivamente, pois consistiu numa atividade em grande grupo (figura 5), onde todos deram as suas ideias, todos participaram na elaboração da Monstra (figura 6). Para avaliar esta atividade utilizámos a observação direta, o envolvimento das crianças e os registos fotográficos.



Figura 4- Contorno do corpo no papel de cenário.



Figura 5- Um grupo de crianças a realizarem a atividade de desenharem a monstra.

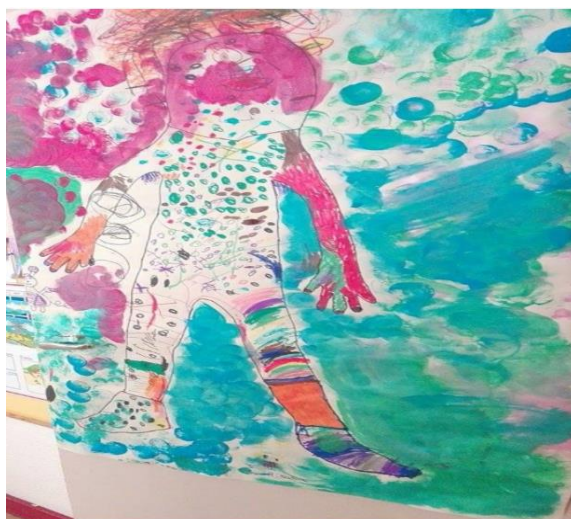
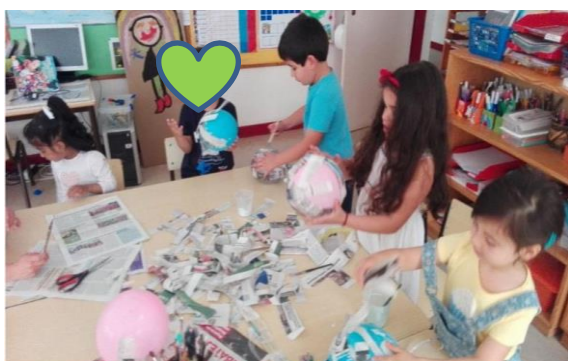


Figura 6- O trabalho final realizado pelo grupo de crianças.

A segunda atividade iniciou-se com a leitura da história «Museu», este livro serviu como base introdutória para abordar as obras de arte, captando, de uma forma brilhante, as muitas emoções que nos são transmitidas pelo poder da arte. Seguidamente, dirigimo-nos para a mesa de grande grupo onde mostrei a todas as crianças uma escultura feita de pedra (figura 7). Comecei por perguntar “se sabiam o que era aquele objeto?” ao que as crianças responderam que era uma “escultura”. Depois dei a conhecer a artista plástica *Niki de Saint Phalle*, disse que era Francesa, e fazia esculturas em grandes dimensões com vários materiais, dei a conhecer também obras de arte em fotografias. Após um pequeno diálogo, perguntei às crianças se elas gostavam de ser escultoras por um dia e a resposta foi unânime, foi que “sim”. Assim sendo, comecei por explicar a atividade que iríamos realizar e os materiais que seriam necessários. De seguida, reuniu-os na mesa de trabalho, onde já estava todo o material preparado, os jornais, os balões e a cola branca, para realizarmos a técnica do balão.



Figura 7- A escultura que a estagiária levou para mostrar às crianças e imagens de trabalhos da artista plástica *Niki de Saint Phalle*.



Figuras 8 e 9- Atividade da técnica do balão.

A atividade da técnica do balão teve muito entusiasmo e envolvimento por parte das crianças, era visível o empenho e concentração do mesmo. A avaliação da atividade foi muito positiva e foi notória a participação do grupo. Para avaliar esta atividade, recorri aos registos fotográficos, à observação direta e às produções das crianças.



Figura 10- a estagiária a ajudar uma criança a fazer os contornos da escultura a preto.



Figura 11- duas crianças muito empenhadas a contornar a escultura com o pincel.



Figura 12- A escultura finalizada.

1.3. Contexto de estágio –1º Ciclo (2º ano)

1.3.1. Caracterização da Instituição

O estágio em 1ºCEB, mais concretamente em 2º ano de escolaridade, realizou-se numa escola pertencente ao setor público localizada no concelho de santarém. A escola fazia parte de um dos megas agrupamentos existentes na cidade do Cartaxo. Esta escola

agrega crianças dos 5 aos 12 anos de idade e o seu horário de funcionamento é das 9.00h às 17.15h.

Este agrupamento apresenta diferentes recursos educativos como: o pré-escolar, o 1º Ciclo, o 2º Ciclo, o 3º Ciclo, o secundário, o percurso curricular alternativo, os cursos de educação e formação, os cursos vocacionais, a educação especial, os cursos profissionais, a educação e formação de adultos, as aulas de expressão e experimentação no 1º ciclo e o plano de integrado de Educação e Formação.

A escola está dividida em três blocos: o primeiro bloco tem a cozinha e o refeitório. Os segundos blocos têm dois pisos: o rés chão e o primeiro andar. No rés chão, à frente está uma bancada onde estão as auxiliares, à direita está a reprografia, a casa de banho dos alunos, e três salas de aula, do lado esquerdo está a sala dos professores, a sala onde os professores comem, as casas de banho dos professores, a casa de banho para pessoas com incapacidades motoras, a arrecadação, os cacifos das auxiliares, duas salas de aula e a sala de ensino estruturado. No primeiro andar está a biblioteca, que só está aberta nos intervalos, que é quando há mais crianças e segundo a coordenadora costuma ser muito utilizadas pelas mesmas, a sala de arrumos e nove salas, entre elas a sala de apoio educativo, sala de ensino especial e a sala TIC. O terceiro bloco é onde se encontra a portaria, os pavilhões pré-fabricados (associação de pais e para as crianças que estão no Programa Integrado de Educação e Formação).

Todos os acessos da escola são acessíveis, e de fácil localização, estando sempre bem identificados, relativamente ao espaço exterior, este tem um espaço muito agradável, amplo, é suficiente para que as crianças possam brincar livremente, correr e organizar jogos. O momento de brincadeira no recreio é fundamental para que as crianças possam desenvolver a socialização, uma vez, que interagem com os colegas da outra sala. Pellegrini, Kato, Blatchford e Baines (2002, citados por Carvalho, 2011, p.8) afirmam que “ao nível social e emocional: o recreio promove o desenvolvimento sócio emocional das crianças, oferecendo-lhes um tempo para se envolver em interações sociais.”

1.3.2. Organização do ambiente educativo

- Organização e caracterização do grupo

A turma com a qual realizei a minha prática de ensino supervisionada em 1.º Ciclo, do 2.º ano de escolaridade, era constituída por 20 alunos, sendo que 13 alunos representavam o sexo masculino e 7 alunas o sexo feminino; este grupo compreendia

crianças com idades entre os 6 e os 7 anos e um menino de 12 anos (que se encontra no 4º ano). Destes 13 alunos, três têm Necessidades Educativas Especiais, tendo o currículo específico adaptado. A turma do 2º ano tem três alunos com Necessidades Educativas Especiais: um aluno com problemas cognitivos de aprendizagem, um aluno com síndrome de Asperger e um aluno (criança de 12 anos) com Perturbações do Espectro do Autismo-PEA. Contudo, apesar destes serem alunos com NEE'S diagnosticadas estavam muito bem integrados na turma. O aluno de 12 anos diagnosticado com Perturbações do Espectro do Autismo, estava na turma de 2º ano, mas a nível de escolaridade estava equivalente ao 4º ano do 1º CEB, como tal a maioria das suas aprendizagens eram realizadas na sala de Ensino Especial ou então pela professora cooperante e o aluno com problemas cognitivos na aprendizagem tal como o aluno com PEA, passava grande parte do tempo na sala de Ensino Especial ou com a professora Cooperante.

Segundo Correia (1997), os alunos com Necessidades Educativas Especiais são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e socio emocional.” O professor tem um papel de proporcionar os apoios fundamentais para que a criança possa ter ou não sucesso escolar, demonstrar modos de procedimentos que possam trazer melhores resultados em qualquer domínio ou área, adaptar os diversos materiais didáticos a cada criança e coloca-los à disposição da criança para que esta os utilize sempre que precise. Para mim, é sempre um privilégio encontrar crianças com NEE, pois é uma mais valia interagir com estas crianças, uma vez que para perceber melhor o que se passa, quais as dificuldades de cada um, é fundamental a ligação entre ambos, de modo a conseguir ajudá-los a ultrapassar barreiras e sobretudo, com o objetivo principal de promover a felicidade e as suas aprendizagens. Neste sentido, o papel dos profissionais de educação é demasiado importante, pois devem ter a capacidade de promover brincadeiras, jogos, atividades e acima de tudo felicidade para que as crianças se sintam bem e felizes. Para Gomes (2001), “ser professor no século XXI é ser alguém que sobretudo, sabe relacionar-se pessoalmente com cada aluno e com cada pessoa, respeitando a diferença que identifica em cada um.

Este grupo era um grupo bastante dinâmico e ativo, pois era muito interessado e empenhado nas atividades propostas, era também uma mais-valia pela entreajuda que existia entre as crianças. Considero ainda, que estas eram crianças recetivas a estratégias lúdicas de apresentação e desenvolvimento de atividades e tinham um bom relacionamento com todos os adultos da instituição, sendo na sua generalidade crianças muito afetuosas. No entanto, pude ainda observar, ao longo da minha prática, que

existiam algumas crianças que precisavam de acompanhamento individualizado, pois embora a muita vontade que tinham de aprender possuíam algumas dificuldades na realização das tarefas, uma vez se desconcentravam com muita facilidade. A maioria das crianças encontrava-se ao nível de desenvolvimento motor e cognitivo adequado à sua idade, no entanto, cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem e nesta turma verifiquei algumas disparidades ao nível da destreza e das capacidades cognitivas. As crianças não são todas iguais e têm relações diferentes com o saber, estratégias e ritmos próprios de aprendizagem. Conseguir dar resposta a estas disparidades é pensar numa pedagogia diferenciada e isso exigia segundo Perrenoud (1997) “romper com a pedagogia magistral a mesma lição e os mesmos exercícios e ao mesmo tempo- é sobretudo uma maneira de por em prática uma organização do trabalho que integre diferentes dispositivos didáticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação favorável.

É de salientar também, que este grupo tinha uma grande receção a atividades no domínio das expressões artísticas, de tal modo que sempre que havia algo relacionado com as expressões sendo elas plástica, dramática ou físico motora, as crianças estavam sempre dispostas a participarem.

- Organização do espaço

A sala apresentava boas condições para o ensino e aprendizagem, sendo esta uma sala ampla e espaçosa, pois existia lugar para todos os 20 alunos e espaço onde eles se poderiam movimentar facilmente. A iluminação da sala era constituída por luz natural e artificial, alguns recursos de tecnologia de informação e comunicação, nomeadamente um computador ligado ao quadro interativo com internet. O quadro interativo e o computador revelaram-se uma mais valia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois sempre que conseguíamos usávamos para resolver exercícios no manual online ou mesmo para mostrar histórias e vídeos. Para além destes recursos tecnológicos, na sala existia um quadro branco, que muitas vezes era utilizado em conjunto com o quadro interativo. Também nas paredes da sala estavam cartazes e trabalhos desenvolvidos pela turma, assim como informação relativa aos conteúdos abordados ao longo do ano letivo. Havia diversos armários para guardar todo o material escolar – manuais, livros de fichas, cadernos diários, material estruturado e material manipulável, material de expressão plástica, bem como toda a documentação referente aos alunos, por exemplo planos individuais, programas, projeto curricular de turma. Em suma, a sala continha todos os elementos e organização necessária à aprendizagem favorável da turma.

1.3.3 Projeto de intervenção: “Um por todos...todos por um”

A elaboração deste projeto (anexo 7) pretendeu estar em consonância com as necessidades não só do agrupamento como também das necessidades da turma onde estávamos inseridas e que constatámos, em conjunto com a professora cooperante, no intuito de contribuirmos para o melhoramento de aspetos considerados, à partida, menos positivos. O projeto teve em consideração o Projeto Educativo do Agrupamento “Um por todos”, e tinha como referencial de cidadania, de integração e de resultados. Teve também em consonância com o plano de turma que tinha como finalidades: promover o trabalho em equipa entre os docentes da turma; centrar a ação educativa nas aprendizagens dos alunos; criar linhas de atuação comum entre os docentes da turma para com os discentes; fomentar a articulação de conteúdos de ensino e a integração de saberes.

Assim sendo, realizámos um projeto baseado na Educação para a Cidadania, visto que mediante a nossa observação direta e decorrente do diálogo estabelecido com a professora cooperante, chegámos à conclusão que era necessário voltar a trabalhar e (re) lembrar as regras de sala de aula.

“A dimensão para a cidadania considerará a necessidade de: Estimular a criação de atitudes e hábitos positivos de relação que favoreçam a maturidade sócio afetiva e cívica, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante. Garantir a informação adequada à compreensão do significado e das implicações do nosso relacionamento.com outros espaços socioculturais e económicos e suscitar uma atitude responsável, solidária e participativa”. (Organização Curricular e Programas do Ensino Básico — 1º Ciclo, 1998: 19).

Em determinadas situações, a turma evidenciava comportamentos menos bons, dentro e fora da sala de aula. Chegámos por exemplo, a observar por “n” vezes as crianças a falarem por cima umas das outras, não colocando o dedo no ar para falar e não sabendo também esperar pela sua vez de falar, dificultando muitas vezes, o bom funcionamento da turma. No recreio, chegámos também a observar, os alunos a baterem-se uns ou outros ou mesmo a darem encontrões de forma propositada para magoar o outro.

Durante a realização do estágio optámos por trabalhar de forma interdisciplinar como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos a lecionar. Sentimos que este tema fazia todo o sentido pois colmatava as lacunas existentes nos programas e metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Além de proporcionar interdisciplinaridade em todas as áreas de conteúdos, tentámos ainda uma valorização

superior das áreas das expressões artísticas. Contudo, um dos objetivos da escola é formar cidadãos autônomos e participativos na sociedade.

Como tal, realizámos um projeto baseado na Educação para a Cidadania, visto que mediante a nossa observação direta e indireta, decorrente do diálogo estabelecido com a professora cooperante, chegámos à conclusão que era necessário voltar a trabalhar as regras de sala de aula. Segundo Araújo, a implementação e prática de uma educação para a cidadania nos contextos educativos são fundamentais e têm que ser uma constante ao longo do percurso educativo, dado que é um processo de desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e afetivas desenvolvidas em situações e em estreita ligação com um conjunto de valores que caracterizam as sociedades democráticas. (Araújo, 2008:93).

Este projeto teve como intenção a aquisição da interiorização de valores, respeitando os ritmos e as particularidades de cada criança, tendo as seguintes finalidades: desenvolver nas crianças atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autônomos, participativos e civicamente responsáveis; incentivar os alunos a valorizar a importância de regras como elementos necessários à convivência social; sensibilizar as crianças para uma cidadania responsável; estimular a autoaprendizagem e a solidariedade; Fomentar a criatividade individual em favor dos outros elementos integrantes da comunidade e cooperar em grupo.

Durante a implementação do projeto tentámos englobar todas as áreas, trabalhando-as em conjunto. Para que tudo isto fosse possível, recorremos a diferentes estratégias, como o diálogo em grande grupo, às ideias prévias, a jogos, histórias, entre outras, tentando sempre partir das expressões. Para avaliarmos este projeto, recorremos a registos fotográficos, observação direta, realização de trabalho propostos, grelhas de registo; trabalhos práticos; resolução de fichas de trabalho e exposições dos trabalhos.

1.3.4. Principais atividades desenvolvidas

De todas as atividades que foram implementadas, destaco três devido ao envolvimento e bem-estar das crianças durante as mesmas, “Pandeireta mágica” e “Jogo das emoções” e a “recriação de uma pintura de *Klimt*

”. Para a iniciação da primeira atividade, comecei com a leitura da história “A girafa que comia estrelas”, escolhi este livro por pertencer ao PNL- Plano Nacional de Leitura. Comecei por mostrar a capa do livro aos alunos, para antecipar conteúdos com base no

título e nas imagens presentes na capa, de seguida de um breve diálogo com as crianças. Posto isto, realizei algumas questões à turma, tais como:” O que veem na ilustração/capa?”; “O que acham que está a fazer a girafa?”; “O que estará ela a fazer?”; “Como se chamará?” ;“Terá família?”, entre outras questões. Após o diálogo, coloquei a apresentação digital da história no quadro interativo e iniciei a leitura da mesma em voz alta de forma expressiva. Terminando, a leitura tornei a ter um diálogo com as crianças, a fim de verificar se estas tinham compreendido ou não a história e para tal, realizei questões como: “Há alguma palavra que não conheçam?”; “O que é que esta história vos transmitiu?”. Seguidamente, coloquei algumas questões textuais aos alunos: “Como é a girafa?”; “Que idade tem?”; “Como se chama a mãe?” ; “De que é que a mãe não gostava? “e. Porquê?”: “Quem era D. Augusta?”; “O que lhe tinha acontecido? As questões foram feitas de forma aleatória, após as respostas às questões colocadas por mim, os alunos realizaram uma ficha de interpretação do texto do manual

de Português.



Figura 13- História «Girafa que comia estrelas».



Figura 14- os alunos a resolverem a ficha de interpretação sobre a história «Girafa que comia estrelas».

De seguida, dinamizei o Jogo da “pandeirola mágica”, onde era trabalhado a expressão dramática e físico motora, primeiramente disse às crianças para se dirigirem para o fundo da sala para formarem uma roda, expliquei de seguida como consistia o jogo: as crianças tinham de caminhar enquanto a pandeirola tocava, quando esta para-se de tocar, o movimento tinha de parar, ficando as crianças em “estátua”. Quando a pandeirola volta-se a tocar novamente, o caminhar seria diferente (imitar uma galinha ou uma girafa, com gestos e sons), eu ia dando todas as indicações ao grupo. Seguidamente jogamos o jogo a pares, comecei por explicar o jogo solicitando assim a atenção dos alunos, o jogo consistia: em um dos elementos imitar uma galinha, o outro uma girafa e dançam, por fim, trocaram de papéis. A organização do grupo, formada por pares foi feita pelas crianças, quis assim, “tentar” reforçar as relações de confiança no seio da turma solidificando a noção de coletivo na atividade de Expressão Dramática. Os objetivos principais destes jogos de Expressão Dramática foram essencialmente, a orientação no espaço e a improvisação de situações utilizando sons, gestos e movimentos. Após das representações dramáticas, foi realizada uma reflexão com os alunos e solicitada a sua opinião sobre o que mais e menos gostaram, onde tiveram mais dificuldade e o que alterariam num próximo desafio. O feedback por parte dos alunos foi bastante positivo, gostaram muito de ambas as atividades, as respostas no geral foram: que “não acharam nada difícil, e que foi muito divertido”. Para a avaliação desta atividade, utilizei os registos fotográficos e o envolvimento dos alunos nas atividades.



Figura 15- a estagiária a dar todas as indicações referentes ao jogo “pandeirola mágica”.



Figura 16- os alunos em “estátua” no decorrer do jogo “pandeirola mágica”.



Figura 17- As crianças a imitar uma girafa.



Figura 18- As crianças a imitarem uma galinha.



Figura 19 e 20- Os alunos no jogo a pares.

A atividade “Jogo das emoções” e a recriação de uma obra do artista plástico Klimt, foram aplicadas na última semana do estágio. Para dar início à temática das obras de arte, comecei pela leitura da história “Museu”. A fim de explorar o livro, mostrei uma apresentação em *PowerPoint* que continha as obras de arte vistas no livro e as obras na realidade, abordando assim de forma geral, cada artista e respetiva obra de arte. Para tirar partido do livro «O museu», propus à turma o jogo “descoberta das emoções”, em que as crianças dramatizaram as emoções presentes no livro. Comecei por pedir à turma que se coloquem em círculo, ao sinal dado por mim, as crianças simularam corporalmente: alegria, surpresa, admiração, mimo, indiferença. Seguidamente, pedi à turma que representassem: a emoção ao ver uma obra de arte, a pose do quadro da “bailarina”; a representação da escultura “O pensador”; a emoção tristeza; entre outros.

Para terminar o tema, dei a conhecer uma obra de arte “Mãe e filho” do pintor *Klimt* e falei um pouco sobre a biografia do artista. Inicialmente mostrei uma fotografia do artista e falei um pouco sobre ele, seguidamente mostrei o quadro e desafiei os alunos com algumas questões, tais como: “O que é que o quadro vos transmite?”; “O que é que estas cores vos transmitem?” “O quadro transmite-vos segurança?”; “Se entrassem dentro do quadro o que acham que iriam ouvir? E como se sentiriam?”. Após a exploração da obra de arte, os alunos recriaram o quadro com aguarelas, giz, lápis de cor, canetas de feltro, numa folha branca A4.

A meu ver, as atividades correram bem, verificou-se que as crianças estavam muito atentas à história e quando questionadas pelas diversas perguntas, o grupo respondeu o que provou que compreendeu a história. Aquando da visualização do *PowerPoint* com as obras de arte, as crianças estavam muito interessadas ao visualizarem as pinturas/esculturas, descobrindo as diferenças entre as obras de arte reais e as alteradas por outros artistas. Quanto à atividade de expressão dramática, considero que o grupo manifestou um grande envolvimento, tiveram pensamento organizado e sequencial que se notou na rapidez em que faziam as poses, bem como uma certa expressividade corporal, aquando do diálogo, troca de ideias e enriquecimento vocabular, na comunicação oral. Quanto à atividade da recriação do quadro, e analisando as produções das crianças, as imagens falam por si, foi um trabalho que despertou o interesse dos alunos.

Para a avaliação destas atividades, utilizámos os registos fotográficos, a observação direta, o envolvimento dos alunos e o produto final.



Figura 21- A estagiária a mostrar e a falar sobre o power point com as obras de artes contidas no livro «O museu».



Figura 22- As crianças a jogaram ao jogo “das emoções” representando a emoção admiração.



Figura 23- As crianças a reproduzirem a escultura «o pensador».



Figura 24- As crianças a saltarem de alegria.

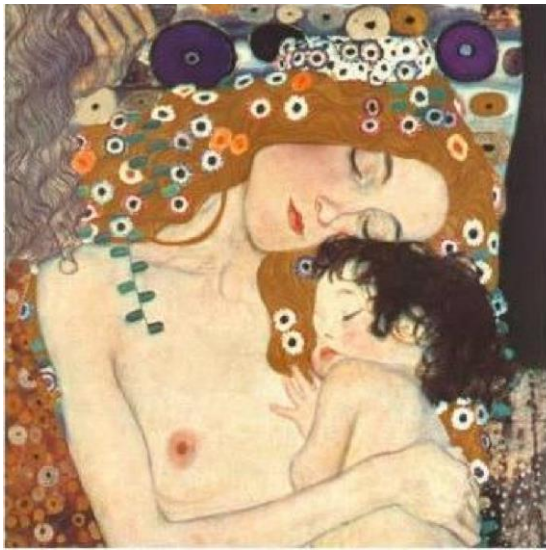


Figura 25- Imagem do quadro «mãe e filho» de Klimt.



Figura 26- Aluno a reproduzir em esboço a mãe e o filho.



Figura 27 e 28- Alunas a pintar a sua obra de arte «mãe e filho».



Figura 29- Alguns dos trabalhos dos alunos expostos num painel da sala.

1.4. Contexto de estágio –1º Ciclo (3º ano)

1.4.1. Caracterização da Instituição

A escola onde realizei o estágio pertencia ao setor público localizado no concelho de santarém. A escola fazia parte de um dos megas agrupamentos existentes na cidade. Este estabelecimento era constituído por onze salas de aula, acrescentando-se duas salas de Educação Especial (Unidade de Ensino Estruturado – Sala TEACCH – e Unidade de Apoio Especializado – Sala de Multifuncionalidade). Estas encontram-se distribuídas por dois andares, contendo ainda uma biblioteca, integrada na rede de Bibliotecas Escolares, um gabinete de coordenação, uma sala de professores e um refeitório. Esta escola possui ainda um polivalente, no qual as crianças brincam em dias de chuva, realizando-se igualmente festas escolares e exposições, de desenhos de alunos; um gabinete de coordenação do estabelecimento, uma reprografia, uma cozinha, casas de banho e arrecadações. O edifício escolar é rodeado por um pátio sendo parte de terra batida e outra parte é um pavimento do tipo borracha. Em relação às salas, o seu mobiliário é recente e encontra-se em bom estado.

1.4.2. Organização do ambiente educativo

- Organização e caracterização do grupo

A turma na qual estive a estagiar era constituída por 26 alunos, dos quais 13 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos, integrando duas alunas com Necessidades Educativas Especiais ao abrigo do decreto-Lei 3/2008, de sete de janeiro. A turma contava com uma professora titular, uma professora de Apoio Educativo, e professores referentes às respetivas AEC'S por forma

a tornar a evolução dos alunos mais profícua. Dos 26 alunos que constituíam a turma, cinco possuíam dificuldade em concentrar-se, prejudicando/desestabilizando deste modo o ritmo de toda a turma, uma vez que acabam por haver algumas interrupções para que esses alunos retomassem a sua atenção para o que estava a ser abordado. O grupo, numa forma geral era bastante agitado, um pouco barulhento e tinha dificuldades em cumprir regras e acatar decisões.

A turma era um pouco desorganizada nas intervenções e apresentava algumas dificuldades no cumprimento de regras de comunicação dentro da sala de aula o que por vezes dificultava a aprendizagem e a comunicação. A nível de conteúdos, era na área de Português que os alunos apresentavam maior dificuldade.

- Organização do espaço

A sala de aula apresentava dimensões reduzidas para o número de alunos, era ampla, sendo que as suas dimensões dificultavam a organização das mesas, não permitindo que se alterasse a disposição das mesmas de forma a tentar reorganizar a turma.

Forneiro (2008) refere ser três os elementos que nos podem condicionar quando pretendemos organizar o espaço: os elementos estruturais, que dizem respeito ao edifício propriamente dito, não sendo possível a sua alteração; o mobiliário, correspondente a, por exemplo, mesas e cadeiras, que embora não se possa retirar, pode ser objeto de reorganização, de acordo com as necessidades; e os materiais de que dispomos, que cada um poderá usar da forma que considerar mais pertinente. Os elementos estruturais, elementos permanentes na estrutura do edifício, constituem aquilo a que Hall (1986) designa de espaço de organização fixa.

A sala tinha muita luminosidade natural pois existiam janelas grandes. Tinha um quadro interativo ao lado do quadro de ardósia, que se usava diariamente. No que concerne aos recursos materiais, a sala de aula possuía uma secretária e uma cadeira da professora, localizada ao lado do quadro, à frente do quadro interativo. Esta sala era composta por quatro armários para a organização do material, tanto dos alunos como da professora; placards de cortiça que serviam para afixar o material didático e os trabalhos realizados pelos alunos. No *hall* de entrada, existiam uma bancada com lavatório, o que nos facilitava, no desenvolvimento de atividades na área da plástica ou de outras que exijam a higienização das mãos e de materiais.

1.4.3 Projeto de intervenção: “Interdisciplinaridade, como é bom trabalhar as expressões”

Durante a realização do estágio optámos por trabalhar de forma interdisciplinar como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos a lecionar. Tivemos

como base as áreas de expressões e procurámos trabalhá-las através de uma abordagem interdisciplinar, de forma a que os alunos conseguissem interligar todos os conceitos e atividades, tanto quanto possível, para tirarem melhor proveito de todo o processo. Tentámos, o mais possível, colocar os alunos como seres ativos da sua aprendizagem. Com o projeto trabalhámos várias áreas, tais como: Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Plástica, e Expressão Físico-Motora, interligando-as entre si, utilizando a interdisciplinaridade.

Quanto aos objetivos propostos pela professora cooperante e pelas estagiárias, foram cumpridos e alcançados com sucesso.

Na perspetiva de ROLDÃO (1999, cit. por LOPES, 2006, p. 74), o que se pretende "(...) é que a aprendizagem seja significativa e que tenha sentido para quem a recebe. É encontrar os pontos de contacto, de união entre as diferentes disciplinas." Neste sentido, é então importante mostrar que a organização e o desenvolvimento do currículo é também um aspeto importante na conceção da articulação curricular. Segundo DOMINGOS et al. (1986, cit. por ROQUE, 1993), o currículo apresenta uma estrutura que se diferencia pela relação entre o estatuto dos conteúdos e pela delimitação dos conteúdos. A mesma autora (cit. por ROQUE, 1993, p. 23) refere que

"analisar o estatuto relativo de um conteúdo significa considerar não só o tempo que lhe é dedicado (...) mas também a importância que lhe é atribuída (...). Analisar a delimitação dos diferentes conteúdos (...) significa considerar a força da fronteira entre os conteúdos, isto é, se mantém entre si uma relação aberta com fronteiras esbatidas, ou uma relação fechada, com fronteiras bem definidas, e, portanto, perfeitamente isolados uns dos outros."

Durante o estágio, para avaliarmos as atividades que realizámos, utilizámos os seguintes instrumentos: observação direta, registo fotográfico, análise das produções dos alunos e a análise das atitudes das crianças.

1.4.4. Principais atividades desenvolvidas

Todas as atividades desenvolvidas durante o período de estágio em 3º tiveram como objetivo principal a interdisciplinaridade. Tentei sempre que possível ir ao encontro das necessidades de cada aluno, dos seus gostos e interesses, de modo a que a aprendizagem se tornasse mais motivadora e interessante.

A primeira atividade que vou de seguida apresentar, surgiu pelo facto de os alunos terem assistido a um teatro onde abordava diversas obras de arte de pintores famosos, tais como: Miró, Magritte, Kandinsky, Henri e Amadeu de Sousa Cardoso. No dia seguinte ao teatro, dinamizei uma atividade onde levei obras dos artistas em fotografias e voltei a falar dos mesmos. Após a exploração das obras de arte, desafiei os alunos a recriarem o quadro que mais gostaram. Com esta atividade, senti uma grande euforia por parte

dos alunos, pois percebi que habitualmente a professora cooperante não trabalhava as áreas artísticas. Houve um grande empenho, motivação e envolvimento nos alunos, a turma focou-se no trabalho de expressão plástica, como se pode verificar na produção dos alunos (figura 32). Para avaliar esta atividade, recorri à observação direta centrada na participação dos alunos, observação nas produções dos alunos e produções dos alunos.

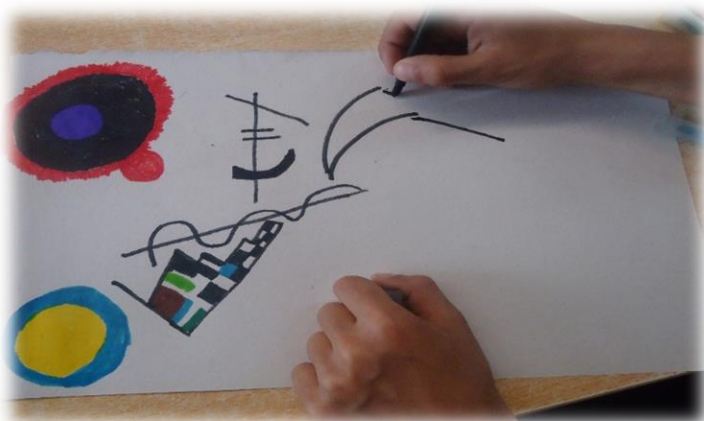


Figura 30- Aluno a recriar o quadro do artista kandinsky



Figura 31- Os alunos a recriarem o quadro do artista Miró



Figura 32- Alguns dos trabalhos dos alunos.

Na segunda atividade, recorri a uma aula de expressão Físico-Motora, primeiramente preparei todo o material, de seguida, levei as crianças para o polivalente existente na escola, comecei por fazer uma sessão de aquecimento. Posteriormente, dividi a turma em várias etapas, elaboradas em diversas estações sequenciais para que os alunos efetuassem diferentes movimentos em cada uma delas (cambalhotas para a frente e

para trás, passar por cima de um plinto, passar por cima de arcos, rebolar no colchão, rastejar, entre outras.

Esta atividade, foi muito bem aceite pelo grupo que mostrou bem-estar nos exercícios que estava a realizar.

Para a avaliação desta atividade, utilizei os registos fotográficos, a observação direta centrada na participação dos alunos.



Figura 33- Os alunos a realizarem o aquecimento.



Figura 34- Os alunos em duas das estações.



Figura 35- A aluna a realizar a cambalhota.



Figura 36- Os alunos a realizarem o relaxamento.

1.5. Percurso de desenvolvimento profissional

Pretende-se dar aqui a conhecer um pouco das principais dificuldades e evoluções que me acompanharam ao longo dos diferentes estágios realizados durante o meu percurso de desenvolvimento profissional e ainda refletir sobre a sua atuação durante esse período. Estou muito grata por todas as oportunidades que tive ao longo do meu percurso, uma vez, que aprendi muito. Por sua vez, também aprendi muito em contexto da prática pedagógica, porque é no terreno que colocamos em prática tudo o que sabemos e que aprendemos novas estratégias de trabalho. Sinto que evoluí a cada dia, sentindo-me com mais confiança e capaz de superar os obstáculos e dificuldades que poderão surgir. Foi na prática pedagógica que consegui ter as mais diversas experiências, testei a minha capacidade de improvisação, adquiri novas aprendizagens e esforcei-me ao máximo para melhorar.

No decorrer dos estágios, várias foram as dificuldades apresentadas e questões que foram surgindo de acordo com as situações observadas e vivenciadas. No início de cada estágio, o nervosismo era notório na implementação das atividades, mas, dia após dia, fui adquirindo mais confiança e, principalmente, alegria e gosto pelo que propunha às crianças e aí tudo se tornou mais simples.

1.5.1. Creche

“A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades” (manual de processos-chave, 2.^a edição).

A creche é: um local onde a criança muito pequena recebe cuidados que ajudam o seu desenvolvimento emocional e intelectual, social e físico, onde a alimentação, a supervisão da saúde, os cuidados médicos, o descanso e as atividades, são oferecidas de acordo com exigências do processo de desenvolvimento da criança. Isto é conseguido através do pessoal que deve ter treino adequado para os cuidados e a educação da criança desta idade, através de brinquedos e equipamentos indicados para responder às necessidades. Será um local onde os pais podem deixar os filhos durante parte do dia, partilhando as suas responsabilidades e os cuidados que lhe são dispensados com pessoal da creche (Granger, 1976, p.25).

O estágio neste contexto não foi uma novidade para mim, pois já tinha trabalhado anteriormente em berçário. No que concerne à minha integração na comunidade, acho que consegui integrar-me de forma positiva na sala onde estagiei, com todos os adultos da sala, a educadora e as auxiliares, bem como com a restante comunidade da unidade. Relativamente às minhas competências científicas, curriculares, pedagógico-didáticas e relacionais, considero que alcancei laços de uma boa relação com as crianças,

consegui com elas ganhassem confiança em mim e que me vissem como uma pessoa que está lá para as auxiliar em todas as suas necessidades, estimulá-las no seu desenvolvimento e aprendizagens, bem como para as confortar se necessário e brincar com elas. “A brincadeira contém todas as tendências de desenvolvimento de forma condensada e é em si uma fonte principal de desenvolvimento.” Vygotsky citado por Brock, Dodds, Jarvis e Olusoga (2006, pp.57).

No geral, o projeto foi bem aceite pelo grupo de crianças, após toda a análise feita através do diário de bordo e dos registos fotográficos, possibilitaram ao par compreender se os objetivos delineados foram ou não atingidos.

Com a implementação do projeto de estágio, considero que promovi uma série de experiências e vivências que foram promotoras de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Em todas as atividades orientadas, o par de estágio teve uma peculiar atenção em desenvolver atividades variadas, de carácter exploratório e que despertassem a curiosidade do grupo. Foi também preocupação do par incluir todas as crianças nas atividades, nomeadamente as crianças que ainda não tinha adquirido a marcha. Sendo crianças tão pequenas, com a elaboração deste projeto, pretendi ainda proporcionar a todas momentos de afeto, carinho e brincadeira, pois, através desta também se aprende. Segundo Post e Hohmann (2003, p.14) “(...) proporcionar um ambiente envolvente confortável e materiais interessantes, o espaço para brincar atrai a curiosidade dos bebés e encoraja-os a interagir com as pessoas e os materiais.”

Encaro ainda esta experiência como algo que me fez compreender as necessidades, exigências e dinâmicas em creche uma vez que foi possível implementar atividades no ambiente de creche e participar em todos os momentos de rotina, levando-me a refletir, analisar e reformular as minhas estratégias como profissional de educação. Segundo Cordeiro (2012) a rotina é um elemento repetitivo que dá segurança à criança, que a ajuda a prever o que vai acontecer e que a tranquiliza. O dia-a-dia de uma criança desenvolve-se através de uma sequência de acontecimentos que se intercalam e que podem ser tantas atividades pedagógicas onde o educador se junta com o seu grupo ou com uma só criança emergindo, assim, intencionalidade educativa.

Para além dos momentos de atividades orientadas, penso que os restantes momentos de interação com o grupo contribuíram de forma positiva para o seu desenvolvimento particularmente no que respeita aos cuidados, sendo momentos imprescindíveis para a aprendizagem das crianças dado serem momentos de interação adulto-criança, em que pode ser dada uma atenção especializada à mesma.

Analisando o meu desempenho em estágio, considero que fui melhorando e aperfeiçoando o meu trabalho progressivamente no decorrer do mesmo, tentando sempre respeitar e valorizar todas as crianças

Considero que, o mais importante para um educador, para além de levar as crianças a descobrirem e a explorarem novas vivências, é a criação de “laços” com as crianças e a criação de uma relação de segurança e parceria com as mesmas, sem invadir o seu espaço. Como refere Post e Hohmann (2003), ao tratar as crianças “com uma grande dose de carinho e de respeito” estamos a desenvolver na criança a confiança no adulto que cuida dela”.

1.5.2. Jardim de Infância

A educação pré-escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, OCEPE, p.5), “destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”.

No início do estágio, senti um pouco de dificuldade na supervisão do grupo de crianças nas atividades de grande grupo, mas após uma reflexão com a educadora, procurei melhorar a minha prática nesse sentido.

Quando comecei a contar as histórias, ficava um pouco nervosa, consegui superar essa dificuldade dia após dia. Onde me sentia realmente à vontade era no momento do tapete, principalmente no de cantar canções, nos jogos e também na brincadeira livre aproveitando-a para criar relação, para avaliar se alguns objetivos foram atingidos e até para conhecer melhor a criança.

Relativamente à capacidade de planificar, confesso que inicialmente tinha algumas dúvidas e receios de não conseguir adequar as atividades ao grupo, assim como os objetivos das mesmas, mas obtive sempre um *feedback* positivo por parte da educadora o que me deixou mais confortável. Ao realizar as planificações procurei sempre integrar os diversos domínios, bem com as expressões, musical, motora e plástica, e tentei fazer atividades um pouco diferentes do habitual.

No que diz respeito à minha capacidade de avaliar a intervenção pedagógico-didática, considero que a maior parte dos objetivos propostos, foram atingidos pelas crianças, conseguindo assim adquirir novas e significativas aprendizagens, onde foi visível o envolvimento e desenvolvimento destas através da observação na prática, fazendo assim um processo progressivo no decorrer das semanas.

Percebi que com este estágio, que as histórias são excelentes pontos de partida para abordar os diversos temas e conseguem, em muitos casos, captar a atenção das crianças. Mas para além do prazer e do divertimento proporcionado pelas histórias, de acordo com Abramovich (2005), é importante para a formação da criança, ouvir muitas

histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e um caminho de descoberta e compreensão do mundo. É através da leitura, que a criança dará os primeiros passos para construir o seu mundo.

Durante o estágio precisei aprofundar mais sobre diversos temas, levando-me a pesquisar, refletir e a realizar leituras sobre diversas temáticas e estas faixas etárias.

Numa análise e reflexão aprofundada sobre o meu desempenho neste estágio em JI, considero que este foi bastante positivo, e que apesar de ter alguns receios em relação a este contexto, consegui inserir-me no grupo facilmente e assim estabelecer relações afetivas com todas as crianças, transmitindo segurança e total disponibilidade para responder às suas necessidades e preocupações.

1.5.3. 1º CEB

Nos primeiros dias de estágio, confesso que a parte da manhã dedicava algum tempo à observação do grupo, com a intenção de conhecer as crianças, considero que após este conhecimento é possível, intervir de forma adequada indo ao encontro dos interesses/necessidades das crianças. “Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades (...) são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades” (Ministério da Educação, 1997, p. 25).

Por via da observação que fui fazendo e dos registos que fui tomando, deparei-me com algumas questões pertinentes e refleti sobre elas, para isso, senti necessidade de querer ler e pesquisar. Considero que esta etapa de observação e cooperação com as professoras cooperantes foram uma mais valia, o que me permitiu conhecer, mais de perto, as aprendizagens e as dificuldades dos alunos. Além disso, o contacto mais próximo com os alunos também me ajudou a planificar e a intervir indo ao encontro das suas necessidades. A cooperação foi essencial para mim, pois ajudou-me a sentir-me mais segura nas minhas futuras intervenções, através desta cooperação, constatei algumas estratégias adotadas pela professora cooperante do 2º ano, para conseguir orientar o grupo, particularmente no seu comportamento e no apoio aos alunos com mais dificuldades, que a maioria das vezes eram infalíveis, e que por isso seriam um exemplo a seguir.

Os documentos orientadores do primeiro ciclo ajudaram-me a constituir ideias e a entender o era necessário desenvolver nas crianças.

O estágio em 2º ano, permitiu-me observar diversas atividades na área das expressões artísticas, pois uma das professoras dinamizava quase todos os dias

atividades nas áreas artísticas, principalmente a área da expressão dramática, onde existia sempre jogos de grande grupo. Já no estágio em 3º ano, não tive oportunidade de desenvolver muitas atividades na área das expressões, e de desenvolver outras metodologias de ensino (atividades, estratégias, mudança da organização da sala).

Relativamente aos meus pontos fortes e às competências que domino melhor estão relacionadas acima de tudo com a comunicação, isto é, a boa relação que consegui manter com as crianças da sala, transmitindo confiança ao ponto de me verem como uma figura “segura”, sempre disponível para ajudar no que necessitassem. Na parte onde senti que preciso de mais apoio é aprofundar a questão, a forma de como explicar certas temáticas, para que as crianças entendam, como iniciar a aula e gerir o grupo de crianças, em atividades de grande grupo é uma tarefa difícil. Sentia alguma frustração nos momentos em que pedia às crianças que ficassem um pouco em silêncio para que apenas respondesse a criança a quem tinha colocado a questão. Quando refletia sozinha sobre estes momentos, apercebia-me que as crianças não o faziam por mal, que apenas queriam participar e ser ouvidos. Pois, por muito que nos digam há coisas que só quando chegamos à prática é que podemos evidenciar.

Todas as atividades correram da forma esperada, ainda que estivesse um pouco nervosa sempre com receio que não corresse bem ou que por algum motivo não conseguisse controlar a turma. As crianças participaram sempre ativamente nas atividades que realizei com elas mostrando sempre interesse pelas mesmas. Fiquei muito satisfeita ao ver as crianças mais introvertidas participarem de forma tão natural e entusiasmante nas atividades de expressões artísticas, nomeadamente na expressão dramática/teatro e plástica.

As atividades planificadas tentaram estar todas ligadas, quer durante a minha semana, quer durante as quatro semanas, de modo a que existisse sempre um fio condutor, algo que não é assim tao fácil de alcançar. No entanto tentei que assim fosse e sobretudo tudo implementar uma maior interdisciplinaridade, fazendo sempre a ligação dos conteúdos trabalhados em todas as áreas, dando ênfase às expressões artísticas.

Durante a minha prática, tentei criar atividades lúdicas, ou seja, um pouco diferentes do habitual, principalmente na área da matemática, visto a taxa de insucesso que há, o que acaba por condicionar, inevitavelmente, o reflexo junto dos alunos. Quer o educador de infância como o professor do 1º Ciclo do Ensino Básico poderá, no decorrer das suas práticas, introduzir atividades lúdicas, recorrendo a materiais manipuláveis ou a jogos pedagógicos, com intuito de motivar as crianças para a aprendizagem, nomeadamente para as áreas que apresentam mais dificuldades ou que à partida não criaram grande empatia. É importante ressaltar ainda que o educador/professor ao utilizar tais atividades lúdicas “não está apenas ensinando

conteúdos conceituais, está também educando as pessoas integralmente, tornando-as mais humanas, através do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral” (Santos, 2010, p. 22).

Para ultrapassar as dificuldades ou medos que tinha e tenho, acima referidos pesquisei mais sobre os temas, de forma a ficar mais esclarecida. Além de leituras, as conversas com as professoras foram importantes para abrandar as minhas dúvidas, anseios e de certa forma para perceber como agir e fazer. Contudo, esforcei-me para melhorar a cada semana e encontrar as estratégias/métodos certos para fazer com que todos os objetivos fossem alcançados.

Concluindo, posso afirmar que o estágio e todo o processo reflexivo realizado ao longo da prática supervisionada, me permitiu a tomada de consciência da importância da reflexão de toda a prática pedagógica, bem como questionar-me acerca do que desenvolvi, das estratégias usadas, dos comportamentos certos a tomar, entre outros, sem deixar esquecido a importância da investigação sobre a ação, irá permitir um melhoramento constante da minha futura prática pedagógica.

Capítulo II – Exercício Investigativo

Nota introdutória:

Ao longo de toda a minha formação fui compreendendo o quão importante é refletir e investigar sobre a nossa prática educativa. Através deste processo podemos refletir sobre as nossas ações e melhorar os diversos campos das mesmas. Através do presente exercício investigativo tive a possibilidade de pesquisar e refletir sobre a minha prática pedagógica como futura educadora de infância e professora do 1ºCEB, o que me permitiu aprofundar mais os meus conhecimentos acerca das expressões artísticas. Assim sendo, a elaboração deste exercício investigativo deu-me a possibilidade de explorar várias etapas e fases do processo de investigação. Assim, o exercício investigativo está organizado da seguinte forma: Sobre o Exercício Investigativo, em que é explicada a origem, pertinência e justificação da questão orientadora. Assim, como a apresentação dos objetivos específicos a dar resposta. A revisão da literatura, mais propriamente: a arte da educação; a arte como meio de desenvolvimento humano; as linguagens artísticas (artes visuais, jogo dramático/teatro, música, dança, expressão físico-motora) e o papel do(a) educador (a) como potenciador das expressões artísticas. A metodologia dos estudos 1 e 2 que contêm o tipo de estudo; os participantes; os instrumentos; os procedimentos de recolha de dados e a apresentação e análise dos dados. As principais conclusões do estudo, e por fim é apresentada a reflexão final de todo o meu percurso no mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCEB.

2. Apresentação da pesquisa

2.1. Problemática e objetivos da pesquisa

No decorrer de toda a minha formação e dos estágios nos contextos Creche, Pré-escolar e 1.º CEB foi-me possível experienciar diversas práticas pedagógicas de diversas Educadoras de Infância e Professores/as do 1ºCEB.

Toda essa observação, levou-me a questionar-me sobre as expressões artísticas, ou a ausência delas nas práticas educativas. Neste âmbito, surgiram dúvidas que me proporcionaram uma reflexão sobre as expressões artísticas em contexto educativo. Este questionamento surgiu verdadeiramente no estágio em creche, isto porque, tratava-se de um grupo de berçário e as crianças demonstravam muito entusiasmo em atividades na área das expressões artísticas, nomeadamente na expressão musical.

Segundo Coletto (2010), a arte é importante na vida da criança, pois é ela que a ajudará no desenvolvimento da expressão e da criatividade do indivíduo, tornando-o mais sensível e fazendo com que ele veja o mundo com outros olhos. O mesmo autor, afirma que é por meio do trabalho com a arte que a criatividade da criança é trabalhada e desenvolvida. Assim, o trabalho das artes na educação de infância, irá proporcionar às crianças momentos em que elas poderão expressar-se de forma livre e verdadeira, fazendo algo que lhes propicia prazer.

Goulart (2006) afirma que durante o processo de aprendizagem, o ensino das artes na creche pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, criticidade, possibilitando a ampliação das habilidades artísticas das crianças.

Pelo que foi referido anteriormente e após algumas observações e experiências que ocorreram durante a prática supervisionada chegou-se assim às seguintes questões orientadoras: “Que papel têm as artes na educação das crianças?”; “Qual a importância dada pelos educadores/professores relativamente às expressões artísticas?”. Com as presentes questões surgiram os seguintes objetivos específicos a que se pretendeu dar resposta através da realização de 2 estudos:

- Perceber qual o papel das artes para o desenvolvimento da criança;
- Aferir da importância dada em contextos educativos à arte na educação;
- Conhecer o papel do/a educador/a de infância e do professor/a do 1ºCEB como potenciador das expressões artísticas.

2.2. Enquadramento teórico

2.2.1. Arte na educação das crianças

A arte não é algo atual, pois, desde sempre esteve presente em todas as culturas sendo uma linguagem universal, expressando assim, sentimentos, emoções, percepções e sensibilidades particulares de cada ser humano. Sem dúvida que as artes desempenham um papel importante na vida de todo o ser humano, ajudando-o a compreender o mundo onde está inserido, e a dar-lhe sentido. A arte como forma de expressão, consiste num elemento essencial para a relação da criança com a vida, de forma a expressar os seus sentimentos e de comunicar com os outros.

Nesse sentido, a arte na educação tem uma enorme importância na preparação das crianças, para o seu futuro, para serem flexíveis, adaptáveis e especialmente criativos e imaginativos. Privilegia e estimula tanto o desenvolvimento cognitivo como o desenvolvimento afetivo. A arte é fundamental na educação, leva ao total desenvolvimento do indivíduo e oferece uma equilibrada cultura geral no âmbito das letras, das ciências e das artes, que leva a um desenvolvimento da pessoa no seu todo (Sousa, 2003).

Recuperando a tese de Platão (Séc.IVa.c.), de que “a Arte deve ser a base da Educação”, Herbert Read defendeu-a e provou-a em 1942, na sua obra *Education through art*. Read, baseou-se em grandes pedagogos, como Rousseau, Froebel, Montessori, e em psicólogos do desenvolvimento e comportamento da criança, para defender a ideia de que a arte deverá ser a base de toda a Educação, acreditando numa Educação pela Arte.

A Arte permite ao Homem ter uma visão mais completa do mundo. Nas palavras de Patrício “não há, pois, Arte sem sentidos” (2000, p.153).

Para Herbert Read é sempre possível aperfeiçoar a definição de arte, a qual ele considera ser uma das noções mais difíceis na história do pensamento humano, por ser continuamente tratada como um conceito transcendente e trata-se principalmente de um fenómeno orgânico. O seu objetivo de definição consiste em construir uma conceção de arte como parte do processo orgânico da evolução humana:

Muitos homens inteligentes têm tentado responder à pergunta «o que é a arte?», mas nunca satisfazendo toda a gente. A arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar. Porque a arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em velhas cidades como Florença e Roma. A arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos (Herbert Read, 2007:28).

A sua obra *Educação pela Arte*, foi uma grande revelação histórica que invocou a importância de uma educação estética na forma como toda a humanidade é educada. Segundo Read (1982), educação pela arte tem um carácter pedagógico e sociocultural, por ser uma linguagem universal que abrange todo o universo, e por ser um meio através

do qual é possível desenvolver o entendimento entre os povos. Segundo Reis, para Herbert Read, “A arte é a representação e a ciência a explicação da mesma realidade.” (Reis, 2003, p.41). Reis (2003), menciona também, o facto de Read ter sido influenciado pelo contexto histórico da segunda guerra mundial, defendendo a ideia de que a Arte é um meio para ultrapassar a política e os nacionalismos, afirmando que, “Educar pela Arte é Educar para a Paz” (diretamente influenciado pelo choque e o terror que viveu logo após à 2ª Guerra Mundial, quando escreve o prefácio de *Education Through Art - 1940-42*).

Barbosa (1995, p.131), salienta que tal como na Educação, a “Arte insere-se inevitavelmente na História e “[...] tem deste modo assumido inúmeras metamorfoses, no tempo e no espaço, através das diferentes épocas e das diferentes civilizações”. Os vários períodos históricos da Humanidade, dão-nos conta de que a arte sempre existiu como prática cultural, assumindo diversas funções, no contexto onde era criada. Esta actividade de prática cultural é hoje reconhecida, na literatura existente, tanto por pedagogos como por psicólogos, sociólogos ou antropólogos.

A educação é vista como o processo mais acertado para o estímulo da consciência cultural do indivíduo, através dele consegue fazer o reconhecimento e apreciação de toda a cultura. (Barbosa, 2004).

Para Barbosa (2010, p. 2) “a presença da arte na educação afeta a invenção, inovação, e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador”.

No entanto, e como refere Sousa (2003:80),

a Educação pela Arte não é, de modo algum, pois, uma metodologia com a intenção de ensinar à criança conceitos teóricos sobre a arte, a história da arte, ou sobre a vida e obra de grandes artistas. Também não tem por seu objetivo levá-la a aprender a contemplar obras de arte, de lhe tentar ensinar técnicas de produção artística, de a iniciar no contexto da arte dos adultos, ou de procurar a formação precoce de pequenos artistas.

Para Herbert Read (1966, p. 17): «Toda criança é criança é um artista de qualquer tipo cujas capacidades especiais, mesmo que insignificantes, devem ser encorajadas como contributo para a riqueza infinita da vida em comum».

2.2.2. A arte como meio de desenvolvimento humano

A arte é fundamental para o desenvolvimento social e humano das crianças, por isso, é importante que o contacto com a pintura, com a dança, com a música, teatro e outras manifestações artísticas aconteça logo nos primeiros anos de vida. A criança nos primeiros anos de vida, já tem uma tendência em ser imaginativa, e é aí que a arte

contribui bastante com o lado da fantasia e da imaginação, ou seja, o mundo mágico da criança. Para a criança, criar é um ato normal e tal como Amabile (1996) citado em Homem et al (2009), “a semente da criatividade já se encontra na criança: o desejo e o impulso de explorar, de descobrir coisas, de tentar, de experimentar modos diferentes de manusear e examinar os objetos.”

A arte está presente na vida da criança, nas brincadeiras onde se expressa, através dos desenhos, pinturas que quer fazer livremente. Na escola deve-se privilegiar esta vontade natural da criança se exprimir sem juízos de valor, para se tornar livre e criativa. Segundo Vygotsky (2009, p.13), a criança é criativa quando “imagina, combina, modifica e cria qualquer coisa de novo.” A criatividade da criança necessita de ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível, pois, nas palavras de Buoro (2000, p. 39) “Arte se ensina, Arte se aprende”.

Ao haver uma correspondência entre criatividade e arte nas crianças, devem ser-lhes dados estímulos para que haja criação artística, com o jogo a representar o tronco comum de todas as atividades artísticas. Read (2007, p.269) reforça esta ideia: “o jogo deve ser conduzido correctamente, com objectivos, para que a sua função não se cinja ao brincar na aprendizagem e sim, aprender através do brincar.”

Para Vernon (1989) “A criatividade é a capacidade da pessoa para produzir ideias, descobertas, reestruturações, invenções, objectos artísticos novos e originais, que são aceites pelos especialistas como elementos valiosos no domínio das Ciências, da Tecnologia e da Arte. Tanto a originalidade como a «utilidade» como o «valor» são propriedades do produto criativo, embora estas propriedades possam variar com o passar do tempo”.

As artes têm um papel fundamental quanto ao papel das emoções que as crianças necessitam de exaltar. Segundo a UNESCO (2006),

O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vector de acções e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem um envolvimento emocional, qualquer acção, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais. (p. 7).

Sousa defende que a educação pela arte permite

(...) todo um vasto leque de vivências simbólicas e emocionais, que contribuem de modo muito especial, não só para o desenvolvimento afectivo-emocional e intelectual da criança, como permitem o colocar em ação toda uma série de mecanismos psicológicos de defesa (...) que robustecem a criança na sua luta contra as frustrações e conflitos da vida (2003a: 83).

Apesar de existirem inúmeras definições do significado de arte e de educação pela arte, as ideias são semelhantes ao longo do tempo, no que diz respeito à sua função no desenvolvimento da criança. Segundo o relatório *Thearts in schools*, sobre a educação

artística no ensino (Calouste Gulbenkian Foundation, (1982, p. 221): “A educação artística contribui para o pleno desenvolvimento da inteligência humana; desenvolve a capacidade de pensar e agir criativamente; Educa a sensibilidade estética; Contribui para a exploração e desenvolvimento de valores humanos; Amplia as possibilidades de compreensão de mudanças e diferenças culturais; Expande as capacidades perceptivas e motoras”.

A área da Arte, segundo Santos (2008, p.112), vai “despertar na criança a necessidade de entreabrir a vida afetiva através da expressividade artística. E com o que consegue realizar, sendo embora obra transitória e logo esquecida, somente pelo imediato prazer de fazer, como num jogo, a criança cresce”.

Permitir que a criança possa vivenciar experiências artísticas, onde haja um cruzamento entre as diversas linguagens, é falar do seu crescimento saudável a todos os níveis, de conhecer e perceber o seu mundo e o que está a sua volta. Nas palavras de João dos Santos:

“Desta forma se compreende a necessidade manifestada pelas crianças em experimentar todas as formas de actividade simbólica (palavras acompanhando movimentos diversos) e a importância que têm no processo evolutivo as primeiras experiências de carácter lúdico, que a criança realiza através de atitudes, gestos, mímica, pantomima, simulacro, verbo, desenho, etc.” (Duarte e Cruz, 1994:139).

Uma das particularidades da educação pela Arte é contribuir para o apuramento da sensibilidade e desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos indivíduos. Na educação, esta finalidade é uma dimensão de reconhecida importância na formação do aluno, ampliando as possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas:

“Desenvolver o poder de discriminação [...] tornar-se capaz de identificar o que está representado, requer trabalho e motivação do sujeito. A aquisição destas competências tem níveis de dificuldade semelhantes aos requeridos noutras áreas [...] as artes podem ser objeto de interesse ao longo da vida escolar, com implicações na vida adulta [...] sendo o modo como se aprende determinante para a formação do indivíduo. Eis o grande desafio para a Educação. Encorajar crianças e adultos a compreender as Artes Visuais constitui um objetivo global da Educação, com implicações noutras áreas”. (Fróis, 2000:201).

Moreno (2007) afirma que,

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar (...), é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivencia inúmeros contactos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte da formação integral do indivíduo e não pode ser desconsiderada no contexto da educação infantil (p. 44).

Para Sousa (2003 p.158) a arte possibilita que a criança desenvolva as suas aptidões ao nível da “percepção, ao nível cognitivo, ao nível sensório-motor” e ao nível das representações simbólicas, dá também oportunidade para que a criança possa

descobrir o seu próprio corpo, aprender a lidar com as suas” limitações e desenvolver o seu auto-conceito”. As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento social, pessoal e cultural do aluno, são formas de saber que articulam” imaginação, razão e emoção”.

À medida que a criança compreende o funcionamento do mundo, vai procurar mecanismos para se expressar. As emoções fazem parte de toda a vida do ser humano, por meio da arte, a criança transmite a sua interpretação da realidade, mostrando as suas emoções. Para Damásio (2006) "As emoções são fundamentais para as decisões racionais, que por sua vez determinam as acções".

Além da capacidade de transmitir emoções e sentimentos, a arte também serve como meio transmissor para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação da criança.

António Damásio argumentou durante a primeira Conferência Mundial de Educação Artística¹ [CMEA] (2006) com o título: *Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*, que: "O teatro, a literatura, a poesia e outras artes criam emoções inesquecíveis e a sua aprendizagem é muito importante na criatividade, no desenvolvimento de capacidades ligadas à inovação".

António e Hanna Damásio, no relatório final da conferência, acrescentaram serem a criatividade e a formação moral as justificações mais básicas e importantes para a educação artística, referindo: "As artes constituem uma disciplina ímpar no currículo educativo para a promoção das dimensões emocional, ética e moral do desenvolvimento humano" (Ibid. 17). Segundo Vygotsky (2001,p.322) "o sentimento é inicialmente individual, e através da obra de arte torna-se social ou generaliza-se [...] a arte é uma espécie de sentimento social prolongado ou uma técnica de sentimentos".

Vygotsky (2001) considera que os elementos artísticos e seus significados são produzidos e transmitidos socialmente, o que faz ligação com a educação das emoções pela práxis pedagógica, uma vez que a educação dos sentidos e da emoção e o mecanismo de transmissão social das condutas instituídas ao decorrer das experiências proporcionadas pela mesma.

Nas palavras deste autor,

“... a arte é trabalho do pensamento, mas de um pensamento emocional inteiramente específico [...] a arte parte de determinados sentimentos vitais, mas realiza certa elaboração destes sentimentos [...] que consiste na cartase, transformação destes sentimentos em sentimentos opostos, nas suas soluções. (Vygotsky, 2001, p.315).

¹ Esta conferência acontece como resultado da primeira fase do LEA Internacional (Links to Education and Art), um programa que tem como objetivo a disseminação de boas práticas em educação artística e promover o contacto entre diversos especialistas da área, de modo a ser fomentada a educação artística e a criatividade nas escolas (UNESCO, 2011).

Todos estes autores, Santos, Sousa, Read, Vigotsky, certificam a importância dos domínios artísticos no desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais, e afirmam que desde muito cedo se devem promover práticas pedagógicas com abordagem nas expressões artísticas, onde as várias linguagens expressivas sejam desenvolvidas.

2.2.3. As linguagens artísticas na educação Pré-escolar e no 1ºCEB

Nas OCEPE (2016) é considerado que as diferentes linguagens artísticas que fazem parte da Educação pela Arte/Educação Artística são meios de enriquecer as possibilidades de expressão e de comunicação das crianças.

No Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) é realçada a importância das artes na educação considerando-se estas como: “elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção”. (ME, 2001:149).

Podemos verificar deste modo que os documentos oficiais apontam para a introdução das artes na educação, realçando a importância das mesmas na formação dos indivíduos.

Na Educação Pré-Escolar, as Expressões estão enquadradas na área de Expressão e Comunicação, onde encontramos o domínio da Educação Artística que “engloba diferentes linguagens, cuja especificidade determina a introdução de quatro subdomínios: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança” (OCEPE, 2016, p.43).

No que diz respeito ao 1.º CEB, as Expressões são inseridas no currículo como Expressões e Educação, enquadrando as várias Expressões Artísticas (Dramática, Musical, Dança e Plástica).

Na opinião de (Salomão e Martini, 2007:4) “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspeto lúdico facilita à aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para a boa saúde mental e física.”

- **Artes Visuais**

Esta área é designada de Artes Visuais na Educação Pré-Escolar e de Expressão Plástica no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Nas OCEPE (2016) as Artes Visuais são consideradas como “formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos” (p. 49).

Para Sousa (2003, p. 160) “A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. As artes plásticas ao serviço da criança e não esta ao serviço das artes plásticas. “Acrescentando o autor que “As Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais. Assumem como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.” (Aprendizagens Essenciais, 2018: p.1).

No entanto, e como refere Sousa (2003),

a expressão plástica é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea da criança. Desde muito pequena que gosta de mexer em água, areia, barro e de riscar um papel com um lápis. O seu principal objectivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. Não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança. Desenha-se, pinta-se e molda-se apenas pelo prazer que esses actos proporcionam e não com a intenção de produzir algo que seja «arte». É a acção que interessa, é o acto de criar que é expressivo e não a obra criada (p.160).

A Expressão Plástica possibilita uma educação do olhar e do ver, uma vez que, através de diversas modalidades “a criança enriquece o seu imaginário, aprende novos saberes, integra-os no que já sabe, e experimenta criar novas imagens, desenvolvendo progressivamente a sua sensibilidade estética e expressividade”. (Silva et al, 2016, p. 49).

Segundo Andrea (2005, p. 35) “o despertar para as artes plásticas [ou visuais], visa um conhecimento sensível e empírico. Se o objetivo é atingido, uma criança despertada terá um bom caminho para querer saber mais, para se tornar curiosa e a curiosidade como se sabe suscita interesse”.

Por seu lado Figueiredo (2010, p.3) afirma que “Porque de acesso mais fácil, o desenho é, por vezes, a técnica mais frequente. Não se pode, porém, esquecer que o desenho é uma forma de expressão plástica que não pode ser banalizada, servindo apenas para ocupar o tempo. Depende do educador torná-la uma atividade educativa”.

Para Chagas (2009:27) “Através da pintura, desenho, esculturas e outras formas de artes plásticas realizam-se desejos, satisfazem-se necessidades e se afirma o Eu, ou

seja, a pessoa se revela para si mesma.” Barbosa (2009, p.28) refere que através da expressão plástica a criança expressa “emoções e sentimentos através de materiais plásticos”, desenvolve também afetos, interesses, desejos, tendências e valores”.

- **Jogo Dramático/Teatro**

O domínio em causa é definido como Jogo Dramático/Teatro na Educação Pré-Escolar e de Expressão e Educação Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo as OCEPE (2016), o Jogo Dramático/Teatro “incide no desenvolvimento da expressão dramática das crianças, de forma a permitir-lhes, com o apoio do educador, envolver-se em situações intencionais de representação dramática, apropriando-se progressivamente dos elementos da linguagem teatral e tendo a oportunidade de fruir de manifestações desta modalidade artística” (p.51).”

Neste subdomínio são introduzidos temas como o jogo simbólico e dramático, a dramatização enquanto representação intencional de experiências ou vivências, de histórias e de acontecimentos da vida quotidiana que resultem em projetos de dramatização. No jogo simbólico é onde a criança cria um mundo imaginário, onde reproduz as suas inquietações e os sentimentos que a importunam na sua vida real e dessa forma, a criança consegue exprimir através de brincadeiras algo que não poderia não conseguir exprimir por palavras.

O jogo dramático ou brincar ao “faz de conta” é uma forma de jogo simbólico em que a criança adota um papel de outras pessoas, animais, ou o vive através de um objeto (boneca, fantoche) para reproduzir situações “reais” ou “imaginárias”, exprimindo as suas ideias e sentimentos.

A criança, ao brincar ao ‘faz-de-conta’, facilmente passa para um jogo dramático, como acontece quando esta “assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas ou o vive através de um objeto (boneco, marioneta) para representar situações “reais” ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos” (Silva, 2016, p.52).

Froebel, citado por Read (1943, p.136), defende que: Froebel²,

o jogo é a mais elevada expressão do desenvolvimento humano na criança, porque só por si é a livre expressão daquilo que está na alma da criança. É o produto mais puro e mais espiritual da criança e ao mesmo tempo é um tipo e uma cópia da vida humana em todas as fases e em todas as relações.

O Jogo dramático proporciona ainda a exploração da identidade, da personalidade e da consciência, como aludem Renault e Vialaret (1994, p.9), e “contribui para melhorar as relações entre os indivíduos e o meio”, uma vez que “as diferentes formas de representação não se limitam a ser veículos de expressão, mas também

² pedagogo alemão, fundador do primeiro Jardim de Infância.

podem manifestar efeitos sobre o conteúdo que se tenta representar” (ibidem). Por esta razão, Rooyackers (2003) defende que o jogo dramático tem diversas bonificações: é relaxante, desenvolve a criatividade, contribui para o desenvolvimento social e emocional.

No *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais* (Ministério da Educação), é referido que “a atividade dramática é um exercício de grupo que se desenvolve a partir dos conhecimentos, experiências e vivências individuais que os alunos detêm e que pode proporcionar a obtenção e percepção de novas aprendizagens através da exploração de conteúdos dramáticos. Isto confere-lhe um estatuto privilegiado de elo de ligação entre a escola, a família e o meio, contexto fundamental para que a aprendizagem adquira novos sentidos e se reflita no prazer de aprender” (p.177), sendo referido ainda que “Numa perspetiva de desenvolvimento global e integrado, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), a Expressão Dramática/Teatro tem por principal finalidade proporcionar o desenvolvimento desta área artística a todos os alunos. Pressupõe uma prática sistemática e contínua, numa perspetiva de complexificação e gradual progressão de etapas, de modo a promover um desenvolvimento consciente e sustentado das capacidades e conhecimentos, individuais e coletivos.” (Aprendizagens Essenciais, 2018: p.1).

A Expressão Dramática responde assim “à grande necessidade de pôr a criança à prova na imaginação, na identificação com os outros e com aquilo que a rodeia.” (Andrea, 2011:29).

Vygotsky (2008) reconhece no jogo um dos meios mais importantes para a criança desenvolver as suas capacidades cognitivas, afetivas e comunicativas, bem como construir a sua própria aprendizagem. Na perspetiva deste autor, a atividade lúdica concentrada no jogo juntamente com a aquisição da linguagem, permitem à criança a compreensão social e cultural da realidade. É através do jogo que a criança constrói significados tornando-os em aprendizagens significativas.

Para Aguilar (2001),

O jogo é para a criança o seu meio privilegiado de expressão. São raros os momentos em que se consegue surpreendê-la noutra actividade que lhe dê tanto prazer. (...) Não é para se divertir que a criança se entrega à actividade lúdica, é para compreender o que a rodeia, para experimentar a vida, para ser (Aguilar, 2001: 21).

Slade (1978) refere que “o jogo dramático é uma forma de arte por direito próprio, não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos”.

Slade (1954) citado por Sousa (2003) afirma que:

O drama infantil pode ser considerado como uma forma de arte no seu verdadeiro sentido; não é uma actividade que tenha sido inventada por alguém, mas um real comportamento dos seres humanos, aparecendo espontaneamente, sob a forma de jogo, na criança e o drama educacional como estratégia (p.19).

- **Música**

A expressão em causa é integrada no Currículo do Ensino Básico, sendo designada de Música na Educação Pré-Escolar e de Educação e Expressão Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo Costa, I. (2016:7) “a música é assim um meio natural de comunicação humana, um meio específico de expressão que não pode ser substituído por qualquer outro”. Para Dalcroze, citado por Sousa (2003:95) “a música nasce em nós da necessidade de fugir ao stress, de exteriorizar as nossas emoções, de satisfazer a nossa vontade, de dar um corpo às nossas aspirações imperiosas, embora por vezes se possa desordenar e confundir-nos”.

“Está presente na vida das crianças desde muito cedo e todas já tiveram oportunidades de contactar com diferentes formas musicais” (OCEPE, 2016:54). “A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança” (OCEPE, 2016:54).

Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais (Ministério da Educação), “a música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre pólos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade, entre passado, presente e futuro” (p.165).

“A Música é uma Arte presente em todas as culturas e no quotidiano dos seres humanos. É uma linguagem universal que assume uma muito singular forma de criatividade. A música é uma prática social comunicativa e expressiva. A partir do ouvir e através da produção sonora em conjunto do cantar, do tocar, do compor, do olhar, do escutar, as crianças.” (Aprendizes Essenciais, 2018:1).

“Na educação pela música, pretende-se eminentemente proporcionar à criança meios para satisfazer as suas necessidades desenvolvimentais, sobretudo as necessidades de exploração e integração no mundo sonoro, de expressão e de criação. O objetivo é a criança” (Sousa, 2003:23).

De acordo com Hohmann e Weikart (2011, p. 667), a música acompanha a vida toda do ser humano desde o nascimento até à morte, assinalando diversos acontecimentos.

Para Barreira:

a música é um dos mais potentes estímulos para os circuitos do cérebro. Contribui também para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação, para a percepção dos sons e para o aprimoramento de outras habilidades. Cantar permite trabalhar a articulação, ritmo, dicção e o controlo respiratório. Cantar em grupo pode desencadear uma tomada de consciência de si e dos outros. As canções ajudam a lembrar memórias, a contar histórias. O ritmo e jogos de movimento melhoram e facilitam a mobilidade, agilidade, força, balanço, coordenação, consistência, padrões de respiração e relaxação muscular. Aumenta a motivação, interesse, e atua como uma persuasão não-verbal para o envolvimento social da pessoa.” (2009, pp. 135-136).

- **Dança**

A Dança é a quarta expressão que compõe as Expressões Artísticas. Mas, é de mencionar que no 1.º CEB esta é englobada na Educação e Expressão Físico-Motora fazendo parte de um bloco designado de Atividades Rítmicas Expressivas. Na Educação Pré-Escolar, esta é, atualmente, considerada um subdomínio da Expressão Artística, atualização que decorreu em 2016, pois anteriormente, a Dança era incluída na Expressão Físico-Motora.

“La Danza es la más antigua de las formas de expresión de la humanidad, ya que el hombre primitivo manifestaba sus experiencias interiores por medio de gestos del cuerpo mucho antes de utilizar la piedra o la palabra” (Tomagová, 2013:19).

Para Barreto (2004:2) “Dançar é esculpir no ar figuras harmoniosas que nascem de um pulsar da música”. A mesma autora diz ainda que “dançar é um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar... traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e principalmente de superação dos seus limites”.

“Através da dança, as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos” (OCEPE, 2016: 57).

Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais (Ministério da Educação) “Dançar é humano. É uma actividade mágica, baseada na beleza da energia humana, enquanto movimento produzido pelo corpo. Envolve o pensamento, a sensibilidade e o corpo, no seu agir, e explora a natureza do indivíduo, na sua propulsão para saltar, conquistar o ar, no seu impulso para viver (...) é um mecanismo privilegiado para estimular os alunos a conhecer formas expressivas de pensar, perceber e compreender, a partir da actividade física de se mover”. (p.183).

“A dança é uma forma de movimento expressivo. O conceito de Corpo Expressivo – enquanto veículo de mensagens, sentimentos e emoções –, a intencionalidade da linguagem e as relações interpessoais proporcionadas tornam a dança insubstituível numa perspetiva do desenvolvimento global e integrado dos alunos.” (Aprendizagens Essenciais, 2018: p.1).

De acordo com Batalha (2004:44),

Quando se dança, consciencializa-se logo a expressão da criatividade do ser humano em movimento, de acordo com as ações motoras básicas, a partir das estruturas espaciais, rítmicas e dinâmicas e através das inter-acções pessoais e relações entre todos os elementos. A Dança, envolve uma experiência rica ao nível cognitivo, físico, afetivo e social, fazendo parte de um jogo de relações entre o Corpo, o espaço próximo e distante, o tempo e a sua sequencialidade, os ritmos, velocidades e pausas, as dinâmicas e as suas energias e inércias.

- **Expressão Físico-Motora**

A Expressão e Educação Físico-Motora é uma disciplina contemplada por parte do Ministério da Educação, na Organização Curricular e Programas- 1º Ciclo do Ensino Básico, já na educação Pré-Escolar, designa-se de Educação Física.

“O corpo, que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui um meio privilegiado de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Numa perspetiva de construção articulada do saber em que a criança é sujeito da aprendizagem, a Educação Física, como abordagem globalizante, possibilita-lhe um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço, com os outros e com os objetos.” (OCEPE, 2016:43).

“(…) o desenvolvimento físico da criança atinge estádios qualitativos que precedem o desenvolvimento cognitivo e social. Assim, a actividade física educativa oferece aos alunos experiências concretas, necessárias às abstracções e operações cognitivas inscritas nos Programas doutras Áreas, preparando os alunos para a sua abordagem ou aplicação. Estas evidências justificam a importância crucial desta Área, no 1.º Ciclo, como componente inalienável da Educação.” (Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo, 2004:35).

São inúmeras as competências e os movimentos trabalhados na educação desde cedo para que a criança adquira um bom desenvolvimento motor. O centro da vida ativa das crianças é o próprio movimento. É uma parte fundamental de todos os aspetos do seu desenvolvimento, seja no domínio cognitivo, motor ou afetivo do ser humano. Impossibilitar às crianças a oportunidade de obter muitos benefícios de uma atividade física frequente e robusta, é impossibilitar-lhes a oportunidade de sentirem a alegria do movimento, os efeitos saudáveis do movimento e uma vida inteira como seres confiantes e competentes (Gallahue, 2002).

Para Condessa,

durante o período da educação de infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico as crianças sofrem uma grande mudança que se repercute nas diferentes áreas do seu

desenvolvimento – físico, mental, espiritual, moral e social. A educação física, sendo uma área de intervenção no campo da recreação e das expressões, assume um valor inquestionável, reconhecimento que se manifesta quer quanto às competências que se querem ampliadas, quer quanto ao processo de vivência e fruição que se pretende proporcionar (2009, p. 38).

2.2.4. O papel do(a) educador(a) como potenciador das Expressões Artísticas

Para Vasconcelos,

Educar é uma arte. Porém, são muitas as competências que convergem nesta arte, tal como são muitas as competências que convergem no artista, as decisões imperiosas sobre quando e como combinar essas competências. Os conhecimentos necessários para o fazer não são apenas uma competência técnica. Podem ser, sem dúvida, adquiridos, mas também algo que provém das crenças mais profundas de cada um de nós e da nossa paixão pelas Crianças e pelo Mundo (1997, p. 251).

Tendo em conta a importância da arte na educação e no impacto positivo que esta tem no desenvolvimento da criança que foi referenciado anteriormente, é no Jardim de Infância e no 1º CEB que o educador (a), professor (a), têm um papel fundamental de promover e desenvolver a arte nas escolas. “Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reinterpreta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário...” (Martins, 1998:57).

Em primeiro lugar, há que entender qual a intenção pedagógica subjacente à abordagem da arte na infância, assim sendo, cabe ao educador/professor, possibilitar o acesso à arte e à cultura; fomentar o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético e facultar a apropriação gradual de instrumentos e técnicas. (OCEPE, 2016: 47-48).

“Embora muitas das aprendizagens das crianças aconteçam de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem, num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa (...) em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si” (OCEPE, 2016:8-9). O papel do educador/professor deve ser o de mediador que fomente o “diálogo aberto e construtivo, que incentive a criança a encontrar formas criativas de representar aquilo que pretende e promove simultaneamente o desejo de aperfeiçoar e melhorar” (ibidem). Segundo o decreto-lei nº344/90 de 2 de novembro do Ministério da Educação (1990) “a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada de uma pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter”.

Segundo os autores Gloton e Clero (1973: 119):

sensibilidade perante o mundo, fluidez e mobilidade de pensamento, originalidade pessoal, aptidão para transformar as coisas, espírito de análise e de síntese, capacidade de organização coerente, tais parecem ser (...) as qualidades fundamentais do criador, e que é preciso formar e desenvolver nas crianças se quisermos torná-las criativas.

A criança a ter contacto com a arte, aprende a descobrir e a utilizar formas, cores, texturas e diversos materiais e técnicas, aspetos estes que estão ligados à expressão, à imaginação e à criatividade.

Uma “pedagogia atenta, antes de mais, às virtualidades potenciais da criança, vai possibilitar-se-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa atividade lúdica propiciam também, quando essa atividade apresenta já uma feição artística, uma abertura para a criatividade.” Sousa (2003). Assim sendo, o educador deve proporcionar à criança situações intencionais para que ela se desenvolva a nível integral.

O educador/professor tem o papel fundamental de dar a conhecer diversos tipos de arte, nomeadamente, artistas plásticos, obras de arte, diversos tipos de música e diferentes técnicas de expressão plástica, entre outras, ajudar cada criança a compreender que é o ator principal das suas aprendizagens e facilitador(a) das suas descobertas sobre o mundo que a rodeia.

O papel do educador/professor é, efetivamente, de extrema importância na valorização da arte, assim sendo, deve proporcionar situações e vivências para que as crianças possam ter o seu ponto de vista, observar obras de arte e relatar as suas observações com a sua objetividade, onde o ponto de partida é a arte, ao que João dos Santos (1966) citado por Sousa (2003, p. 84) intitula de “formas mais eficientes de higiene mental infantil que permite uma mais perfeita integração das emoções, no contexto geral de uma linguagem convencional.”

A criança ao falar, ver e analisar imagens, “enriquece o seu imaginário, aprende novos saberes, integra-os nos que já sabe, e experimenta criar novas imagens, desenvolvendo progressivamente a sua sensibilidade estética e expressividade através de diversas modalidades (desenho, pintura, colagens, técnica mista, assemblage, *land art*, modelagem, entre outras)” (OCEPE, 2016 p. 49). “Cabe também ao/à educador/a explorar com as crianças essas diferentes imagens e levá-las, de modo progressivo, a descobrirem a importância e expressividade dos elementos formais da comunicação visual”. (ibidem).

O educador, professor deve preocupar-se em despertar na criança a sensibilidade para os diferentes tipos de expressão e conceber um ambiente rico em

arte, em que esta capacidade possa desenvolver-se, assim como criar estratégias e atividades que promovam o desenvolvimento da criança.

Para os autores Gloton e Clero (1976),

A primeira condição é que o meio ambiente seja suficientemente rico e suficientemente absorvente para suscitar as experiências pessoais mais formativas. As finalidades de uma educação artística, que afaste a reprodução e restitua o seu lugar essencial à invenção, à novidade e à imaginação, devem substituir-se ao programa metódico tradicional...A atividade criadora constituiu uma necessidade biológica cuja satisfação é absolutamente necessária para o desenvolvimento ótimo do ser humano em crescimento (p.42).

É fundamental que o educador/professor oriente a criança à autodescoberta, motivando-a para o lado positivo das novas experiências, de modo a conquistar, aos poucos, a sua autonomia e independência.

Assim,

O adulto deve ter em atenção que o que importa é a oportunidade que é dada à criança de se expressar por vezes de uma forma catártica e não a maneira como o faz. O educador tem de perceber que estas atitudes positivas podem ajudar a criança a libertar quaisquer angústias e frustrações (Gloton e Clero, 1976, p.172).

O educador/professor deve ser criativo, realizar e definir atividades que sejam desafiantes, motivadoras, interessantes e, sobretudo que conduzam à descoberta e exploração do material e do movimento, tendo em conta as características da turma.

3. Estudo 1: Apresentação e análise dos dados recolhidos das entrevistas realizadas

3.1. Metodologia

No estudo 1 procurei aprofundar o conhecimento sobre o trabalho realizado em contexto educativo na área das expressões artísticas do discurso das educadoras de infância, professores/as do 1ºCEB e psicóloga educacional.

Tipo de estudo:

Este estudo, assume uma natureza qualitativa já que se debruça sobre a análise dos dados recolhidos através das entrevistas semiestruturadas, que implicam um contacto direto entre o entrevistador e o entrevistado (Estrela, 1994; Rosa & Arnoldi, 2008; Sousa, 2005; Vidigal, 1994). A pesquisa qualitativa em educação é imensamente contextual, pois privilegia o ambiente natural, da “vida real” (Bogdan e Biklen, 1994; Gray, 2012).

Participantes:

No estudo 1, contei com a participação de uma educadora de infância (E1) com 40 anos de idade, uma professora de 1º ciclo (P1) com 42 anos de idade e uma psicóloga educacional contadora de histórias (E2) com 39 anos de idade, tendo todas uma vasta experiência profissional, como se pode verificar na tabela seguinte:

Entrevistado	Formação	Expressões artísticas na formação inicial	Expressões artísticas na formação contínua
E1	Educadora de Infância	Sim	Workshops na área das expressões
E2	Psicóloga educacional	Não	Arte-terapia, educação pela arte, participação num grupo de teatro amador, workshops na área das expressões
P1	Professora do 1º Ciclo	Sim	Não

Tabela 1- *Caracterização dos entrevistados*

Ao observar os dados acima descritos, verifiquei de que a professora de 1º ciclo (P1) não voltou a obter formação ao nível das expressões artísticas. Já a psicóloga educacional e contadora de histórias (E2) não teve qualquer tipo de formação inicial na área das expressões artísticas, no entanto, concebeu a sua formação contínua e experiência, de modo a que o teatro estivesse sempre presente na sua vida.

Instrumentos:

O presente estudo teve como instrumento de recolha de dados, a entrevista. De acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrendo estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registos e fontes documentais.

Tratando-se de uma investigação que se prende essencialmente com os processos da profissionalização, pretendem-se justificações ricas e vivas dos acontecimentos relevantes para a definição da questão patente, por parte dos participantes. (Carmo &

Ferreira, 2008; Yin, 2005). Esta estratégia de pesquisa respeita a prática e opinião de três indivíduos, ou seja, estão em estudo três situações diferentes, mais propriamente, três unidades de análise. Para a recolha de dados e prossecução dos objetivos traçados, o instrumento selecionado foi a entrevista semi-diretiva, que implica um contacto direto entre o entrevistador e o entrevistado (Estrela, 1994; Rosa & Arnoldi, 2008; Sousa, 2005; Vidigal, 1994). Este género de entrevista é conduzido através de um guião, sem que este seja rígido.

As entrevistas foram realizadas e gravadas em áudio no local de trabalho dos participantes, em hora acordada previamente com os mesmos.

Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como:

“A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.”

No guião das entrevistas estão operacionalizados os objetivos e as questões que decorreram da questão de pesquisa.

O guião da entrevista realizada a uma educadora de infância (Anexo 9), o guião da entrevista realizada à professora do 1º CEB (Anexo11) estão estruturados em seis blocos, cada um com questões e objetivos específicos. O guião da entrevista realizada à psicóloga educacional (Anexo 13) está estruturado em sete blocos, cada um com questões e objetivos específicos. Estes três guiões têm perguntas em comum, uma vez que se pretende fazer uma comparação entre as conceções que educadoras/professoras têm sobre as expressões artísticas.

As entrevistas foram aplicadas num período prévio à investigação, na altura em que foi sentida a necessidade de recolher alguns dados prévios sobre o tema, de conhecer o objeto de estudo de uma forma externa e encontrar o tipo de metodologia a utilizar. Segundo Ramos e Naranjo (2014, p.144), “Nas entrevistas que forem estruturadas a partir de um questionário, a informação que se obtém é fácil de processar, não é necessário um entrevistador muito hábil e há uniformidade no tipo de informação que se obtém; (...)”.

Procedimentos de recolha e análise dos dados:

Durante as entrevistas, estas foram devidamente gravadas, e posteriormente transcritas (Anexo 10, 12, 14). Os dados recolhidos foram trabalhados e analisados, procedendo assim à sua sistematização, através de uma análise de conteúdo.

Apresentação e análise dos resultados:

Em termos do trabalho com as expressões artísticas, os entrevistados afirmam que é uma área que se integra na sua profissão, conforme se verifica pela análise das transcrições a seguir apresentadas. No que diz respeito à importância que atribuem às expressões artísticas, apresentam-se algumas das respostas dadas pelos docentes:

“As expressões artísticas são muito importantes na educação pois permitem que a criança se exprima de um modo natural/genuíno, se não forem impostas regras e limites [...] As expressões artísticas são de extrema importância e permitem estimular a capacidade de Imaginação... nos dias de hoje temos crianças muito racionais centradas no mundo real e tendo dificuldade em abstrair-se, em sonhar... as expressões artísticas permitem que criança seja criança (quando não são estabelecidas regras pelos adultos que acabam por anular tal liberdade).” **E1**

“Através da arte eles conseguem se expressar de uma forma muito espontânea, natural, sem juízos de valor (...) e o facto de nós fazermos através das várias artes, o teatro, a dança, a pintura, entre outros, faz com que eles se expressem sem se dar conta.” **E2**

“Julgo ser da máxima importância para o desenvolvimento do ser, do saber e do saber fazer.” **P1**

Quando questionados sobre se as expressões artísticas são importantes, é necessário perceber o porquê dessa importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

“Penso que são muito relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças devendo ser integradas nas diversas atividades planeadas... As expressões artísticas estimulam a capacidade de Imaginação das crianças algo tão importante pois cada vez estas têm dificuldade em afastar-se do real e simplesmente Imaginar... as expressões artísticas possibilitam que a criança se exprima de um modo livre, estimulando também um sentir (ligação Emocional).” **E1**

“Quanto mais as aprendizagens forem espontâneas, informais no meu ver, não quer dizer que obviamente a escola tem que ter um papel fundamental, mas tem que haver outro espaço onde haja a oportunidade das crianças se expressarem de uma forma natural, livre, é obvio que a criança quando está num jardim de infância precisa de saber organizar a figura humana, onde está a cabeça, o corpo, as pernas, os braços, os pés, mas também deve haver o espaço onde isso não é importante, onde a utilização da cor não seja importante, se a criança quiser pintar o sol preto que o pinte, é preciso realmente haver um espaço onde se faça a figura humana no contexto formal e educativo, mas também deve haver um espaço onde a expressão e a criatividade sejam estimuladas.” **E2**

“É relevante para desenvolver a capacidade de análise e espírito crítico, a reflexão e a criatividade. A expressão artística não é apenas uma ponte, está associada ao desenvolvimento da linguagem, fundamental por sua vez para a comunicação.” **P1**

E2 realiza atividades na área das expressões artísticas semanalmente, promove o livro infantil através da arte, do teatro, da dança e das sessões de dramatização de histórias para crianças. Desloca-se também aos jardins de infância e escolas do 1ºCEB, dando a oportunidade às crianças para contactarem com a arte.

Quando questionados sobre as expressões artísticas nas suas práticas diárias as respostas foram:

“Quando comecei a minha prática, as expressões que observava era trabalhos em que a criança se limitava a deixar a impressão da mão, dedos, pés (...); pessoalmente considero isso muito redutor, considero que é importante a criança explorar livremente materiais tocando, cheirando, provando, observando... e só assim as expressões ganham sentido para a criança e não atividades que geram angústia por serem obrigação” **E1**

“Eles gostam muito de pintar, gostam muito de fazer teatro, a dança por exemplo ainda está muito marcada, para as meninas e tal, apesar de aqui fazermos as atividades, a dança é mais na parte da criatividade, exploramos os vários tipos de movimento, portanto o nosso objetivo é que eles sintam a música e sintam a liberdade para dançarem à vontade, mas mesmo assim o primeiro impacto não é fácil, agora na expressão dramática, no teatro e na pintura são de facto as mais solicitadas, incrivelmente uma de mais interação com o outro e outra mais individual.” **E2**

“Desenho livre ou orientado, a produção de composições a partir de figuras geométricas, análise de obras de arte e trabalhos inspirados nessas obras, colagem de elementos, desenho ou colagem de elementos para formar padrões. Também o recorte, dobragens e pinturas com materiais diversos.” **P1**

No que diz respeito à utilização de algum indutor para a iniciação da atividade, a psicóloga educacional acrescenta que:

“O ano passado cada mês era um animal e durante o mês fazíamos o animal de várias maneiras, o outro ano cada mês era um tipo de material, barro, plasticina, madeira, metal, este ano dedicámos a cada mês uma história [...] O mês de janeiro foi a “Princesa do pior”, este mês de fevereiro vai ser a história dos “Três Porquinhos” depois vai ser “João pé de feijão”, “O Pinóquio”, “Bruxa Mimi”, “Monstro das cores”, pronto vão ser vários livros. Em tudo nas nossas atividades na expressão dramática, na dança, no Yoga é sempre a partir de uma história, o livro aqui é o ponto de partida.” **E2**

Quando questionados sobre o modo como planificam as atividades na área das expressões artísticas, as respostas foram:

“As atividades artísticas têm de estar integradas no próprio projeto, tem de ter um sentido no todo, os projetos não se devem cingir apenas em atividades artísticas nem apenas a uma ou outra área de desenvolvimento, tem haver ligação entre as várias atividades ainda que nas diferentes áreas.” **E1**

“O mês de janeiro por exemplo é ótimo para isso é o que nós dedicamos para planificar, organizamos o tempo, a base, ou seja, o nosso objetivo principal o que nos orienta é estimular para a criatividade, não estamos aqui para orientar, obviamente partilhar técnicas, materiais, mas não estamos aqui para dizer se isto está certo ou errado, daí que as nossas atividades são abertas a qualquer idade e adaptadas. Este é o nosso principal objetivo e nós trabalhamos sobretudo com materiais recicláveis na área da expressão plástica e depois procuramos estimular para materiais diferentes que um simples rolo de papel higiênico se transforme numa coisa super espetacular[...] No teatro é sempre a partir de uma história, depois trabalhamos as personagens, os contextos, as emoções que à naquela história, na dança é sobretudo a dança da liberdade do movimento [...] As atividades das férias em que nós temos um programa que durante uma semana fazemos um percurso pelas várias artes, a expressão plástica, o teatro, a dança, também fazemos uma sessão de Yoga nas Portas do Sol mais uma sensibilização do que propriamente uma sessão, porque os miúdos às vezes estão só uma manhã e não vão durante a tarde, não é uma coisa continua, existem miúdos que fazem a semana toda ou o dia todo, mas existem outros que não, portanto o Yoga é sobretudo uma sensibilização, temos o contacto com a natureza então o mês de janeiro planificamos as nossas atividades todas.” **E2**

Relativamente ao envolvimento das crianças, as respostas são unânimas, como se pode verificar nas respostas dos entrevistados:

“O meu grupo de crianças aprecia muito atividades de expressões artísticas, pois fazem parte dos projetos que realizamos; e porque estimulam muito à descoberta, despertam curiosidade.” **E1**

“As nossas oficinas aqui, o grupo é sempre muito heterogéneo e o que é certo é que quando eles são pequeninos dois, três anos eles conseguem fazer tudo, quando eles começam com quatro, cinco anos já começamos a ouvir que não sabem fazer, não consigo, está mal feito, a sociedade aí começa a estar muito presente e eles têm receio de fazer mal, o erro. De qualquer forma quando eles se apercebem que este espaço não existe erro, nós aqui não usamos por exemplo borrachas, eles às vezes querem apagar o que fizeram e agente diz para não apagarem, para aproveitarem o que têm feito, o teu suposto erro tem que ser aproveitado para fazer outra coisa. Há medida que vamos insistindo nesta área o envolvimento deles é cada vez maior.” **E2**

“Muito elevado, raramente encontramos uma criança que não adira. Este interesse é notório nos primeiros anos de escolaridade, nomeadamente no 1º e 2º ano.” **P1**

Relativamente à sua perceção em contexto educativo em Portugal todas as áreas são trabalhadas por educadores de infância e professores do 1ºCEB? Obtive as seguintes respostas:

“Não... preferem que sejam outros professores a entrarem na sala e a dinamizar essas atividades.” **E1**

“Não, porque se calhar não é porque não quererem é mais porque não têm tempo, ou não têm condições físicas sobretudo os professores de 1º Ciclo, não digo os educadores de infância até trabalham as áreas das expressões, a expressão plástica, o teatro, não tanto a dança, mas o jardim de infância ainda vai trabalhando agora quanto mais eles vão crescendo mais complicado é. Os programas são imensos, são

enormes, apesar de isto estar obrigatório, mas não fazem muito as áreas artísticas.”
E2

“Não” ... (risos). **P1**

A questão sobre a área que trabalham menos, foi colocada a todos os entrevistados. Dois dos entrevistados responderam a dança, o outro respondeu a expressão dramática.

“A Expressão Dramática sem sombra de dúvidas, na minha opinião porque, associam ao faz de conta tão presente nas brincadeiras das crianças, não investindo em atividades dessa área.” **E1**

“Talvez a dança, s músicas fazem muito no complemento letivo, nas AEC´S, depende da forma como se dá. Hoje em dia as AEC´S estão péssimas. Na dança dançam músicas como as do cantor Toy, por exemplo, já ouvi nos jardins de infância.” **E2**

“A dança (a maioria trabalhada esporadicamente - nas festividades, por exemplo), pelo menos ao nível da realidade que conheço no 1º Ciclo.” **P1**

Com base nos dados recolhidos, concluí que todas as entrevistadas afirmam trabalhar as expressões artísticas na sua prática diária, consideram que as artes são bastante importantes para o desenvolvimento da criança, pois desenvolvem a imaginação, a criatividade, o imaginar outras realidades e comportamentos, a curiosidade das crianças sobre o mundo que as rodeia despertando-as para novas descobertas.

Como disse a E1 “As expressões artísticas são de extrema importância e permitem estimular a capacidade de Imaginação... nos dias de hoje temos crianças muito racionais centradas no mundo real e tendo dificuldade em abstrair-se, em sonhar... as expressões artísticas permitem que criança seja criança”. Já a P1 afirma “Quero salientar que as áreas artísticas são de extrema importância, são tão importantes como os outros conteúdos e todos os professores têm de pensar assim! As crianças estão a fazer um jogo dramático, estão a aprender; estão a fazer um desenho, estão a aprender; estão a cantar, estão a aprender; estão a dançar, estão a aprender; temos de valorizar mais as artes em Portugal”. Quando à psicóloga educacional, esta diz-nos “que as artes na nossa vida são importantíssimas, não só nas crianças, mas também no adulto, um adulto à medida que vai crescendo vai tendo cada vez mais o preconceito de achar que não consegue fazer e a área das expressões é algo que nos permite expressar, conversar connosco, libertar e interpretar”. De um modo geral, todas as entrevistadas referem que as expressões artísticas são de extrema importância na vida das crianças. A criatividade é a capacidade de imaginação. Vygotsky defende que a criatividade é o ato de criar e recriar, e que é nesses momentos que a criança imagina.

O mesmo autor defende ainda que a criatividade não se limita apenas na criação de obras de arte e que esta está presente nas brincadeiras de criança, nos seus desenhos e jogos de faz-de-conta. Para reforçar Vygotsky defende ainda “que quanto mais ricas forem as experiências pessoais prévias, mais material a imaginação terá à sua disposição” (Mozzer, 2008, p.7). Na mesma linha de pensamento, Fróis (2011) defende que a educação artística promove e contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e o desenvolvimento da criatividade, permitindo possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas, bem como de criação, reflexão e compreensão que favorecem a construção da identidade pessoal e social.

É importante que as crianças tenham contacto, desde cedo, com as expressões artísticas, para que ganhem sensibilidade para as artes. Tal como disse a E2 “As artes têm de entrar na vida da criança desde cedo, nós aqui fazemos oficinas para bebés, temos o privilégio de acompanhar o A... já existe à onze anos, temos o privilégio de acompanhar bebés que fizeram aqui oficinas em bebés, portanto que agora já são crescidos e os próprios pais veem essa evolução e essa importância não só na pintura, nas artes, na expressão plástica, nas histórias ajuda-os imenso na aquisição da linguagem, na aquisição de hábitos de leitura e da aprendizagem da leitura.”

Os primeiros anos de vida da criança são essenciais para a construção de uma base sólida, de várias aprendizagens essenciais para a formação humana, sendo que “jamais o potencial de aprendizagens de uma criança é tão elevado como no momento em que ela nasce” (Gordon, 2000, p.305). Na opinião de Condessa (2009:43) “Nos primeiros anos, o corpo e o movimento intervêm enquanto requisito necessário para desenvolver na criança a capacidade para comunicar sensações, emoções, ideias mensagens; conhecer a sua própria corporalidade e dominar as estruturas espaço-temporais e relacionais; obter ganhos de controlo motor, autonomia, interação em grupo, capacidade para realizar jogos (de movimento, simbólicos dramáticos), sensibilidade estética e capacidade criadora”.

4. Estudo 2: Apresentação e análise dos dados recolhidos dos inquéritos por questionário aos professores de 1º Ciclo e educadores de Infância

4.1. Metodologia

No estudo 2, utilizei o inquérito por questionário. De acordo com Durão (2010), “O inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados muito utilizada em

projectos de investigação, pela sua forma rápida de obtenção de dados” (p.61). Este foi o principal motivo pela sua escolha na presente investigação, pela forma eficaz de alcançar os dados. Segundo Quivy e Campenhoudt (1992 citado por Durão, 2010), “O inquérito por questionário (...) consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, (...) uma série de perguntas relativas (...) às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.” (p.61).

Tipo de estudo:

O estudo 2, trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa. Na perspetiva de Fortin (2003), “O investigador que utiliza o método de investigação qualitativa [...] observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los.” (p. 22).

Participantes:

Neste exercício investigativo, participaram através da resposta a um inquérito por questionário, salvaguardado por anonimato em confidencialidade, um grupo de 10 educadoras de infância e 10 professores/as de 1º ciclo (anexo 15), através do inquérito procurei conhecer a experiência diária destes profissionais de forma a extrair a sua opinião acerca da importância das expressões artísticas no desenvolvimento infantil e os objetivos da sua aplicabilidade na prática diária.

Instrumentos:

O inquérito por questionário foi aplicado em outubro de 2018 a um universo de dez educadoras de infância e dez professores/as de 1º ciclo e distribuído em algumas escolas do 1º Ciclo e jardins de infância pertencentes a um agrupamento de escolas da cidade de Santarém. Tendo verificado que alguns dos inquiridos não procederam à devolução do questionário.

De acordo com Durão (2010), “O inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados muito utilizada em projectos de investigação, pela sua forma rápida de obtenção de dados” (p.61). Este foi o principal motivo pela sua escolha na presente investigação, pela forma eficaz de alcançar os dados. Segundo Quivy e Campenhoudt (1992 citado por Durão, 2010), “O inquérito por questionário (...) consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, (...) uma série de perguntas relativas (...) às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.” (p.61).

O questionário está dividido em dois capítulos, sendo que o primeiro aborda a caracterização do inquirido, e que a sua formação académica, e o segundo aborda aspetos inerentes às expressões artísticas na prática pedagógica diária, e à organização do ambiente educativo. As perguntas são maioritariamente fechadas, com resposta de múltipla escolha de sim e não, e algumas perguntas de respostas abertas.

Procedimentos de recolha e análise dos dados:

Quanto ao instrumento de recolha de dados que se utilizou foi o inquérito por questionário, tendo em conta os objetivos desta investigação. Os dados recolhidos foram trabalhados e analisados, através de gráficos, tabelas e análise de conteúdo das respostas abertas.

Apresentação e análise dos resultados:

O primeiro leque de perguntas do questionário, da questão n.º 1 à n.º 8, procura obter a caracterização do perfil pessoal e profissional dos vinte docentes inquiridos, no ano letivo de 2018/2019.

4.2. Análise do questionário

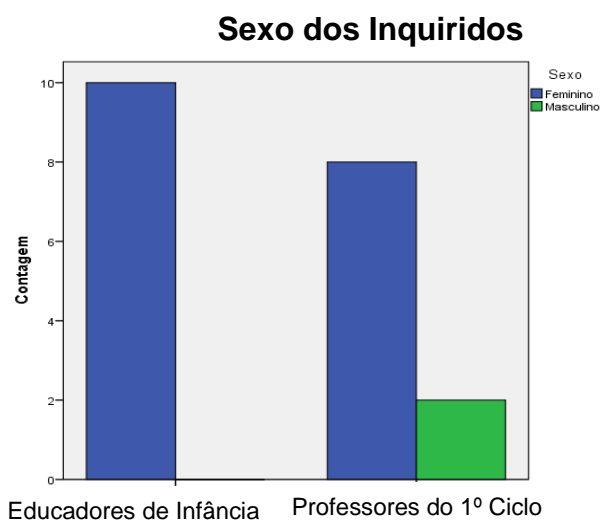


Gráfico 1- Sexo dos inquiridos.

Ao observarmos o gráfico 1, verifica-se que as educadoras de infância são todos do sexo feminino, existindo 2 professores do 1º CEB do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Idade dos inquiridos

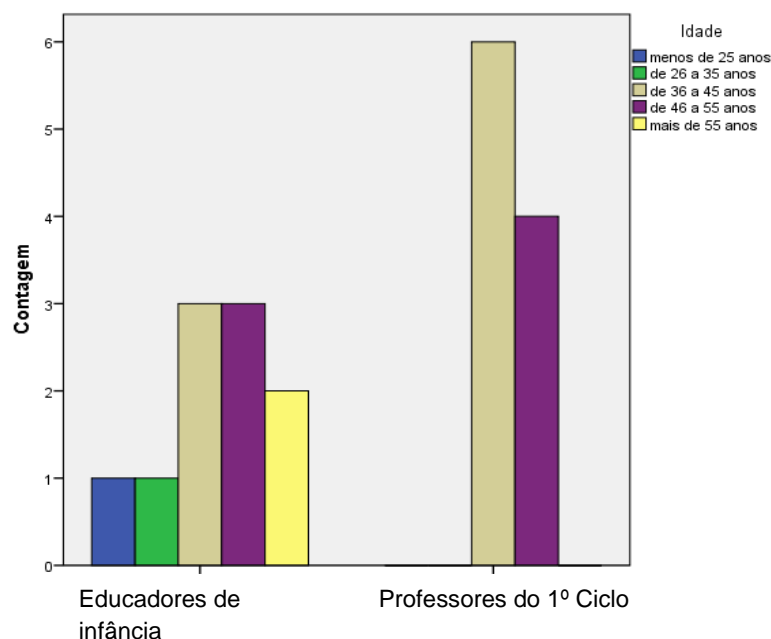


Gráfico 2- Idade dos inquiridos.

Em relação à idade dos inquiridos, verifica-se que as educadoras de infância apresentam uma diversificada de idades, que se inserem num intervalo entre menos de 25 anos e mais de 55 anos, e os/as professores/as apresentam idades superiores a 36 anos de idade.

Tempo de serviço

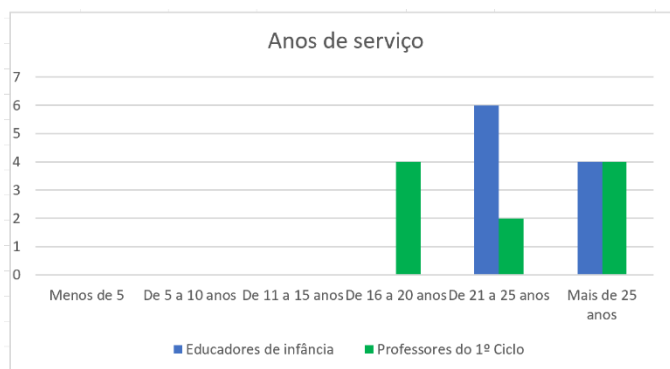


Gráfico 3- Tempo de serviço.

Quanto aos anos de serviço dos inquiridos e como podemos confirmar no gráfico 3, a maior parte das educadoras de infância têm entre os 20 a 25 anos de serviço e mais de 25 anos de serviço, ou seja, já têm alguma carreira profissional.

Relativamente aos professores/as do 1º CEB, verifica-se que a maioria se encontra entre os 16 e os 20 anos de serviço e outros com mais de 25 anos de serviço.

Habilitações académicas

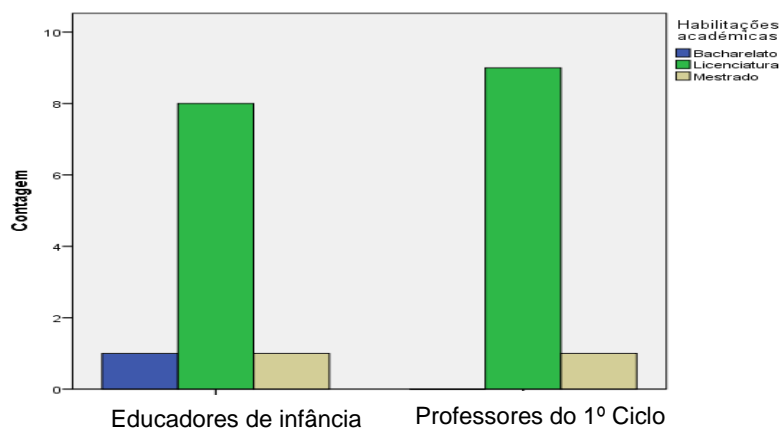


Gráfico 4- *Habilitações académicas.*

Ao nível das habilitações académicas, verifica-se que as educadoras de infância apresentam habilitações literárias ao nível de bacharelato, licenciatura e mestrado, enquanto que os/as professores/as do 1º CEB, apresentam habilitações ao nível de licenciatura e mestrado. Verifica-se que a licenciatura é a habilitação académica mais predominante.

Formação académica

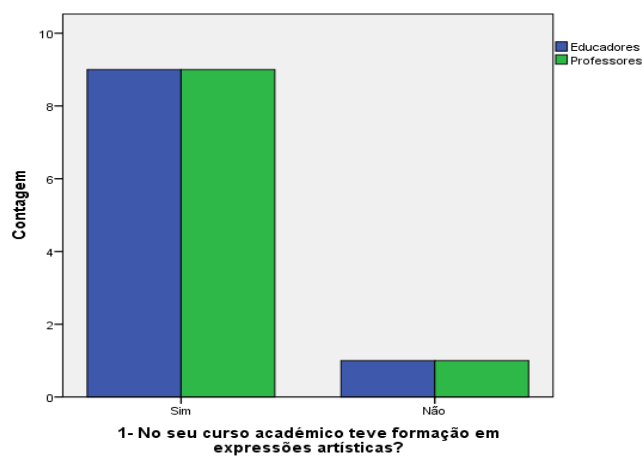


Gráfico 5- *Formação na área das expressões artísticas.*

Na questão “No seu curso acadêmico teve formação em expressões artísticas?” Segundo o gráfico 5, a maioria dos/das professores/as do 1º Ciclo e das educadoras de infância tiveram formação em expressões artísticas na sua formação acadêmica. Apenas 1 professor do 1º Ciclo e 1 educadora de infância não tiveram qualquer tipo de formação na área das expressões artísticas.

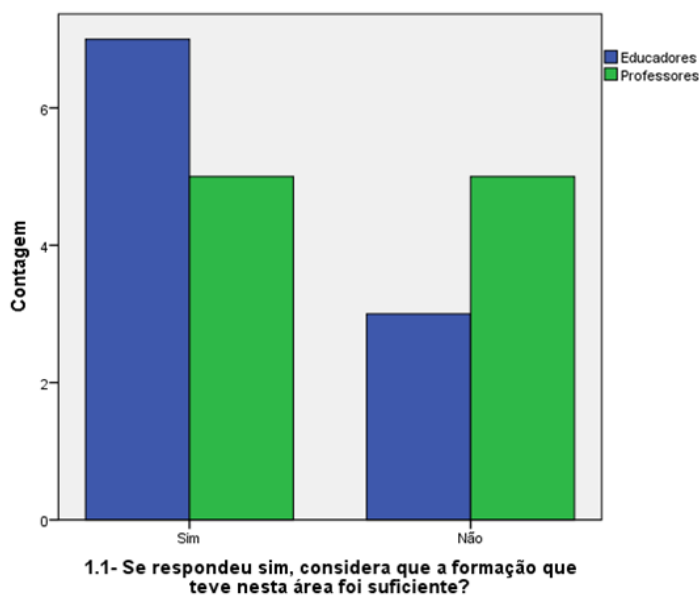


Gráfico 6- Formação na área das expressões artísticas.

Relativamente à questão “Se respondeu sim, considera que a formação que teve nesta área foi suficiente?” Ao observarmos o gráfico 6, podemos observar que as educadoras de infância como os/as professores/as do 1º Ciclo consideram que a formação que obtiveram na área das expressões artísticas foi suficiente.

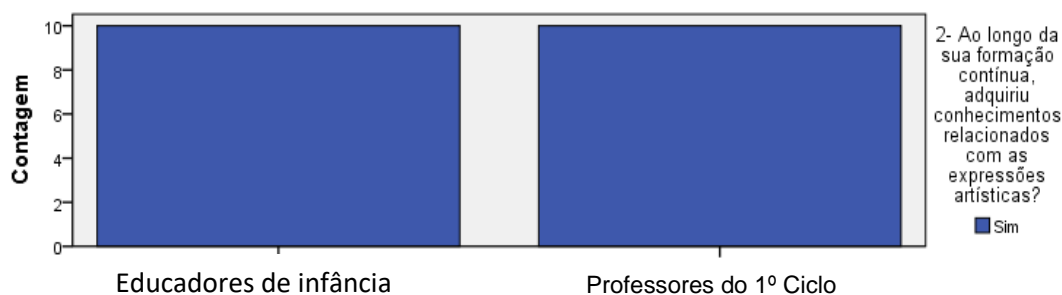


Gráfico 7- Questão 2- Ao longo da sua formação contínua, adquiriu conhecimentos relacionados com as expressões artísticas?

Em relação à questão “Ao longo da sua formação contínua adquiriu conhecimentos relacionados com as expressões artísticas?” (Gráfico nº 7). Através da análise do gráfico

7, verifica-se que as educadoras de infância e os/as professores/as do 1º ciclo, afirmam ter adquirido conhecimentos relacionados com as expressões artísticas ao longo da formação.

	Educadores de Infância	Professores do 1º Ciclo
Expressão Plástica	n	10
	%	55,6%
Educação Musical	n	5
	%	71,4%
Expressão dramática/teatro	n	6
	%	60,0%
Expressão Físico- Motora/Dança	n	7
	%	58,3%
		8
		44,4%
		2
		28,6%
		4
		40,0%
		5
		41,7%

Tabela 2- questão 2.1- Quais as áreas artísticas que teve formação?

De acordo com a questão “Quais as áreas artísticas que teve formação?” Ao analisarmos a tabela 2, por ordem decrescente, verifica-se que as educadoras de infância e os/as professores/as do 1º ciclo, adquiriram maior conhecimento ao nível da expressão plástica, expressão físico-motora /dança, expressão dramática/teatro, e por última educação musical.

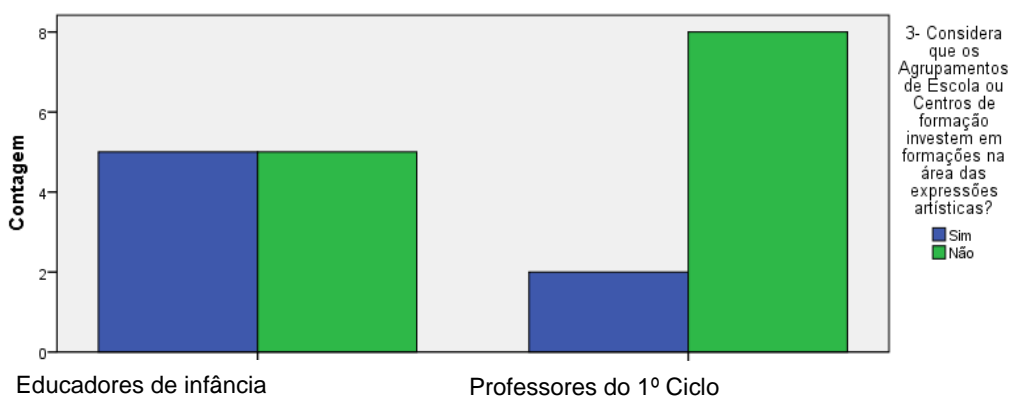


Gráfico 8- questão 3- Considera que os agrupamentos de Escola ou Centros de formação investem em formações na área das expressões artísticas?

Na questão “Considera que os Agrupamentos de Escolas ou Centros de formação investem em formações na área das expressões artísticas?” Através do gráfico 8, podemos verificar que os/as professores/as do 1º Ciclo, comparativamente às educadoras de infância. Consideram que os Agrupamentos de Escola ou Centros de formação investem pouco em formações na área das expressões artísticas.

A Expressões artísticas na prática pedagógica diária

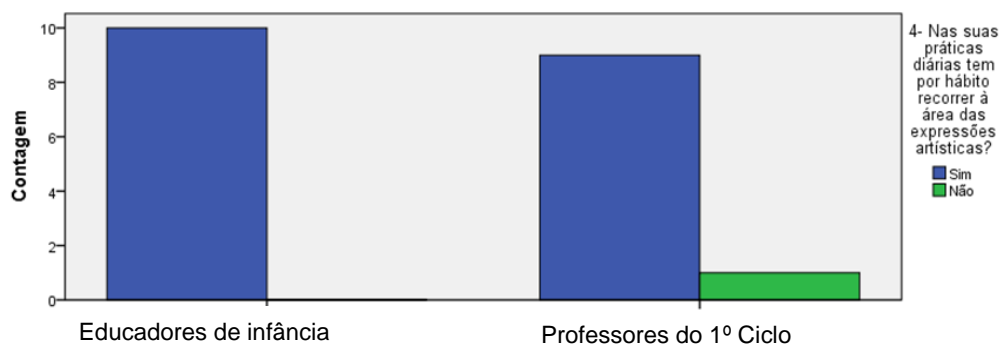


Gráfico 9- Questão 4- Nas suas práticas diárias tem por hábito recorrer à área das expressões artísticas?

Quanto à questão “Nas suas práticas diárias têm por hábito recorrer à área das expressões artísticas”? Podemos verificar que tanto ao nível dos/das professores/as do 1º ciclo como das educadoras de infância de uma forma geral, nas suas práticas diárias tem por hábito recorrer à área das expressões artísticas, pois só 1 professor é que respondeu negativamente.

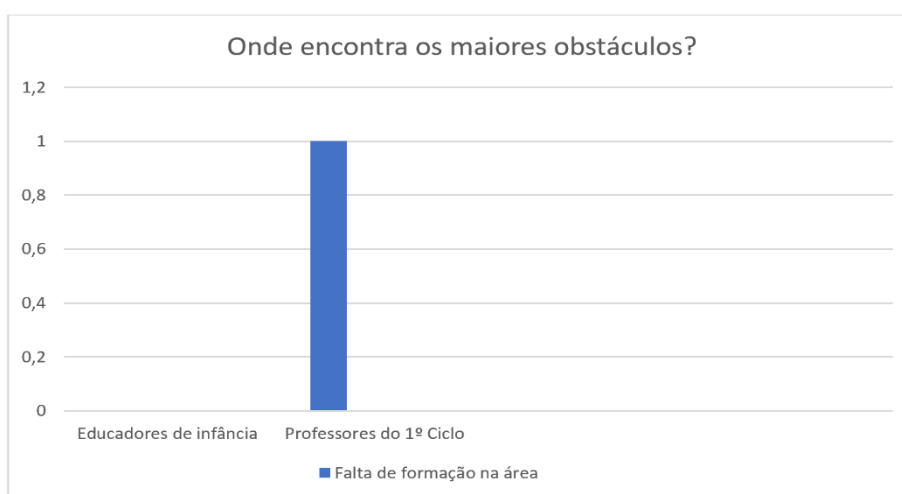


Gráfico 10- questão 4.2- Onde encontra os maiores obstáculos?

Na questão 4.2 “Onde encontra os maiores obstáculos?”, o inquirido respondeu por não ter formação na área.

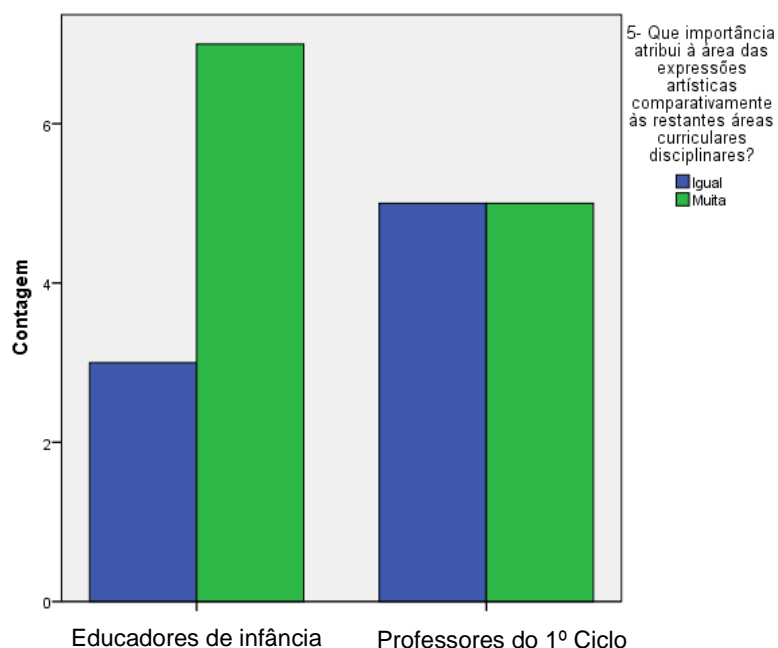


Gráfico 11- *Questão 5- Que importância atribui à área das expressões artísticas comparativamente às restantes áreas curriculares?*

Quanto à questão “Que importância atribui à área das expressões artísticas comparativamente às restantes áreas curriculares?” No gráfico 11, verifica-se que as educadoras de infância, afirmam que a área das expressões artísticas comparativamente às outras áreas curriculares é muito importante, enquanto que os/as professores/as do 1º ciclo, 5 dos/das professores/as declaram que sim, que é importante e os outros 5 dizem que é igual ou tão importante como as outras áreas curriculares.

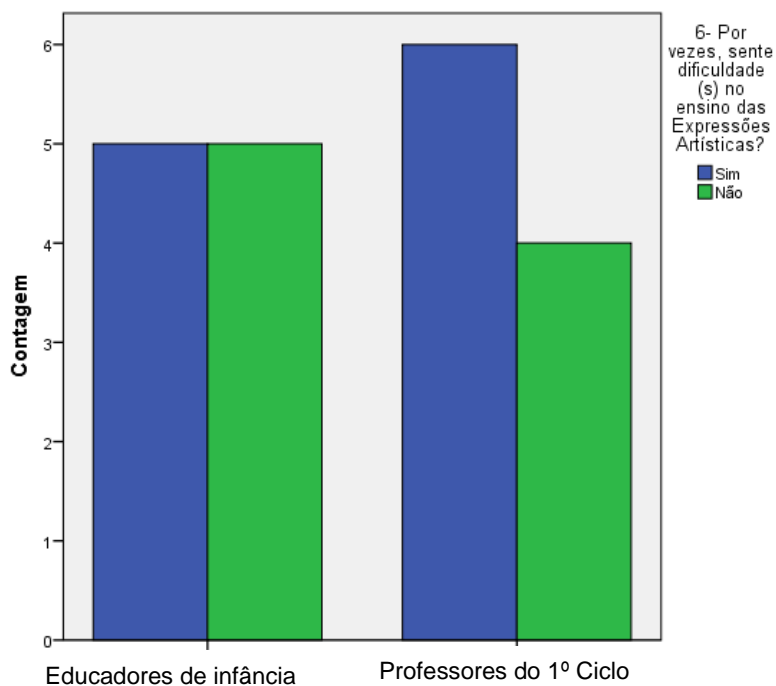


Gráfico 12- *Questão 6- Por vezes sente dificuldade(s) no ensino das expressões artísticas?*

Na questão 6 “Por vezes, sente dificuldade(s) no ensino das expressões artísticas?” Ao observar o gráfico 12, verifica-se que de uma forma geral os inquiridos participantes no estudo apresentam resultados comparativamente muito semelhantes quanto à dificuldade no ensino das expressões artísticas.

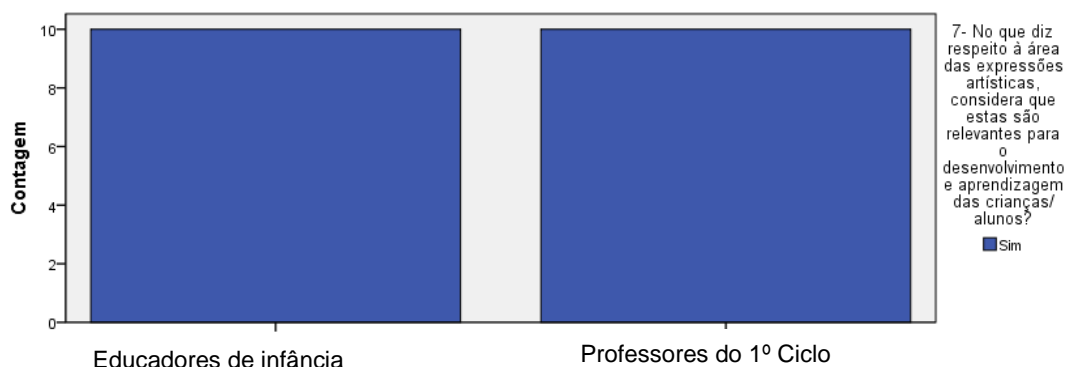


Gráfico 13- Questão 7- No que diz respeito à área das expressões artísticas, considera que estas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças/alunos?

Quanto à questão 7 “No que diz respeito à área das expressões artísticas, considera que estas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças/alunos?” Podemos verificar que tanto os/as professores/as de 1º Ciclo, como as educadoras de infância, no que diz respeito à área das expressões artísticas, consideram que estas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças/ alunos.

		Educadores de infância	Professores do 1º Ciclo
A nível socio-afetivo	n	9	6
	%	60,0%	40,0%
A nível cognitivo	n	10	6
	%	62,5%	37,5%
A nível físico-motor	n	10	6
	%	62,5%	37,5%
A nível criativo/expressivo	n	8	10
	%	44,4%	55,6%

Tabela 3- Questão 8- Quais os níveis que as expressões artísticas desenvolvem nas crianças?

Ao analisarmos a questão 8 “Quais os níveis que as expressões artísticas desenvolvem nas crianças?”. Na tabela 3, de uma forma decrescente, podemos concluir que as educadoras de infância afirmam que as áreas de desenvolvimento e aprendizagem que apresentam maior relevância são: o nível cognitivo, físico-motor, socio-efetivo e criativo/expressivo, já os/as professores/as do 1º Ciclo declaram que o nível criativo/expressivo é o mais importante, seguindo-se os outros níveis com igual importância.

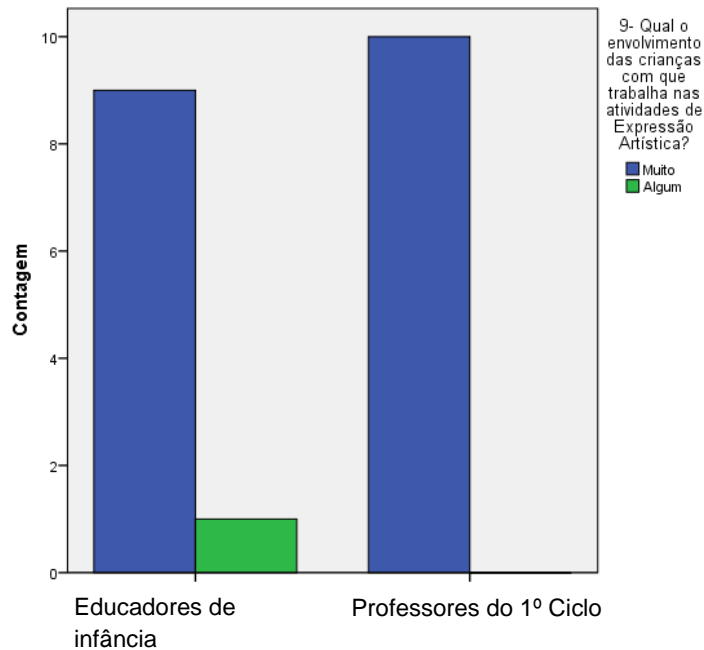


Gráfico 14- Questão 9- Qual o envolvimento das crianças com que trabalha nas atividades de expressão artística?

Quanto à questão “Qual o envolvimento das crianças com que trabalha nas atividades de expressão artística?” verifica-se que a um nível geral as educadoras de infância e os/as professores/as do 1º CEB, consideram que as crianças com quem trabalham nas atividades na área das expressões artísticas mostram um grande envolvimento.

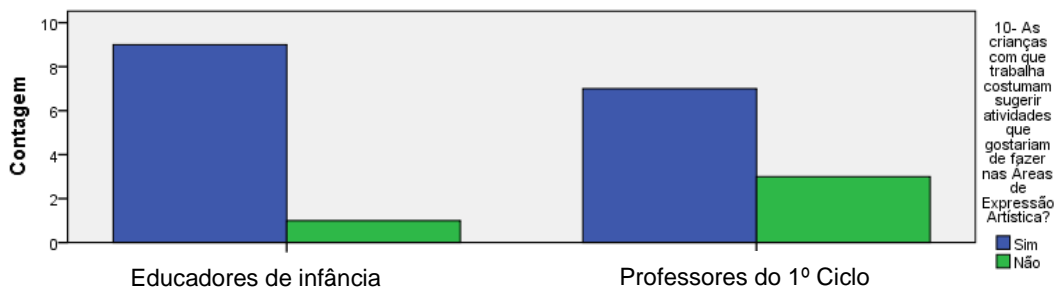


Gráfico 15- Questão 10- As crianças com que trabalha costumam sugerir atividades que gostariam de fazer nas áreas de expressão artística?

Relativamente à questão “As crianças com que trabalha costumam sugerir atividades que gostariam de fazer nas áreas de expressão artística?”. Ao observarmos o gráfico 15, de uma forma geral, verifica-se que as crianças costumam habitualmente sugerir atividades que gostariam de fazer nas áreas de expressão artística.

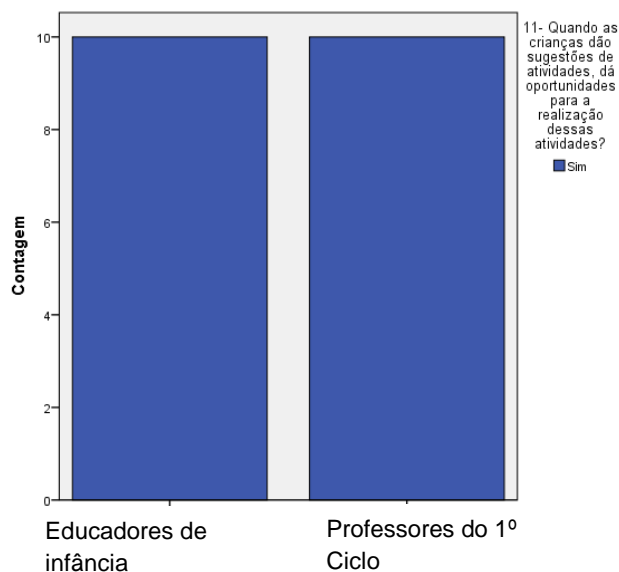


Gráfico 16- Questão 11- Quando as crianças dão sugestões de atividades, dá oportunidades para a realização dessas atividades?

Na questão “Quando as crianças dão sugestões de atividades, dá oportunidades para a realização dessas atividades?” Analisando o gráfico exibido atrás (Gráfico 16), verificamos que numa forma geral, que quando as crianças dão sugestões de atividades, tanto as educadoras de infância como os/as professores/as do 1º CEB, dão oportunidades para a realização das mesmas.

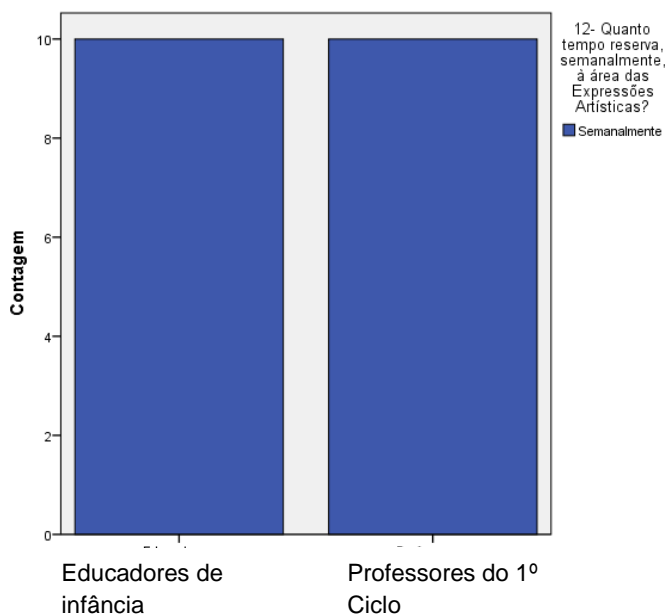


Gráfico 17- Questão 12- Quanto tempo reserva, semanalmente, à área das expressões artísticas?

Na questão “Quanto tempo reserva, semanalmente, à área das expressões artísticas?” Verifica-se que tanto os/as professores/as do 1ºCEB como as educadoras de infância reservam semanalmente tempo, para a área das expressões artísticas.

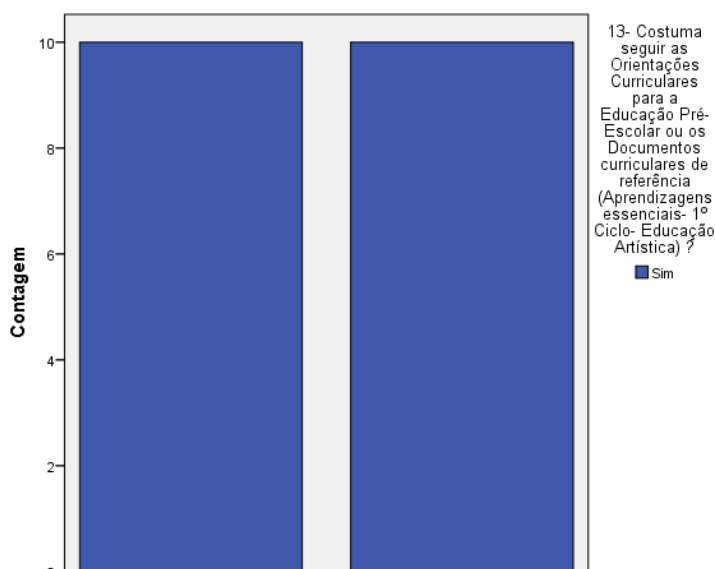


Gráfico 18- Questão 13- Costuma seguir as OCEPE para a educação Pré-Escolar ou os Documentos Curriculares de referência (Aprendizagens essenciais- 1º ciclo- Educação Artística?)

Em resposta à questão 13 “Costuma seguir as OCEPE para a educação Pré-Escolar ou os Documentos Curriculares de referência (Aprendizagens essenciais- 1º ciclo Educação Artística?)”, verifica-se que as educadoras de infância e professores/as do 1º CEB, costumam seguir as OCEPE, ou outros documentos curriculares de referência (Aprendizagens essenciais para o 1º Ciclo).

		Educadores de infância	Professores do 1º Ciclo
Em pequeno grupo	n	8	7
	%	53,3%	46,7%
Uma criança de cada vez	n	3	1
	%	75,0%	25,0%
Individualmente	n	6	5
	%	54,5%	45,5%
Em grande grupo	n	8	7
	%	53,3%	46,7%
Os mais experientes com os menos experientes	n	1	1
	%	50,0%	50,0%
Rotatividade de crianças pelas atividades	n	1	
	%	100,0%	

Tabela 4- Questão 14- Como organiza o grupo de crianças?

Comentando agora a tabela acima apresentado (Tabela 4) compreendemos que a maioria das educadoras de infância e professores/as do 1º CEB participantes na investigação, preferem organizar o grupo de crianças em pequenos e em grandes grupos e menos individualmente, dependendo da atividade.

O(s) espaço(s) pedagógicos deve(m) permitir às crianças tomar decisões e fazer escolhas que não as limitem a uma determinada área, mas que lhes possibilitem mover-se ao ritmo das suas intenções para experimentar as suas múltiplas possibilidades, agindo individualmente ou em grupo. Como menciona Paulo Freire (1996, p.20), há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço.

Cardona (2007) diz-nos que “o processo ensino-aprendizagem depende em grande parte da forma como o trabalho é planeado, da organização do ambiente educativo, da forma como esta condiciona a organização do grupo, da forma como a partir desta organização se dinamizam as atividades possíveis de serem realizadas pelas crianças” (p. 11).

Organização do ambiente educativo

		Educadores de infância	Professores do 1º Ciclo
Sala de aula	n	10	10
	%	50,0%	50,0%
Ginásio/polivalente	n	9	8
	%	52,9%	47,1%
Recreio	n	10	10
	%	50,0%	50,0%
Outro local	n	2	
	%	100,0%	

Tabela 5- Questão 15- Onde decorrer as atividades de expressões artísticas?

Comentando agora a tabela acima apresentado (Tabela 5) compreendemos que a maioria das educadoras de infância e professores/as do 1º CEB têm preferência em realizar as atividades na sala de aula e no recreio, seguindo-se o ginásio ou polivalente. Segundo Serrão (2009), a organização do ambiente educativo reflete as intenções do educador e as opções didático-pedagógicas. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) consideram “o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes” (Lopes da Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 6).

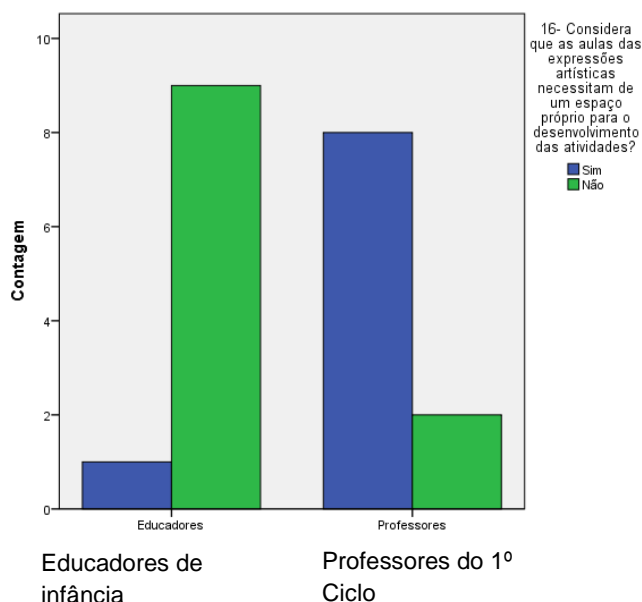


Gráfico 19- *Questão 16- Considera que as aulas das expressões artísticas necessitam de um espaço próprio para o desenvolvimento das atividades?*

Ao analisar agora o gráfico 19, verificamos que relativamente às educadoras de infância, a maioria não considera que as atividades das expressões artísticas necessitam de um espaço próprio para o desenvolvimento das atividades, já os/as professores/as do 1º CEB, acham que é necessário de um espaço próprio para a dinamização das atividades da área das expressões artísticas.

	<i>Educadores de infância</i>	<i>Professores do 1º Ciclo</i>
Objeto/adereço	n	8
	%	80,0%
Imagem	n	6
	%	60,0%
Vídeos	n	5
	%	58,3%
Canção	n	6
	%	53,8%
História	n	9
	%	50,0%
Outra opção	n	2
	%	100,0%

Tabela 6- *Questão 17- As atividades são sempre iniciadas com um indutor?*

Pela análise da tabela 6 acima apresentada, podemos verificar que os/as professores/as do 1º CEB, iniciam as atividades com utilização a maior parte das vezes de uma história, ou uma imagem, seguindo-se de um objeto ou adereço. Quanto às educadoras de infância, dão também preferência às histórias.

Os indutores, tal como Landier e Barret esclarecem, são elementos que servem de «canal de expressão» (Landier e Barret, 1994: 21), para se entrar no universo tão desejado da imaginação pela ação, oferecendo à criança uma panóplia de novas interpretações espontâneas. Com esta função encontram-se os seguintes elementos: objeto, imagem, som, texto, entre outros.

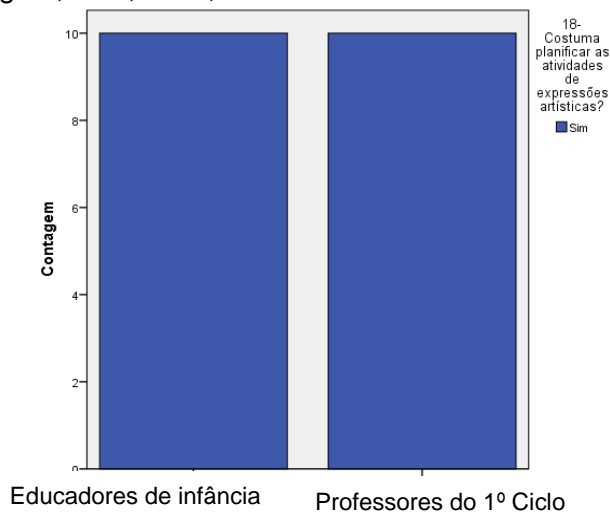


Gráfico 20- Questão 18- Costuma planificar as atividades de expressões artísticas?

Ao examinarmos o gráfico apresentado (Gráfico 20) é possível verificar que os dois grupos de participantes na investigação costumam planificar as atividades de expressões artísticas.

A planificação assume grande importância na prática profissional. De acordo com Cortesão (1993), ela exige muita dedicação, capacidade de articular e refletir e também muito estudo, para que se traduza em resultados positivos. O professor deverá selecionar, organizar e apresentar o conteúdo ao aluno, recorrendo à imaginação e à criatividade, a fim de garantir o interesse do aluno e ao mesmo tempo ir ao encontro das suas necessidades.

Para Clark e Lampert (1986, citado por Arends, 2008), a planificação do professor é “a principal determinante daquilo que é ensinado nas escolas. O currículo, tal como é publicado, é transformado e adaptado pelo processo de planificação através de acrescentos, supressões e interpretações e pelas decisões do professor sobre o ritmo, sequência e ênfase”.

Intervenção/acompanhamento

		Educadores de infância	Professores do 1º Ciclo
Observa	n	9	2
	%	81,8%	18,2%
Ajuda a criança	n	5	5
	%	50,0%	50,0%
Orienta	n	9	7
	%	56,3%	43,8%
Elogia a criança	n	9	7
	%	56,3%	43,8%
Faz críticas	n	2	2
	%	50,0%	50,0%
Motiva- Incentivando a sua melhoria	n	9	8
	%	52,9%	47,1%
Garante autonomia à criança respeitando as suas ações e criatividade	n	10	5
	%	66,7%	33,3%

Tabela 7- Questão 22- Qual o seu papel como educador/professor durante as atividades das expressões artísticas?

Analisando a tabela exibida atrás (Tabela 7), que corresponde ao papel do educador/professor durante as atividades das expressões artísticas, verificámos que as educadoras de infância atribuem maiores níveis de importância a: garantir autonomia à criança respeitando as suas ações e criatividade, motivar e Incentivar a sua melhoria, elogiar a criança, orientar e observar a criança, enquanto que os/as professores/as do 1º Ciclo, dão mais importância a motivar e incentivar a sua melhoria, elogiar a criança, orientar e ajudar a criança.

Na função pedagógica do Educador, deve constar, tal como Santos (1966), referido em Sousa (2003, 1º vol., p. 83) afirma, uma “pedagogia atenta, antes de mais, às virtualidades potenciais da criança, vai possibilitar-se-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa atividade lúdica propiciam também, quando essa atividade apresenta já uma feição artística, uma abertura para a criatividade.” Neste sentido, o educador de Infância e o professo, devem proporcionar às crianças situações intencionais para que elas se desenvolvam a nível integral.

	<i>Educadores de infância</i>	<i>Professores do 1º Ciclo</i>
<i>Idas a espetáculos musicais</i>	n 7	8
	% 46,7%	53,3%
<i>Idas a teatros</i>	n 4	7
	% 36,4%	63,6%
<i>Idas a museus</i>	n 4	5
	% 44,4%	55,6%
<i>Vídeos ligados às áreas artísticas</i>	n 7	7
	% 50,0%	50,0%
<i>Idas ao cinema</i>	n 3	3
	% 50,0%	50,0%
<i>Textos referentes às artes (biografias de artistas, obras de arte, etc...)</i>	n 6	6
	% 50,0%	50,0%
<i>Outras</i>	n 3	1
	% 75,0%	25,0%

Tabela 8- *Questão 23- Durante o ano letivo, proporciona oportunidades de contacto com a expressão artística?*

Analisando a tabela 8 acima apresentada, observamos que ao nível das educadoras de infância, estas durante o ano letivo, proporcionam preferencialmente algumas oportunidades de contacto com a expressão artística através de, idas a espetáculos musicais, na apresentação de vídeos ligados às áreas artísticas, textos referentes às artes (biografias de artistas, obras de arte, entre outros. Enquanto que os/as professores/as do 1º CEB, proporcionam idas a espetáculos musicais, a teatros e a exibição de vídeos ligados às áreas artísticas.

Para os autores Lowenfeld e Brittain (1970, p. 115) “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”. É importante o incentivo, tanto da família, como da escola, oferecendo a cada criança repertório suficiente para que possa ampliar os seus conhecimentos e as suas ações.

4.3. Análise do conteúdo das questões abertas dos inquiridos por questionário

Da análise de conteúdo efetuado às questões abertas dos inquiridos realizados às educadoras de infância e os professores e professoras do 1º CEB que recaíram na opinião pessoal dos inquiridos acerca da importância das expressões artísticas em sala de aula, na utilização das mesmas nas escolas e a importância das expressões artísticas para o desenvolvimento das crianças. Podemos afirmar que todos os inquiridos utilizam as expressões artísticas na sua prática profissional, de forma a promover aprendizagens nas crianças.

“Habitualmente trabalho as quatro áreas artísticas, todavia com mais regularidade/apropriação a Expressão Plástica e a Expressão Físico-Motora” **(Q17)**

“A área que trabalho mais é a plástica, sem dúvida! Posteriormente a dança/Físico-Motora e por fim a musical” **(Q10)**.

Quando questionados sobre a área que trabalham com maior frequência, verifica-se que as mais trabalhadas em sala de aula, são a expressão plástica, seguida da expressão Físico-Motora e por fim a musical.

Acerca das dificuldades sentidas no ensino das expressões artísticas, confirma-se que muitos docentes apontam a falta de tempo para a realização das atividades e a falta de formação, “(...) as principais dificuldades prendem-se com o facto de ter pouco conhecimento de como ensinar certos conteúdos, nestas áreas artísticas” **(Q3)**; “ Falta tempo uma vez que não são consideradas áreas de destaque curricular de técnicas (no caso da expressão plástica); falta de formação (no caso da Expressão musical); grande exigência atual” **(Q19)**; “a pressão em relação aos resultados, programas demasiados extensos tem como consequência falta de tempo em relação às áreas de expressão” **(Q20)**. “Na expressão musical por não ter jeito, e por isso não me sentir confortável” **(Q6)**; “muitas dificuldades dentro da área de expressão dramática, temos poucos teatros com qualidade na zona de Santarém” **(Q4)**; “adaptação de materiais, por falta dele e de verbas, tempo útil para desenvolver técnicas e explorá-las” **(Q15)**.

Em resposta à questão de quanto tempo reserva à área das Expressões Artísticas os inquiridos responderam semanalmente, “semanalmente reservo cerca de três horas em cada dia” **(Q17)**; “todos os dias, todas as atividades se desenrolam tendo como princípio, meio e fim atividades na área das Expressões Artísticas” **(Q6)**; “(...) todas as manhãs” **(Q4)**.

Alguns inquiridos apontam que deveria haver um espaço próprio para a realização das atividades das expressões artísticas com algumas características “dependendo da expressão são necessários algumas condições, se vamos fazer expressão plástica, por exemplo, temos de ter materiais acessíveis às crianças, se fizermos Físico-Motora o espaço deve ser bastante amplo” **(Q10)**; “espaço amplo com luminosidade e algum material apropriado às atividades desenvolvidas” **(Q18)**; “(...) por exemplo a área da expressão Físico-Motora necessita de um espaço adequado, bem como a área da expressão dramática. Contudo, se esse espaço não existir, a sala de aula terá de ser adaptada” **(Q2)**. “Existência de: de mesas em pequenos grupos, de bancadas de trabalho e de um ponto de água acessível às crianças; materiais devidamente organizados, etiquetados e acessíveis às crianças; diversidade de materiais e de livros sobre os temas e técnicas a desenvolver” **(Q4)**.

Todos os inquiridos planificam as atividades de expressões artísticas, verificando-se que as planificam da seguinte forma “A partir de uma história ou tema trabalhado e de acordo com os objetivos curriculares; em colaboração com a professora coadjuvante (no caso da expressão plástica) **(Q19)**; “Com base nas Aprendizagens Essenciais” (Q16); “artículo com as áreas disciplinares” **(Q12)**; “preparando o que levará a despertar o interesse das crianças nesse sentido, a atividade em si a avaliação na mesma, se se justificar” **(Q5)**.

Quanto à organização do ambiente educativo, “na sala existem diversas áreas onde as crianças podem explorar livremente as áreas de aprendizagem, nomeadamente as áreas artísticas” **(Q4)**; “dependendo da atividade, organizo o espaço e os materiais necessários, mudo as mesas ou coloco novos materiais” **(Q10)**; “conforme a atividade em grande ou pequeno grupo. A sala está preparada para se poder adaptar a qualquer atividade” **(Q6)**. “é feita a motivação para a tarefa (a partir de uma história, por exemplo); depois a apresentação da tarefa; a explicação/procedimentos; concretização; apresentação aos colegas e exposição dos trabalhos” **(Q16)**. “Para a Expressão Plástica, organizo a sala (mesas e cadeiras) em grupos de 4, distribuindo os materiais necessários para a atividade por grupos. Mas também realizam atividades individuais, nos seus lugares habituais. Há sempre uma música de fundo que ajuda a serenar o ambiente, na Expressão Dramática, as mesas são retiradas, de forma a deixar um espaço livre para a atividade” **(Q19)**.

Quando questionados em que outras áreas conseguem interligar com as expressões artísticas, poder-se-á inferir que todos os inquiridos afirmam que conseguem abranger todas as áreas do currículo.

“Diria todas as áreas, as expressões artísticas têm esta vantagem de serem transversais a todas as áreas contribuindo assim para o seu desenvolvimento.” **(Q8)**; “todas as áreas são possíveis de interligar, eu costumo interligá-las todas. É muito útil, pois a abordagem de um conteúdo de matemática dado por exemplo através de um Origami é muito mais motivador” **(Q17)**. “Todas as áreas estão interligadas ou devem de estar, pois são transversais” **(Q10)**.

Quando questionados sobre o aproveitamento é intencional, “sim todo o espaço educativo deve ser intencional” **(Q10)**; “sim é intencional, faço um esforço para o fazer” **(Q15)**; “na maioria das vezes é intencional, mas mesmo não sendo a transversalidade está lá” **(Q8)**.

Com o intuito de alargar o estudo cheguei à análise e interpretação dos inquiridos por questionário. Considerando que este estudo generaliza as respetivas conclusões de acordo com uma amostra (um subconjunto de 10 educadoras de infância e 10 professores/as do 1ºCEB), compreende-se que esta não é representativa da população.

Os participantes do estudo são maioritariamente do sexo feminino, apresentam na maioria idades compreendidas entre os 25 e os 55 anos e verifica-se um desequilíbrio quanto ao género, pois uma grande parte da amostra são docentes do sexo feminino. Em relação ao tempo de serviço, o grupo dos 21 a 25 anos e mais de 25 anos de serviço é predominante. Quanto às habilitações académicas, a licenciatura prevalece tanto nas educadoras de infância como nos professores/as do 1ºCEB. Não sendo estes dados atrás mencionados de relevo para o estudo.

A maioria dos participantes neste estudo afirma ter recebido uma boa formação académica na área das expressões artísticas.

Os docentes, recorrem à área das expressões artísticas semanalmente e afirmam que estas áreas artísticas são muito importantes comparativamente às outras áreas curriculares. Sousa (2003) antevê uma organização curricular em que o português, a matemática, as ciências, as técnicas e as artes estejam perante a mesma consideração, de modo a haver equilíbrio, sem qualquer tipo de predileções ou supremacias, exploradas identicamente, pois pretende-se que o indivíduo usufrua de uma formação equilibrada, cultural, geral, homogénea e coerente.

O autor Lupswishi Mbuyamba (2007) reforça esta ideia ao referir que “num mundo confrontado com novos problemas à escala planetária a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se desenvolvem com a Educação Artística, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução desses problemas” (Mbuyamba, 2007: 3).

Porém, assumem que por vezes sentem dificuldades no ensino das expressões artísticas. Na justificação a esta questão aberta, reconhecem a falta de tempo no caso dos/das professores/as do 1º CEB e falta de alguma formação.

Verificamos que quanto à importância das expressões artísticas para o desenvolvimento e aprendizagens nas crianças, os docentes reconhecem que é de extrema importância. Os participantes neste estudo têm consciência de que a área investigada tem em vista o desenvolvimento de uma aprendizagem global. Uma vez que procura desenvolver a expressão oral e corporal, o imaginário e a criatividade, a comunicação, a autoconfiança e aumentar a cultura.

Os docentes consideram que as expressões artísticas são muito importantes na aprendizagem da criança. A este propósito, Fróis, Marques & Gonçalves (2000) realçam que as Expressões levam a criança a desenvolver o raciocínio, a cognição, estimulam a criatividade, criação, reflexão e favorecem o indivíduo enquanto ser social e cultural. (citado por Veiga, 2011, p. 24).

Mas podemos constatar, através dos questionários, mais propriamente nas questões abertas, que as expressões artísticas são pouco trabalhadas na prática dos

docentes, principalmente no caso dos professores do 1.º CEB, tendendo a ser um pouco desvalorizadas e passadas para segundo plano. Ao analisar as práticas dos/as educadores/as e professores/as, alguns autores apuraram uma sobrecarga de conteúdos/competências, a falta de tempo, a falta de espaço, falta de formação e articulação na aplicação das áreas das Expressões, tal como esclarece Martins (2013, p. 99). Segundo a mesma autora, “os professores do 1.º CEB, atualmente, continuam a dar primazia às disciplinas ditas “tradicionais” e “cognitivas”, e não reconhecem devidamente as potencialidades das áreas das Expressões” (p. 99).

Concluimos, assim, que durante as práticas artísticas existe um grande envolvimento por parte das crianças. Segundo Laevers (1994) o envolvimento é um fator essencial para que o desenvolvimento da criança aconteça, pois sem envolvimento não há desenvolvimento e, conseqüentemente, não há aprendizagem. O envolvimento “pressupõe uma motivação forte, um fascínio, uma implicação total” (Laevers, 2008, p.19). Uma criança envolvida fica fascinada e totalmente absorvida pela atividade que está a realizar, permanece atenta e sensível aos estímulos mais relevantes e mobiliza uma quantidade imensa de energia enquanto, simultaneamente, revela prazer pela ação que está a desenvolver. Esta satisfação resulta da vontade que o individuo tem de explorar, de captar a realidade e da vontade de experimentar e descobrir.

5.Considerações Finais

5.1. Principais conclusões do estudo

Para dar resposta às questões levantadas no início deste estudo, utilizei vários métodos, desde a construção da revisão da literatura, da realização das entrevistas e dos inquéritos por questionário, que originaram o estudo 1 e o estudo 2.

Com o decorrer da investigação, verifiquei que o ensino das artes, tem um grande potencial ao nível do desenvolvimento da criança e, como tal, merece ser privilegiado tal como o ensino de outras áreas do saber.

Como afirma Barbosa (2007) o ensino da arte deve ser garantido no currículo escolar, assim cabe ao educador/a, professor/a arranjar meios para que o ensino da arte aconteça de forma contínua nas escolas e cumpra os objetivos de formar os alunos a que sejam capazes de criar, apreciar e contextualizar produções artísticas.

No que diz respeito às artes na educação, todas as educadoras e professores/as do 1ºCEB que entrevistei, reconhecem o valor da educação artística na prática letiva diária, tal como muitos autores defendem. Contudo, embora a educação artística seja tão importante como as outras áreas curriculares, por vezes, valoriza-se mais as áreas da Matemática e do Conhecimento do Mundo, no caso da Educação Pré-Escolar, já no

1ºCEB, dá-se mais valor na mesma à Matemática e ao Português, ficando um pouco de lado a educação artística.

As crianças, interessam-se muito espontaneamente pelas linguagens artísticas, envolvem-se fundamentalmente nas atividades artísticas, assim, se o/a educador/a, professor/a desenvolver uma prática artística, faz com que os conhecimentos sejam mais facilmente adquiridos pelas crianças.

É fundamental que exista uma intencionalidade educativa presente no educador/a, professor/a onde se dê valor às práticas educativas no ensino da arte na sua dimensão lúdica e a na sua dimensão artística intencional.

6. Reflexão Final

Este trabalho é reflexo dos conhecimentos adquiridos no Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Na primeira parte do presente relatório, apresento uma reflexão sobre toda a experiência pedagógica vivida durante a prática supervisionada, que foi essencial para as minhas aprendizagens enquanto futura profissional de educação.

No decorrer do percurso prático em contexto de estágio tive a oportunidade de observar as práticas pedagógicas e de as relacionar com as teorias estudadas nas unidades curriculares inseridas no mestrado ao longo do percurso académico. Todas as aprendizagens realizadas através da observação e da intervenção durante os estágios, tornaram-se os momentos mais relevantes para a minha aprendizagem no que respeita à prática educativa. Freire (1992) ao atribuir a observação ao ato pedagógico analisa que:

“Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (p.14).”

Com o presente relatório pretendeu-se fundamentalmente construir saberes teóricos e práticos relativos à educação artística na educação. Através deste exercício investigativo pude constatar através dos testemunhos de alguns autores que as expressões artísticas são uma excelente ferramenta para o crescimento global das crianças. Segundo Bamford (2007) “Os(as) alunos(as), ao contatarem com as diferentes formas de Arte, criam e desenvolvem as suas potencialidades e as suas capacidades afetivas e de equilíbrio pessoal, o que lhes permite contactar com

diferentes culturas, expressar os seus sentimentos e emoções e construir uma identidade pessoal e social”.

Para além das potencialidades supracitadas, a arte contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, a sua socialização, a criatividade, a imaginação, a sensibilidade para as questões estéticas e da cultura.

O presente estudo, ao ter uma natureza qualitativa, possibilitou-me utilizar instrumentos na recolha dos dados, permitindo-me obter informações mais precisas.

O educador/a, professor/a desempenha um papel importante, na medida em que é este que deve proporcionar momentos artísticos às crianças, criando situações de aprendizagem e de desenvolvimento, apoiando e incentivando a criança.

O educador/a, professor/a deve proporcionar à criança atividades referentes a diferentes expressões artísticas, pois desta forma a criança organiza o seu mundo, refletindo os seus interesses e as suas inquietações. Como afirma Golomb (1992), citado por Hohmann e Weikart (2003) as representações são “o resultado de uma actividade de corpo e mente exuberante e barulhenta, na qual produtor e produto são ainda inseparáveis.” (p. 478). O educador deve respeitar e compreender todo o trabalho realizado pela criança, não devendo criticá-lo, a fim de não delimitar o direito à liberdade de expressão, imaginação e criatividade.

Esta investigação foi um impulso para no futuro continuar a investir numa atitude reflexiva e investigativa, visto que o saber e a evolução das práticas vão sempre acontecendo ao longo dos tempos e como profissional tenho que ter a capacidade de saber acompanhar. É essencial manter uma constante reflexão e investigação sobre a prática para que, desta forma, consiga aperfeiçoar as minhas intervenções. Tal como refere Cardona (2002 citado por Calheiros & Piscalho, 2013), no decorrer do desenvolvimento profissional deve-se ter “uma atitude de constante questionamento e procura de novas respostas, (onde) é fundamental (...) promover uma atitude mais crítica e reflexiva (...)” (p. 263).

Como futura profissional de educação, vou sem dúvida continuar a implementar uma pedagogia artística devido a todos os benefícios que dela advém para as crianças.

Referências Bibliográficas

- Amabile, Teresa M. (1996). *Creativity in Context*, Boulder. Westview Press.
- Andrea, I. (2005). *Pedagogia das expressões artísticas*. Lisboa: Edições ISPA.
- Andrea, I. (2011). *Pedagogia das Expressões Artísticas*. Lisboa: Edições ISPA.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar* (7.^a ed.). Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Araújo, S. (2007). *Contributos para uma Educação para a Cidadania. Professores e Alunos em Contexto Intercultural*. Lisboa: Ministério da Educação, 1.^a Edição
- Barbosa, A. M. (2004). *Arte, Educação e Cultura*. Portal de Domínio Público.
- Barbosa, A.M. (2010). *A Imagem no Ensino da Arte*. (8^o edição). São Paulo: Editora Perspectiva.
- Barbosa, A. M. (2007). *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez.
- Barbosa, P. (1995) *Metamorfoses do Real. Arte. Imaginário e Conhecimento. Estético*. Porto: Edições Afrontamento.
- Barreto, D. (2004). *Dança: Ensino, sentidos e possibilidades na escola*. Campinas: Autores associados.
- Batalha, A. P. (2004). *Metodologia do ensino da Dança*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Branco, M.E.C. (2000). *Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Barreira, N. (2009). *Música e Educação Terapêutica*. In M. Ferraz (org.). *Terapias Expressivas Integradas* (pp. 133-139). Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial.
- Calheiros, M., & Piscalho, I. (2013). "Quefazeres... Um Percurso De Reflexão E Ação Na Formação Inicial." *Interacções*, Escola Superior de Educação de Santarém, Santarém, Portugal (27), pp. 257-282.
- Cardona, M. (1999). *O Espaço e o tempo no jardim de infância. Pro-Posições* [Revista da Faculdade de Educação/UNICAMP, Brasil], 10, 1 (28), 132-139.

- Cardona, M. J. (2007). *A avaliação na educação de infância: as paredes das salas também falam!*. Cadernos de educação de infância, 81, pp. Lisboa: APEI.
- Carmo, Hermano & Ferreira, Manuela (2008). *Metodologia da investigação. Guia para autoaprendizagem*. 2ª Ed. Lisboa: Universidade Aberta.
- Chagas, C. S. (2009). *Arte e Educação: A Contribuição da Arte para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.
- Caldas, A. & Vasques, E. (2014). *Educação artística para um currículo de excelência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Calouste Gulbenkian Foundation (Ed.). (1982). *The arts in schools: Principles practice and provision*. Londres: Oyez Press.
- Coletto; *A importância da arte para a formação da criança*; Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010.
- Correia, L. M. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Classe Regular*. Porto: Porto Editora.
- Cortesão, L. (1993). *A avaliação formativa – que desafios?*. Cadernos Pedagógicos. Porto: Edições ASA.
- Condessa, I. (2009). *(Re) Aprender a Brincar. Da Especificidade à Diversidade*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Cunha (2013). *O enriquecimento do espaço pedagógico à luz de uma abordagem ativa*. Relatório de estágio de Mestrado em Educação Pré-Escolar – Universidade do Minho – Instituto de Educação. [Disponível em: <http://tinyurl.com/ktfe8hb>];
- Damásio, A., & Damásio, H. (2006). *Brain, Art and Education*, UNESCO Conference on Art and Education. Lisbon.
- Desenvolver a Capacidade Criativa para o Século XXI. (2006). Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Durão, R. L. S. (2010). *Acolhimento aos Alunos Estagiários da Formação Inicial. Uma proposta de Acolhimento e integração*. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, na Especialidade de Supervisão Pedagógica. Escola Superior de Educação João de Deus

- Fortin, Marie-Fabienne (2003) – *O processo de investigação: da concepção à realização*. 3.^a ed. Loures: Lusociência.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. 25.^a edição. São Paulo: Paz e Terra.
- Fróis, J. (2011). *Educação Estética e Artística – Abordagens Transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gallahue, D. (2002). *Desenvolvimento Motor e Aquisição da Competência Motora na Educação de Infância*. In B. Spodek (Org.) (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 49-83) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gloton, R.; Clero, C.(1971) - *A actividade criadora na criança*. - 5^a ed. Editora Estampa. Lisboa.
- Goldschmied, E., & Jackson, S. (2006). *Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche*. Porto Alegre: Artmed.
- Goulart; *TRABALHANDO A ARTE COMO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL*; Revista de Iniciação Científica, Vol. 4, No 1 (2006).
- Gomes, E. & Medeiros, T. (2005). *(Re)pensar a prática pedagógica na formulação inicial de professores do 1.º ciclo do Ensino Básico*. In I. Alarcão, A. Cachapuz, T.
- Gomes, B.; Homem, C.; Montalvão, R. (2009). *A Importância da Criatividade*. Cadernos de Educação de Infância, Lisboa: Associação dos Profissionais de Educação de Infância, N.º 88.
- Hohmann, M; Banet, B.; Weikart, P.D. (1979). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança* (6^a Edição ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2003). *Educar a criança*. (2.^a Ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Landier, Jean-Claude & Barret, Gisèle (1994). *Expressão Dramática e Teatro*. Porto: Edições ASA.
- Lowenfeld, V.; Brittain, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

- Mbuyamba, L. (2007). *Relatório Final sobre a Conferência Mundial sobre Educação Artística*, UNESCO Conference on Art and Education - 2006. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- ME- DGIDC. *Organização Curricular e Programas- Expressão e Educação Físico- Motora, Musical, Dramática e Plástica*. Lisboa: ME-DGIDC.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (ME) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação (ME) (Eds.) (2004). *Organização Curricular e Programas – 1.º Ciclo*. (4.ª ed.). Departamento da Educação Básica.
- Moreno, G. L. (2007). *Comunicação significativa entre a criança e a arte*. Revista do Professor. abril/junho. N.º 90. ISSN 1518-1839.
- Mozzer B. (s/d) *A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vigotsky*.
- Oliveira-Formosinho, J. (1999). *A Construção Social da Moralidade pela Criança Pequena*. Lisboa: Texto-editora.
- Perrenoud, Philippe. *10 Novas Competências para Ensinar*. 2000. Porto Alegre (Brasil). Artmed Editora.
- Portugal, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche – Perspetivas de Formação Teóricas e Práticas*. Infância e Educação, 1, Porto Editora, 85-106.
- Quadros, A. *Fernando Pessoa, Iniciação Global à obra. A obra e o homem*: Arcádia.
- Ramos, S. T. C; Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da Investigação Científica*. Angola: Escolar Editora.
- Read, H. (1982) *A Educação pela Arte*. Edições 70: Lisboa.
- Reis, R. (2003). *Educação pela arte*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro, Elisa Antônia. *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

- Rosa, Maria & Arnoldi, Marlene (2008). *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados*. Brasil: Autêntica.
- Rooyackers, Paul (2003). *100 Jogos de Linguagem*. LisEdições ASA.
- Roldão, M. C. (2007). *Colaborar é preciso – Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores*. Noesis (71). Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC
- Roque, Helena – Caderno 2 – *Gestão Pedagógica da Escola*. 1.^a ed. Lisboa: ME/SEEBS, 1993. ISBN 972-729-009-4.
- Santos, Arquimedes (2008). *Mediações Arteducacionais*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. 1^o Volume. Bases Psicopedagógicas. Lisboa. Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. 2^o Volume. Drama e Dança. Lisboa. Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. 3^o Volume. Música e Artes Plásticas. Lisboa. Instituto Piaget.
- Salomão, H. A. S. & Martini, M. (2007). *A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as Situações de Ensino não direcionado*. Artigo, O Portal dos Psicólogos em www.psicologia.com.pt.
- Santos, A. (1989). *Mediações Artístico – Pedagógicas*, Lisboa, livros Horizonte.
- Sousa, B.A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. 1^o Volume: Bases Psicopedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget.
- UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao redor da mesa grande: a prática educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.
- Vernon, P. E. (1989). *The nature-nurture problem in creativity*. In *Handbook of Creativity*. New York: Plenum Publishing, pp. 93-110

Vidigal, Luis (1994). *A Entrevista: o que é preciso saber para originar testemunhos orais. Cadernos do Projecto Museológico sobre Educação e Infância*. Santarém: Escola Superior de Educação.

Vygotsky, L. (2001). *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

Vigotsky, Lev S. (2008). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone – Universidade de São Paulo.

Vygotsky, L. (2009). *A Imaginação e a Arte na Infância*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Legislação consultada

Decreto-lei nº nº344/90, de 2 de novembro. Ministério da Educação, publicada em Diário da República n.º 253, I Série.

Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, publicada no Diário da República n.º 37, I Série. Lisboa: Ministério da Educação.

Anexos

Anexo 1- Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de Creche “Mil e uma sensações por descobrir”



Figura 1 – Atividade 1: Exploração de uma caixa sensorial

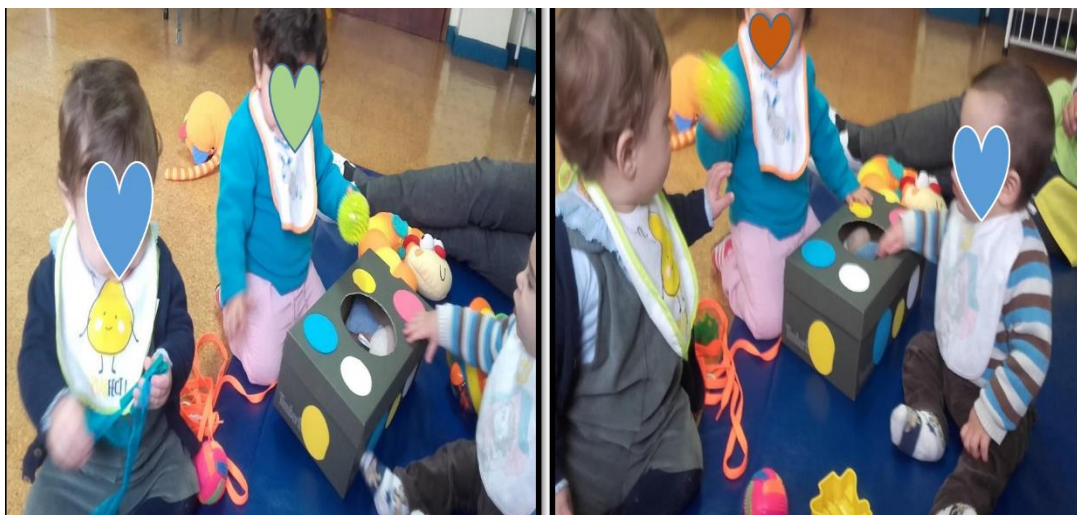


Figura 2 e 3- Atividade 1- As crianças a explorarem os objetos existentes dentro da caixa sensorial.



Figura 4- Atividade 2 -Flanelógrafo
“Vamos descobrir os animais?”

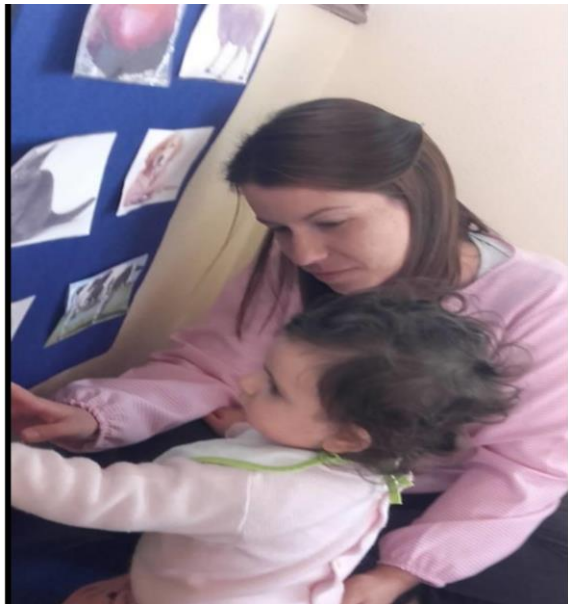


Figura 5- A estagiária a interagir com uma criança.



Figura 6 e 7- Atividade 2- As crianças a explorarem as imagens dos animais presentes no flanelógrafo.



Figura 8 e 9- Atividade 3- Exploração de para produção de som (materiais: grão, botões, milho e feijão).

Anexo 2 - Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de Pré-Escolar “Descobrir as artes”



Figura 10- Atividade 1- Realização de fantoches com diversos materiais “a rainha das cores”.



Figura 11- Atividade 1- A rainha das cores.



Figura 12- Atividade 2 -as crianças a realizarem a técnica de apara de lápis.



Figura 13- Exposição dos trabalhos realizados da «Rainha das cores».



Figura 14- Atividade 3- Esta atividade foi realizada em grande grupo, é bastante visível todas as crianças muito divertidas no baile das rainhas, a dançarem juntamente com a sua rainha (fantoche).



Figura 15- Atividade 4- As crianças a desenharem com giz o animal preferido da história “A cidade dos animais”.

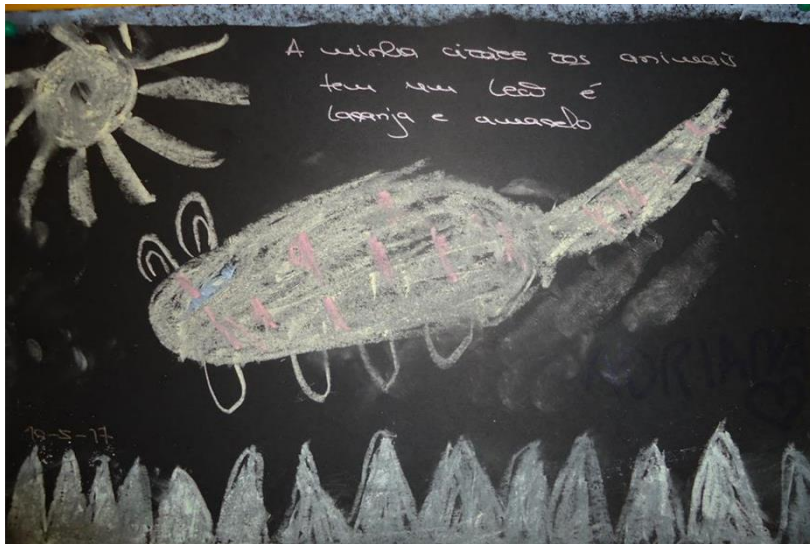


Figura 16- Desenho de uma criança do respetivo animal à escolha. A estagiária legendou o desenho, perguntando à criança qual o animal que tinha desenhado.

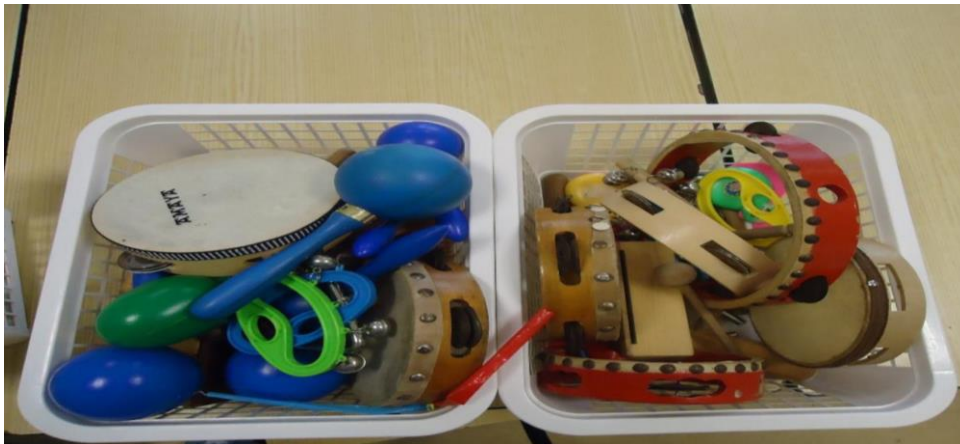


Figura 17- Atividade 5- Expressão musical



Figura 18- Atividade 5- As crianças durante a atividade de expressão musical.



Figura 19- Atividade 6- Dramatização da história “O capuchinho Vermelho”



Figura 20- Atividade 7- as crianças, a observarem todo o material que todas trouxeram da Tapada de Mafra e a decidir o que podem usar e o que podem fazer.



Figura 21- As crianças a trabalharem todas juntas e a trocarem ideias



Figura 22- O painel da tapada de Mafra; infelizmente, não tenho fotos do resultado final, mas através desta foto é possível observar que por exemplo, o sol é uma flor; as árvores são um ramo e os javalis foram desenhados e as crianças começaram a dar forma com os paus.



Figura 23- Atividade 8- Nesta imagem observamos as crianças a fazer os gestos correspondentes à canção “O coelho Alberto”.



Figura 24- Atividade 9- Momento da leitura da história «Gema, a galinha muito verde».

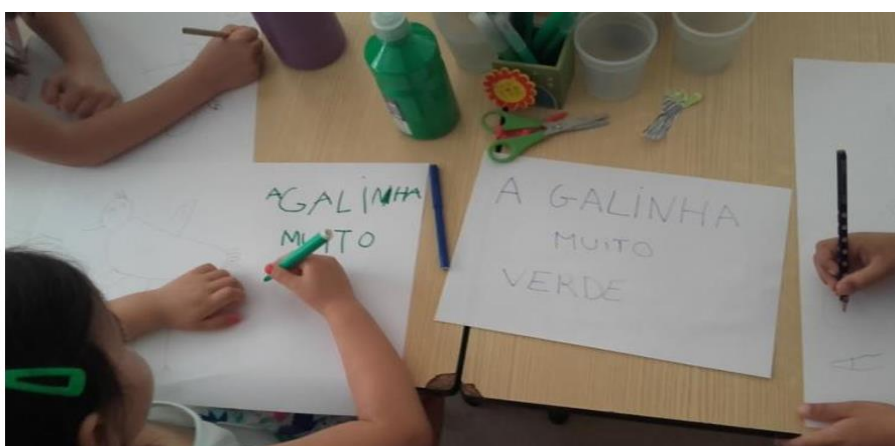


Figura 25- Uma das crianças a escrever o título da história com muito empenho e dedicação.



Figura 26- As crianças a pintarem/desenharem a galinha pertencente à história.



Figura 27- Um exemplo de um trabalho da galinha Gema.



Figura 28- Atividade 10 (Jogo de expressão dramática)- a estagiária a dar indicações do jogo (do animal que as crianças tinham de imitar). É visível a felicidade e envolvimento das crianças à atividade.



Figura 29 e 30- Atividade 10- Nestas imagens observamos a dinâmica que utilizei para a realização da atividade, estávamos todos de mãos dadas e aleatoriamente ia uma criança ao meio da roda imitar um animal e o respetivo som.



Figura 31- Atividade 11- Duas crianças a martelarem as caixas de madeira para a construção de objetos.

Figura 32- O camião já terminado pelas crianças.



Figura 33- Um grupo de crianças a construir uma televisão com o canal Panda.



Figura 33 e 34- As crianças a realizarem a técnica do balão para a elaboração da escultura.

Anexo 3 - Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de 1ºCEB- 2º ano “Um por todos... Todos por um”



Figura 35- Atividade 1- Jogo “A caixa dos afetos com as respetivas imagens.



Figura 36- Durante a dinamização do jogo “A caixa dos afetos”.



Figura 37- Continuação do jogo “Caixa dos afetos”.



Figura 38- Atividade 2- Jogo “Robots” onde se visualiza as crianças a levantarem os dois braços sob a indicação da estagiária.



Figura 39- Atividade 2- Jogo “Robots” em que vimos a estagiária a dar indicações às crianças para levantar o braço esquerdo.



Figura 40 e 41- Atividade 3- Recriação do pássaro da alma de dois alunos.



Figura 42 e 43- Recriação do presépio com espátulas.



Figura 44 e 45- Os alunos a decorarem uma girafa com diversos materiais.



Figura 46- Painel com a exposição das girafas.



Figura 47 e 48- As crianças em grupos a realizarem uma coreografia com um objeto, neste caso específico com uma cadeira.



Figura 49 e 50- As crianças a realizarem a coreografia com um peluche.



Figura 51 e 52- Os alunos a realizarem uma sessão de relaxamento dinamizada pela estagiária.



Figura 54- - Os alunos a relaxarem com os olhos fechados.

Figura 53- Os alunos com um braço levantado e com os olhos fechados.



Figura 55- Jogo "circuito" em que vimos uma criança parada no sinal vermelho.



Figura 56- Uma criança a "conduzir" no seu veículo.



Figura 57- Uma criança a passar na passadeira.



Figura 58- Uma criança parada ao sinal de Stop.



Figura 59- Crianças paradas num cruzamento.



Figura 60- Crianças a conduzir os seus veículos.



Figura 61- A estagiária vestida de polícia a mandar parar o veículo da frente.



Figura 62- Jogo sobre a temática da Promoção e Igualdade de Género e interligando com a temática das profissões. As crianças a registar a sua opinião, relativamente às profissões de homem e mulher, no quadro. A aluna, encontra-se a escrever as profissões no boneco do menino e o aluno encontra-se a escrever as profissões no boneco da menina.



Figura 63- Alunas a representar a profissão do/da motorista.



Figura 64- Alunos a representar a profissão de bailarino/a.



Figura 65 e 66- Alunos a trabalharem em grupo.



Figura 70- Os alunos durante a realização do jogo com a cabeça encostada uma na outra.



Figura 71- Alunos com as costas encostadas umas nas outras, durante o jogo.

Anexo 4 - Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de 1ºCEB- 3º ano “Interdisciplinaridade, como é bom trabalhar as expressões”



Figura 72- Atividade de grupo sobre o planeta marte.

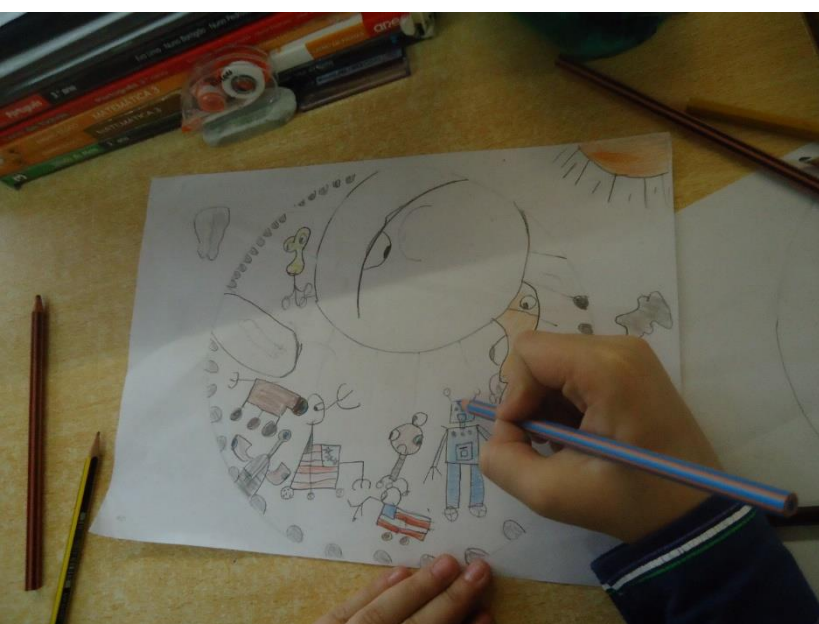


Figura 73 e 74- Alguns trabalhos realizados pelos alunos sobre o planeta Marte.

Anexo 5- Projeto de intervenção- Creche

<u>OBJETIVOS</u>	<u>NECESSIDADES ENCONTRADAS</u>	<u>ESTRATÉGIAS</u>	<u>MATERIAIS</u>
<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a vivência de diferentes sensações. <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar e incentivar a exploração de diferentes materiais, explorar a textura do material; - Despertar na criança o interesse pela experimentação; - Favorecer a estimulação sensorial: - Óculo-Manual; - Paladar; - Áudio-Motora; Desenvolver a autonomia, confiança e segurança; - Promover a coordenação motora, dos braços e das pernas. 	<p>A necessidade que destacámos com maior evidência no grupo de crianças foi a aquisição do gatinhar ou a aquisição da marcha, isto é, ao nível da capacidade motora, visto que algumas crianças ainda precisavam de bastante apoio ou de realizar um enorme esforço para se manterem sentadas ou em pé, para alcançarem objetos e para os explorarem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o espaço e o ambiente educativo de modo a exploração sensorial; - Desenvolver atividades lúdicas, em que as crianças exploram o mundo e tudo o que as rodeiam; - Momentos de exploração livre com recurso a diversos materiais e sensações; - Permitir uma descoberta ativa (colocar materiais/objetos ao alcance das crianças, até estas se dirigirem até eles e iniciarem a exploração). 	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais que apelem aos sentidos: - Painel sensorial; - Diversos objetos com texturas, cores e sons; - Labirinto musical; - Histórias; - Massa colorida; - Gelatina; - Tintas; - Maracas feitas com garrafas de plástico; - Entre outros.
<p><u>CONEXÕES COM OUTRAS MATÉRIAS E SABERES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor; - Desenvolvimento pessoal e social. 	<p><u>TEMA</u></p> <p>“Mil e uma sensações por descobrir”</p>		<p><u>DIVULGAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação diária exposta na sala; - Registos fotográficos no placard; - Registos por escrito das observações diárias.

<u>ATIVIDADES PARA O GRANDE GRUPO</u>	<u>ATIVIDADES PARA O PEQUENO GRUPO</u>	<u>ATIVIDADES INDIVIDUAIS</u>	<u>AVALIAÇÃO</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Painel sensorial; - Labirinto musical; - Pequenas histórias; - Lengalengas; - Caixa sensorial; - Caixa com jornal para amachucar; - Descobrir os animais da quinta; - Exploração de maracas com diversos sons. 	<ul style="list-style-type: none"> - Digitinta; - Esparguete colorido para manusear. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura da coroa dos reis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos fotográficos; - Aquisições individuais; - Diário de bordo.

Anexo 6- Projeto de intervenção- Jardim de Infância

<u>Objetivos</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Como iniciar</u>	<u>Materiais/recursos</u>
<p><u>Gerais:</u> - Contribuir para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças; - Fomentar o gosto pela arte.</p> <p><u>Específicos:</u> - Utilizar a imaginação com diferentes momentos e situações; - Experimentar diversos momentos artísticos; - Conhecer artistas plásticos; - Conhecer e recriar obras de arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta de diversas obras de arte; - Leitura de histórias; - Dramatizações; -Dançar ao som de música clássica; -Jogos dramáticos; -Visitas de estudo (Tapada de Mafra e livraria Aqui há gato); - Realização de atividades experimentais; - Realização de atividades alusivas às diferentes expressões (Plástica, musical, dramática e motora); - Encorajar e apoiar as descobertas e interesses das crianças; - Promover a exploração de diversos materiais da natureza e de desperdício/uso diário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de histórias; - Dar a conhecer obras de arte de Joana Vasconcelos e Niki Saint Phalle; - Visualização de pequenos vídeos; - Realizar atividades lúdicas e estimulantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais alusivos à área das expressões; - Materiais reutilizáveis; - Giz; - Espuma de barbear; - Copos de plástico; - Corantes; - Balões; - Caixas de madeira; - Computador; - Rádio com leitor de CD'S; - História <i>O Zoo do Joaquim</i>; - História <i>O Museu</i> - Fotografias de obras de arte; - Imagens de Joana Vasconcelos e Niki Saint Phalle - História <i>A Rainha das Cores</i>; - Diversos instrumentos musicais; - Sinfonia clássica de Prokofiev; - História <i>Arrumado</i>; - História <i>Monstra</i>; - Valsa <i>Danúbio Azul</i> de Johann Strauss; - História <i>A cidade dos animais</i>.
<p><u>ÁREAS DE CONTEÚDO PRIVILEGIADAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Área da Formação Pessoal e Social; -Área do Conhecimento do Mundo; -Área da Expressão e Comunicação. 	<p><u>TEMA</u></p> <p>“Descobrir as artes”</p>	<p><u>DIVULGAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação diária exposta na sala; - Portefólio de aprendizagens; - Exposição dos trabalhos nos placards; 	

			- Registos fotográficos no placard;
<p><u>Atividades para o grande grupo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir histórias; - Conversas em grupo; - Visita à Tapada de Mafra; - Ida à livraria “Aqui há gato” assistir a um teatro de luz negra “Viagem ao centro da Terra” - Associar gestos e movimentos e ações à música “O coelho Alberto”; - Jogos de Expressão Dramática; - Cantar canções; - Desenhar em papel de cenário “A Monstra”; 	<p><u>Atividades para o pequeno grupo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma escultura; - Elaboração do raminho alusivo ao dia da Espiga; - Transformar caixas de madeiras em objetos; - Experiência “pega monstros”; - Painel com colagens de flores, paus e vegetação recolhida na Tapada de Mafra. - Jogos diversos. 	<p><u>Atividades individuais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades de pintura; - Atividades de desenho; - Rasgagem e colagem; - Recorte; - Técnica do balão (colagem de jornal e pintura); - Jogos (legos, puzzles). 	<p><u>Avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Observação direta; -Portefólio individual; -Registos fotográficos; -Aquisições individuais; - Diário de bordo; -Grelhas de observação; - Jornal semanal.

Anexo 7- Projeto de intervenção- 1º Ciclo do Ensino Básico- 2º ano

<p>O que as crianças podem aprender:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolver-se nas atividades desenvolvidas dentro da sala; - Desenvolver as suas capacidades de vida democrática; - Expressar as suas opiniões e críticas, fundamentando as suas razões e comunicando-as à turma; - Trabalhar em pares, em pequenos grupos e em grande grupo, de forma colaborativa. <p>Conexões com outras matérias e saberes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Cidadania; - Expressões; - Português; - Matemática; - Estudo do Meio. 	<p>Como começar: os conhecimentos e as experiências das quais se parte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversas em grande grupo para compreender as conceções dos alunos; - Realização de jogos; - Leitura de textos/histórias; - Exploração de materiais. 	<p style="text-align: center;"><u>Estratégias</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores surpresa; - Jogos didáticos; - Interagir com as crianças em pequeno ou grande grupo e/ou individualmente; - Valorizar as opiniões dos alunos, em momentos de diálogo entre aluno-turma; - Partilha de aprendizagens; - Trabalhar a pares, em pequenos grupos e em grande grupo; - Estimular as crianças a serem criativas; - Desenvolver atividades que partam da manipulação e exploração de materiais, do próprio corpo e da prática de jogos; 	<p><u>Como começar: os conhecimentos e as experiências das quais se parte:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversas em grande grupo para compreender as conceções dos alunos; - Realização de jogos; - Leitura de histórias; - Exploração de materiais. <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Turma do 2ºA; - Comunidade Educativa; - Professora cooperante; - Estagiárias <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Materiais de escrita; - Histórias; - Material de expressão plástica; - Caderno diário;
---	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> - Manuais escolares; - Recursos do manual escolar; - Material informático;
<p><u>CONEXÕES COM OUTROS SABERES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Cidadania; - Expressão plástica, dramática, Físico-Motora e dança; - Português; - Matemática; - Estudo do Meio. 	<p><u>TEMA</u></p> <p>“Um por todos... Todos por um”</p>		<p><u>DIVULGAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação diária exposta na sala; - Registos fotográficos no placard; - Registos por escrito das observações diárias.
<p><u>ATIVIDADES PARA O GRANDE GRUPO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades na área das Expressões; - Realização de atividades no exterior. 	<p><u>ATIVIDADES PARA O PEQUENO GRUPO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades de Expressões; - Realização de jogos. 	<p><u>ATIVIDADES INDIVIDUAIS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de produções escritas; - Realização de fichas de consolidação; - Realização de exercícios. 	<p><u>AVALIAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação semanal; - Registos fotográficos; - Aquisições individuais; - Diário de bordo; - Grelhas de avaliação; - Avaliação formativa.

Anexo 8- Projeto de intervenção- 1º Ciclo do Ensino Básico- 3º ano

<p><u>Ideias-chave:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar de forma interdisciplinar; - Dinamizar atividades de expressões; - Promover momentos de aprendizagem através do lúdico; - Fomentar a partilha e o respeito pelo outro; - Criar situações de trabalho colaborativo. <p><u>Indutores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Manual escolar; - Recursos do manual escolar; - Exploração dos conhecimentos prévios dos alunos acerca das temáticas a abordar. 	<p>Como começar: os conhecimentos e as experiências das quais se parte:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conversas em grande grupo para compreender as conceções dos alunos; -Realização de jogos; -Leitura de textos; -Exploração de materiais. 	<p><u>ESTRATÉGIAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores surpresa; Jogos didáticos; - Momentos de diálogo; - Partilha de aprendizagens; - Elaboração de trabalhos expressivos, em grupo; - Trabalhar em grande grupo; 	<p>O que as crianças podem aprender?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar de forma articulada; - Trabalhar em pares, em grande grupo, de forma colaborativa; - Respeitar a opinião dos colegas; <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Turma do 3ºA; - Comunidade Educativa; - Professora cooperante; - Estagiárias <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Materiais de escrita; - Caderno diário; - Manuais escolares; - Recursos do manual escolar; - Material informático;
--	--	---	--

<p><u>CONEXÕES COM OUTROS SABERES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Cidadania; - Expressão plástica, dramática, Físico-Motora e dança; - Português; - Matemática; - Estudo do Meio. 	<p><u>TEMA</u></p> <p>“Interdisciplinaridade, como é bom trabalhar as expressões”</p>		<p><u>DIVULGAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação diária exposta na sala; - Registos fotográficos no placard; - Registos por escrito das observações diárias.
<p><u>ATIVIDADES PARA O GRANDE GRUPO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades na área das Expressões; - Realização de atividades no exterior. 	<p><u>ATIVIDADES PARA O PEQUENO GRUPO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades de Expressões; - Realização de jogos. 	<p><u>ATIVIDADES INDIVIDUAIS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de produções escritas; - Realização de fichas de consolidação; - Realização de exercícios. 	<p><u>AVALIAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Observação direta; -Registos fotográficos; - Registos escritos dos alunos. -Aquisições individuais; - Diário de bordo; - Avaliação formativa.

Anexo 9 – Guião de Entrevista

Tema: Expressões artísticas

Enquadramento da entrevista: Estudo de caso

População-alvo: Educadora de infância- E1

Objetivos gerais da entrevista: refletir sobre as expressões artísticas na educação pré-escolar, compreender a sua importância, verificar as estratégias adotadas na dinamização das atividades de expressões artísticas.

Meio de comunicação: tipo – oral (gravada)

Tempo da entrevista: de 20 a 30 minutos

	Blocos temáticos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
A	Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer os objetivos gerais do trabalho; - Pedir a colaboração da entrevistada, mencionando a importância desse contributo; - Garantir o anonimato das informações fornecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - “Estou a realizar uma investigação sobre as expressões artísticas. Está disposta a colaborar nesta entrevista?” - “Dá-me autorização para que a grave? Os seus dados não serão revelados.” 	<p>Criar uma relação de confiança com o entrevistado;</p> <p>Fornecer as seguintes informações: Trata-se de uma investigação no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB e pretende-se refletir sobre as expressões artísticas na infância.</p>
B	Caracterização da entrevistada	-Caracterizar a entrevistada.	<p>“Quem é a A. L.? Fale-me um pouco sobre si?”</p> <p>“Qual a sua formação?”</p>	Pedir à entrevistada que fale um pouco sobre si, a situação profissional, a experiência profissional, a faixa etária do grupo de crianças de quem é titular.

C	As expressões artísticas na educação	- Analisar as perspectivas da entrevistadora sobre as expressões artísticas.	<p>“Qual a importância que atribui às expressões artísticas na educação (dos 0 aos 9 anos)?”.</p> <p>“Considera que as expressões artísticas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?”.</p> <p>“Se sim, a que níveis?”.</p> <p>“Pode dar-me alguns exemplos de práticas artísticas que utilize?”.</p> <p>“Utiliza as expressões artísticas na concretização dos projetos pedagógicos com o seu grupo de crianças?”.</p>	Solicitar exemplos de práticas artísticas.
D	As expressões artísticas na prática diária	- Compreender de que forma dinamiza as atividades das expressões artísticas.	<p>“E como é que dinamiza as atividades artísticas que realiza com o grupo? Pode exemplificar?”.</p> <p>“Costuma-se envolver em projetos ou atividades artísticas?”.</p>	

			<p>“Qual o seu papel durante as atividades das expressões artísticas? Orienta, Ajuda a criança? Motiva-a?</p> <p>“Qual o envolvimento das crianças, com que trabalha nas atividades de expressões artísticas?”.</p>	
E	As expressões artísticas nas escolas	- Analisar as práticas artísticas nas escolas.	<p>“Do conhecimento que tem acha que nas escolas portuguesas os professores/educadores trabalham todas as áreas das expressões artísticas?”.</p> <p>“Qual a que trabalham menos?”.</p> <p>“Será por falta de formação? Ou não gostarem da área?!”.</p>	
F	Considerações finais	<p>- Permitir à entrevistada dizer algo que considere importante</p> <p>- Apresentar uma atitude de agradecimento para</p>	<p>“Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?”</p> <p>“Obrigada pelo seu testemunho”</p>	

		com a disponibilidade da entrevistada.		
--	--	--	--	--

Anexo 10- Transcrição da Entrevista realizada à educadora de infância (E1)

T: Olá! Eu sou a Teresa, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, e estou a realizar uma investigação nesse âmbito. O objetivo principal é refletir sobre as expressões artísticas na infância. Está disposta a colaborar nesta entrevista? Dá-me autorização para gravar a entrevista? Os seus dados não serão revelados.

E1: Olá Teresa, claro que sim, vamos a isso!

T: Quem é a A. L.? Fale-me um pouco sobre si?

E1: O meu percurso parece que foi feito ao contrário, comecei por tirar formação no curso de professores do 1º Ciclo, que adorei, mas chegada ao mundo do trabalho as coisas não começaram como queria que era dar aulas, e, por obra do acaso fui parar a uma Creche e Jardim de infância em Benavente, tendo sido contratada para dar apoio escolar às crianças do 1ºCiclo que frequentavam o ATL.

T: E gostou dessa experiência?

E1: Não fiquei desiludida, comecei a trabalhar com crianças, e ainda não estando a dar aulas podia contactar de perto com a área. Entretanto fui contratada como professora titular para fazer uma substituição que se traduziu num mês a dar aulas em Silves. A experiência foi muito enriquecedora, no entanto, também fui confrontada com alguma desilusão, não é fácil ser professor, há que lidar com falta de recursos para realizar um trabalho de qualidade, as deslocações (no meu caso, para muitos quilómetros longe de casa...).

T: Acredito, que não deve ter sido fácil, e passado esse tempo, como foi o seu percurso?

E1: Bem.... Retornei à Creche e Jardim de infância de Benavente, e no início desse ano letivo fui convidada para desempenhar funções de Coordenadora Pedagógica, funções que desempenhei durante 5 anos. E foi aqui que me fui construindo como profissional, não foi um caminho fácil, mas foi aqui que cresci e descobri o caminho que queria fazer, começou a nascer o desejo de aprender mais sobre o mundo da Educação de infância. E após 6 meses de ser mãe, mergulhei numa aventura sem retorno, após um complexo

processo de equivalências em algumas escolas superiores de formação, ingressei no Curso Licenciatura em Educação Básica seguindo-se o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Em 2015 o sonho realizou-se e comecei a desempenhar funções de Educadora de Infância como responsável da sala 2 anos, foi nesse momento que comecei a minha caminhada na Creche que para mim desde há muito tempo era bem mais do que um “mero depósito de crianças”, é na verdade onde tudo começa.

T: Dou-lhe os parabéns por ter conseguido tirar a licenciatura e o mestrado após ter sido mãe, foi uma lutadora!

E1: Não foi fácil... tem sido uma longa caminhada, estou tão FELIZ, gosto do que faço profissionalmente, e tenho crescido e aprendido tanto! Em 2017 início aquilo que chamo a aventura da minha vida, profissional e pessoal. Adquiri, ao tribunal, um edifício de creche (encerrado há alguns anos) na (...), onde habito. E em Maio de 2018 deixo o emprego (o emprego certo) para abraçar o meu projeto, a minha Creche e JI. Para uns uma loucura, para outros uma inspiração, para mim o querer ser feliz! Passei a trabalhar mais horas, a ganhar menos, mas mais do que ser proprietária de uma Creche e JI sou uma educadora e pessoa muito feliz com uma equipa que está ao meu lado, com uma família que me apoia, na minha cidade que tanto adoro... e agora? Agora é trabalhar, fazer o caminho em que acredito... e ser feliz!

T: Para além da formação que tirou, tem mais alguma?

E1: Pós-graduação em Teoria e desenvolvimento curricular- mediação em educação e sempre que posso vou a formações ou palestras.

T: Qual a importância que atribui às expressões artísticas na educação (dos 0 aos 9 anos)?

E1: As expressões artísticas são muito importantes na educação pois permitem que a criança se exprima de um modo natural/genuíno, se não forem impostas regras e limites.

T: Considera que as expressões artísticas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

E1: Penso que são muito relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças devendo ser integradas nas diversas atividades planeadas.

T: A que níveis?

E1: As expressões artísticas estimulam a capacidade de Imaginação das crianças algo tão importante pois cada vez estas têm dificuldade em afastar-se do real e simplesmente Imaginar... as expressões artísticas possibilitam que a criança se exprima de um modo livre, estimulando também um sentir (ligação Emocional).

T: Pode dar-me alguns exemplos de práticas artísticas que utilize?

E1: O meu trabalho ultimamente tem sido com crianças em Creche. Quando comecei as expressões que observava era trabalhos em que a criança se limitava a deixar a impressão da mão, dedos, pés (...); pessoalmente considero isso muito redutor, considero que é importante a criança explorar livremente materiais tocando , cheirando, provando, observando... e só assim as expressões ganham sentido para a criança e não atividades que geram angustia por serem obrigação...

T: Utiliza as expressões artísticas na concretização dos projetos pedagógicos com o seu grupo de crianças?

E1: Sim, sempre, integrando nas diversas atividades e com as várias áreas de desenvolvimento.

T: E como é que dinamiza as atividades artísticas que realiza com o grupo? Pode exemplificar?

E1: As atividades artísticas têm de estar integradas no próprio projeto, tem de ter um sentido no todo, os projetos não se devem cingir apenas em atividades artísticas nem apenas a uma ou outra área de desenvolvimento, tem haver ligação entre as várias atividades ainda que nas diferentes áreas.

T: Costuma-se envolver em projetos ou atividades artísticas?

E1: Sim, como educadora é importante eu própria participar da atividade... Como por exemplo, eu própria mexer no material, de modo a passar confiança para a criança.

T: Qual o envolvimento das crianças, com que trabalha nas atividades de expressões artísticas?

E1: O meu grupo de crianças aprecia muito atividades de expressões artísticas, pois fazem parte dos projetos que realizamos; e porque estimulam muito à descoberta, despertam curiosidade.

T: Do conhecimento que tem acha que nas escolas portuguesas os professores/educadores trabalham todas as áreas das expressões artísticas?

E1: Não... preferem que sejam outros professores a entrarem na sala e a dinamizar essas atividades.

T: Qual a que trabalham menos?

E1: A Expressão Dramática sem sombra de dúvidas, na minha opinião porque, associam ao faz de conta tão presente nas brincadeiras das crianças, não investindo em atividades dessa área.

T: Será por falta de formação? Ou não gostarem da área?!

E1: Por falta de formação e falta de segurança profissional.

T: Qual o seu papel durante as atividades das expressões artísticas? Orienta, Ajuda a criança? Motiva-a?

E1: Eu gosto de participar nas atividades numa fase inicial e depois dar tempo à criança ou grupo para explorarem livremente ao modo de cada um.

T: Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?

E1: As expressões artísticas são de extrema importância e permitem estimular a capacidade de Imaginação... nos dias de hoje temos crianças muito racionais centradas no mundo real e tendo dificuldade em abstrair-se, em sonhar... as expressões artísticas permitem que criança seja criança (quando não são estabelecidas regras pelos adultos que acabam por anular tal liberdade).

T: Obrigada pelo seu testemunho.

Anexo 11- Guião de Entrevista

Tema: Expressões artísticas

Enquadramento da entrevista: Estudo de caso

População-alvo: Professora de 1º Ciclo- P1

Objetivos gerais da entrevista: refletir sobre as expressões artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico, compreender a sua importância, verificar as estratégias adotadas na dinamização das atividades de expressões artísticas.

Meio de comunicação: tipo – oral (gravada)

Tempo da entrevista: 10 minutos

	Blocos temáticos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
A	Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer os objetivos gerais do trabalho; - Pedir a colaboração da entrevistada, mencionando a importância desse contributo; - Garantir o anonimato das informações fornecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - “Estou a realizar uma investigação sobre as expressões artísticas. Está disposta a colaborar nesta entrevista?” - “Dá-me autorização para que a grave? Os seus dados não serão revelados.” 	<p>Criar uma relação de confiança com o entrevistado;</p> <p>Fornecer as seguintes informações: Trata-se de uma investigação no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB e pretende-se refletir sobre as expressões artísticas na infância.</p>
B	Caracterização da entrevistada	-Caracterizar a entrevistada.	<ul style="list-style-type: none"> “Quem é a V. M.? Fale-me um pouco sobre si?” “Qual a sua formação?” 	Pedir à entrevistada que fale um pouco sobre si, a situação profissional, a experiência profissional,

				a faixa etária do grupo de crianças de quem é titular.
C	As expressões artísticas na educação	- Analisar as perspectivas da entrevistadora sobre as expressões artísticas.	<p>“Qual a importância que atribui às expressões artísticas na educação (dos 5 aos 11 anos)?”.</p> <p>“Considera que as expressões artísticas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?”.</p> <p>“Se sim, a que níveis?”.</p> <p>“Pode dar-me alguns exemplos de práticas artísticas que utilize?”.</p> <p>“Utiliza as expressões artísticas na concretização dos projetos pedagógicos com o seu grupo de crianças?”.</p>	Solicitar exemplos de práticas artísticas.
D	As expressões artísticas na prática diária	- Compreender de que forma dinamiza as atividades das expressões artísticas.	“E como é que dinamiza as atividades artísticas que realiza com o grupo? Pode exemplificar?”.	

			<p>“Costuma-se envolver em projetos ou atividades artísticas?”.</p> <p>“Qual o seu papel durante as atividades das expressões artísticas? Orienta, Ajuda a criança? Motiva-a?”</p> <p>“Qual o envolvimento das crianças, com que trabalha nas atividades de expressões artísticas?”.</p>	
E	As expressões artísticas nas escolas	- Analisar as práticas artísticas nas escolas.	<p>“Do conhecimento que tem acha que nas escolas portuguesas os professores/educadores trabalham todas as áreas das expressões artísticas?”.</p> <p>“Qual a que trabalham menos?”.</p> <p>“Será por falta de formação? Ou não gostarem da área?!”.</p>	
F	Considerações finais	- Permitir à entrevistada dizer algo que considere importante	<p>“Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?”</p> <p>“Obrigada pelo seu testemunho”</p>	

		- Apresentar uma atitude de agradecimento para com a disponibilidade da entrevistada.		
--	--	---	--	--

Anexo 12- Transcrição da entrevista realizada à professora do 1º CEB

T: Olá! Eu sou a Teresa, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, e estou a realizar uma investigação nesse âmbito. O objetivo principal é refletir sobre as expressões artísticas na infância. Está disposta a colaborar nesta entrevista? Dá-me autorização para gravar a entrevista? Os seus dados não serão revelados.

P1: Olá Teresa, claro que sim, vamos a isso!

T: Quem é V.? Fale-me um pouco sobre si?

P1: Sou docente do 1º ciclo há quase 16 anos, gosto muito do que faço, é uma profissão apaixonante, cada vez mais!

T: Qual a sua formação?

P1: Licenciatura em Professores do Ensino Básico e mais tarde tirei o Mestrado em Educação Especial.

T: Qual a importância que atribui às expressões artísticas na educação (dos 5 aos 11 anos)?

P1: Julgo ser da máxima importância para o desenvolvimento do ser, do saber e do saber fazer.

T: Considera que as expressões artísticas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

P1: Sim, sem dúvida.

T: A que níveis?

P1: É relevante para desenvolver a capacidade de análise e espírito crítico, a reflexão e a criatividade. A expressão artística não é apenas uma ponte, está associada ao desenvolvimento da linguagem, fundamental por sua vez para a comunicação.

T: Pode dar-me alguns exemplos de práticas artísticas que utilize?

P1: desenho livre ou orientado, a produção de composições a partir de figuras geométricas, análise de obras de arte e trabalhos inspirados nessas obras, colagem de elementos, desenho ou colagem de elementos para formar padrões. Também o recorte, dobragens e pinturas com materiais diversos.

T: E como é que dinamiza as atividades artísticas que realiza com o grupo? Pode exemplificar?

P1: Geralmente apresento ou executo os passos da tarefa para o grande grupo; depois cada um executa o seu trabalho individual, ou é feito a pares.

T: Costuma-se envolver em projetos ou atividades artísticas?

P1: Já o fiz, por exemplo, no projeto Foco Musical no qual os alunos são levados a participar de forma interativa em peças musicais. Presentemente, existem constrangimentos (como a burocracia ou a falta de recursos humanos) para sair e visitar espaços artísticos ou com potencialidade artística.

T: Qual o envolvimento das crianças, com que trabalha nas atividades de expressões artísticas?

P1: Muito elevado, raramente encontramos uma criança que não adira. Este interesse é notório nos primeiros anos de escolaridade, nomeadamente no 1º e 2º ano.

T: Do conhecimento que tem acha que nas escolas portuguesas os professores/educadores trabalham todas as áreas das expressões artísticas?

P1: Não (risos).

T: Qual a que trabalham menos?

P1: A dança (a maioria trabalha esporadicamente - nas festividades, por exemplo), pelo menos ao nível da realidade que conheço no 1º Ciclo.

T: Será por falta de formação? Ou não gostarem da área?!

P1: Julgo que será por falta de gosto em alguns casos, noutros por falta de formação. Mas também poderá ser devido ao elevado número de alunos das turmas e a simultânea escassez de recursos (materiais e humanos). Acresce a isto a extensão e exigência dos currículos.

T: Qual o seu papel durante as atividades das expressões artísticas? Orienta, Ajuda a criança? Motiva-a?

P1: Depende da autonomia. Em regra, oriento os passos, segmentando as tarefas, e vou motivando para que conclua a tarefa, para que apreciem o trabalho e sintam que foi apreciado pela professora. Incentivo também ao melhoramento do trabalho produzido. Quando necessário, ajudo diretamente nas atividades de recorte e organização do espaço.

T: Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?

P1: Quero salientar que as áreas artísticas são de extrema importância, são tão importantes como os outros conteúdos e todos os professores têm de pensar assim! As crianças estão a fazer um jogo dramático, estão a aprender; estão a fazer um desenho, estão a aprender; estão a cantar, estão a aprender; estão a dançar, estão a aprender; temos de valorizar mais as artes em Portugal.

T: Muito obrigada pela sua disponibilidade e contributo para a minha investigação!

P1: De nada, felicidades.

Anexo 13- Guião da Entrevista

Tema: Expressões artísticas

Enquadramento da entrevista: Estudo de caso

População-alvo: Psicóloga Educacional (E2)

Objetivos gerais da entrevista: refletir sobre as expressões artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico, compreender a sua importância, verificar as estratégias adotadas na dinamização das atividades de expressões artísticas.

Meio de comunicação: tipo – oral (gravada)

Tempo da entrevista: de 20 a 30 minutos

Blocos temáticos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p align="center">Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer os objetivos gerais do trabalho; - Pedir a colaboração da entrevistada, mencionando a importância desse contributo; - Garantir o anonimato das informações fornecidas. 	<p>- “Estou a realizar uma investigação sobre as expressões artísticas. Está disposta a colaborar nesta entrevista?”</p> <p>- “Dá-me autorização para que a grave? Os seus dados não serão revelados.”</p>	<p>Criar uma relação de confiança com o entrevistado;</p> <p>Fornecer as seguintes informações: Trata-se de uma investigação no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB e pretende-se refletir sobre as expressões artísticas na infância.</p>
<p align="center">Caracterização da entrevistada</p>	<p>-Caracterizar a entrevistada.</p>	<p>“Quem é S.V.? Fale-me um pouco sobre si, como a arte do teatro, da dança, entre outras, entrou na sua vida?”</p>	<p>Pedir à entrevistada que fale um pouco sobre si, a situação profissional, a experiência profissional,</p>

<p>Dimensão artística</p>		<p>“Esse teatro ainda existe, não tenho ouvido falar?”</p>	<p>a faixa etária do grupo de crianças de quem é titular.</p>
<p>As expressões artísticas na educação</p>	<p>- Analisar as perspectivas da entrevistadora sobre as expressões artísticas.</p>	<p>“Qual a importância que atribui às expressões artísticas na educação (dos 0 aos 9 anos)?”.</p> <p>“Considera que as expressões artísticas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?”.</p> <p>“Acha que o papel das Artes deve estar presente na vida de uma criança desde cedo?”</p> <p>“Utiliza as expressões artísticas na concretização dos projetos pedagógicos com o seu grupo de crianças?”.</p>	<p>Solicitar exemplos de práticas artísticas.</p>

<p>As expressões artísticas na prática diária</p>	<p>- Compreender de que forma dinamiza as atividades das expressões artísticas.</p>	<p>“E como é que dinamiza as atividades artísticas que realiza com o grupo? Pode exemplificar?”.</p> <p>“Na sua livraria envolve-se com inúmeros projetos/atividades, de que forma as planifica?”;</p> <p>“Onde vai tirar ideias para planificar?”;</p> <p>“Qual o seu papel durante as atividades das expressões artísticas? Orienta, Ajuda a criança? Motiva-a?”</p> <p>“As atividades são sempre iniciadas com um indutor? Se sim, dê exemplos?”;</p> <p>“Partem da história e trabalham as diversas áreas artísticas?”</p> <p>“Como organiza geralmente o ambiente educativo nas diferentes áreas?”</p> <p>“Qual o envolvimento das crianças, com que trabalha nas atividades de expressões artísticas?”.</p> <p>“Sentem-se mais confortáveis e seguros?”</p>	
--	---	---	--

		<p>“As crianças com que trabalha costumam sugerir atividades que gostariam de fazer nas áreas de expressão artística?”</p> <p>“Quais as expressões/áreas mais solicitadas pelas mesmas?”</p>	
<p>As expressões artísticas nas escolas</p>	<p>- Analisar as práticas artísticas nas escolas.</p>	<p>“Do conhecimento que tem acha que nas escolas portuguesas os professores/educadores trabalham todas as áreas das expressões artísticas?”.</p> <p>“Qual a que trabalham menos?”.</p> <p>“Será por falta de formação? Ou não gostarem da área?!”.</p>	
<p>Considerações finais</p>	<p>- Permitir à entrevistada dizer algo que considere importante</p> <p>- Apresentar uma atitude de agradecimento para</p>	<p>“Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?”</p> <p>“Obrigada pelo seu testemunho”</p>	

	com a disponibilidade da entrevistada.		
--	--	--	--

Anexo 14- Transcrição da entrevista realizada à psicóloga educacional

T: Olá! Eu sou a Teresa, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, e estou a realizar uma investigação nesse âmbito. O objetivo principal é refletir sobre as expressões artísticas na infância. Está disposta a colaborar nesta entrevista? Dá-me autorização para gravar a entrevista? Os seus dados não serão revelados.

E2: Sim sim, vamos começar...

T: Quem é S V? Fale-me um pouco sobre si, como a arte do teatro, da dança, entre outras, entrou na sua vida?

E2: Portanto, eu chamo-me (...), tenho 39 anos incrivelmente vou fazer 40 este ano.

T: Não parece nada.

E2: (risos) parece quando me dói aqui, dói-me ali, portanto eu sou psicóloga educacional, mas quando eu à medida que fui fazendo a formação, quis logo associar a psicologia com a arte e com a educação, fui fazendo alguma formação em arte-terapia, em educação pela arte, psico-drama de qualquer forma achei logo interessante associar logo esta vertente com a área da Psicologia. Eu tive presente num teatro amador, que é o “Teatrinho de Santarém”, desde os meus quatro anos.

T: Esse teatro ainda existe, não tenho ouvido falar?

E2: Existe, mas tem muito pouca atividade, está sobretudo com um grupo de crianças que só ensaiam uma vez por semana, isto está cada vez mais difícil conseguir manter, as vidas profissionais por vezes não permitem.

T: Sim, hoje em dia por vezes não é fácil gerir o tempo, e depois as verbas, também pode influenciar, ou não?

E2: Também das verbas, acho que é uma questão sobretudo de tempo, antigamente à uns anos atrás as pessoas tinham mais tempo para se dedicar às associações e agora já não é bem assim, a vida profissional é tão ativa, é tão intensa e aos fins de semana queremos é esvaziar a cabeça.

T: Ter tempo têm, o problema é com disse, que ao fim de semana querem esvaziar a cabeça, para se abstraírem um pouco do trabalho, fazer outras coisas mais em família.

E2: Mas eles continuam com a sua atividade, mas eu de qualquer forma fiz parte desse teatro a partir dos quatro anos e de certa forma também atribuiu para a minha forma de estar e para a minha forma de trabalhar junto das crianças e a parte do teatro sempre teve muito presente na minha vida, a dança não tanto, apesar de gostar muito de dançar, não ter jeito nenhum, mas gosto de dançar à mesma, mas a parte do teatro essa sim, influenciou muito a minha forma de contar histórias e tudo.

T: Desde os quatro anos, já tem muita bagagem nesta área.

E2: (risos), sim é verdade. Eu nunca me senti confortável com o trabalho do psicólogo a acompanhar uma criança, a parte mais clínica, a parte mais de consultório, sempre gostei muito da área da prevenção e de aplicar projetos a um grupo de miúdos.

T: Problemáticos ou não.

E2: Exato, problemáticos ou não, não é, no contexto escolar ou não (...). E pronto na altura quando eu pensei na psicologia educacional pensei mesmo em trabalhar numa área que permitisse às crianças se expressarem e assim conseguirem, brincar, desenvolver e evoluir, pronto!

T: Qual a importância que atribui às expressões artísticas na educação (dos 0 aos 9 anos)?

E2: Através da arte eles conseguem se expressar de uma forma muito espontânea, natural, sem juízos de valor (...) e o facto de nos fazermos através das várias artes, o teatro, a dança, a pintura, entre outros, faz com que eles se expressem sem se dar conta.

T: Exato, por exemplo os mais tímidos.

E2: É os mais tímidos, e quando o fazem com outros de várias idades, nos aqui temos sempre grupos muito heterogéneos, e quando os fazem com outros ajuda-os imenso, por veem o que os outros fazem, aprendem com os mais velhos e os mais velhos veem os mais novos e isso é muito bom.

T: Considera que as expressões artísticas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

E2: Claro que sim, quanto mais as aprendizagens forem espontâneas, informais no meu ver, não quer dizer que obviamente a escola tem que ter um papel fundamental, mas tem que haver outro espaço onde haja a oportunidade das crianças se expressarem de uma forma natural, livre, é obvio que a criança quando está num jardim de infância precisa de saber organizar a figura humana, onde está a cabeça, o corpo, as pernas, os braços, os pés, mas também deve haver o espaço onde isso não é importante, onde a utilização da cor não seja importante, se a criança quiser pintar o sol preto que o pinte, é preciso realmente haver um espaço onde se faça a figura humana no contexto formal e educativo, mas também deve haver um espaço onde a expressão e a criatividade sejam estimuladas.

T: Acha que o papel das Artes deve estar presente na vida de uma criança desde cedo?

E2: Claro, nós aqui fazemos oficinas para bebés, temos o privilégio de acompanhar o A... já existe à onze anos, temos o privilégio de acompanhar bebés que fizeram aqui

oficinas em bebês, portanto que agora já são crescidos e os próprios pais veem essa evolução e essa importância não só na pintura, nas artes, na expressão plástica, nas histórias ajuda-os imenso na aquisição da linguagem, na aquisição de hábitos de leitura e da aprendizagem da leitura.

T: Qual o envolvimento das crianças, com que trabalha nas atividades de expressões artísticas?

E2: As nossas oficinas aqui, o grupo é sempre muito heterogêneo e o que é certo é que quando eles são pequeninos dois, três anos eles conseguem fazer tudo, quando eles começam com quatro, cinco anos já começamos a ouvir que não sabem fazer, não consigo, está mal feito, a sociedade aí começa a estar muito presente e eles têm receio de fazer mal, o erro. De qualquer forma quando eles se apercebem que este espaço não existe erro, nós aqui não usamos por exemplo borrachas, eles às vezes querem apagar o que fizeram e agente diz para não apagarem, para aproveitarem o que têm feito, o teu suposto erro tem que ser aproveitado para fazer outra coisa. Há medida que vamos insistindo nesta área o envolvimento deles é cada vez maior.

T: Sentem-se mais confortáveis e seguros?

E2: Sim, sentem-se mais seguros, daí que eu acho que o envolvimento deles e a motivação deles, quando eles se apercebem e faz o clique, dizer que aqui é espaço para tudo o erro não existe, eles sentem-se muito mais confortáveis e o envolvimento deles na área das expressões lá está permite-lhes expressar o que vai lá dentro.

T: As crianças com que trabalha costumam sugerir atividades que gostariam de fazer nas Áreas de Expressão Artística?

E2: Sim, nós sobretudo nas férias letivas, fazemos aqui programas artísticos, muitas vezes nós temos planeado uma determinada tarefa e acabamos por não fazer aquilo, acabamos por fazer outra coisa, sugerem outras coisas, outros materiais, sugerem outras técnicas e até nos incentivam a pensarmos de outra maneira, agente às vezes temos as coisas muito formatadas, aqui raramente temos moldes, temos às vezes um ponto de partida, mas depois damos liberdade para eles. Mas eles às vezes dizem “Oh ... e se fizermos daquela maneira?” e nós adaptamos até por temos aqui sempre várias

idades, às vezes miúdos de três anos ao pé de miúdos de dez anos e isso implica que agente faça mudanças no imediato.

T: Quais as expressões/áreas mais solicitadas pelas mesmas?

E2: Eles gostam muito de pintar, gostam muito de fazer teatro, acho que são sobretudo essas duas, a dança por exemplo ainda está muito marcada, para as meninas e tal, apesar de aqui fazermos as atividades, a dança é mais na parte da criatividade, exploramos os vários tipos de movimento, portanto o nosso objetivo é que eles sintam a música e sintam a liberdade para dançarem à vontade, mas mesmo assim o primeiro impacto não é fácil, agora na expressão dramática, no teatro e na pintura são de facto as mais solicitadas, incrivelmente uma de mais interação com o outro e outra mais individual.

T: Se bem que pode haver pintura em grupo, mas é diferente.

E2: Sim pode, mas por norma é mais individual. Muitas vezes colocamos música e eles estão sossegadinhos a desenhar, ou a pintar, vão olhando para que o do lado está a fazer e a técnica que o outro está a fazer e tiram umas ideias, mas é uma coisa mais individual. O teatro obriga não só a capacidade da criatividade mas também a relação com o outro.

T: A socialização que é tão importante.

E2: É é, nos dias de hoje cada vez mais.

T: Do conhecimento que tem acha que nas escolas portuguesas os professores/educadores trabalham todas as áreas das expressões artísticas?

E2: Não, porque se calhar não é porque não quererem é mais porque não têm tempo, ou não têm condições físicas sobretudo os professores de 1º Ciclo, não digo os educadores de infância até trabalham as áreas das expressões, a expressão plástica, o teatro, não tanto a dança, mas o jardim de infância ainda vai trabalhando agora quanto mais eles vão crescendo mais complicado é. Os programas são imensos, são enormes, apesar de isto estar obrigatório mas não fazem muito as áreas artísticas.

T: Eu observei nos meus estágios e de facto as áreas artísticas não eram muito trabalhadas, principalmente no 1º Ciclo também depende muito do professor.

E2: Sim também depende do professor. Lá está o programa também é muito grande, as condições por vezes não ajudam e a falta de materiais, não existem lavatórios nas salas, agora já vai havendo nos centros escolares que são mais modernos e depois se se fazem atividades têm logo as auxiliares a reclamar porque tem muito trabalho e são ali umas séries de circunstâncias que inibem. E eu falo por experiência muito próxima, a minha irmã é professora de 1º Ciclo e obviamente que tal como tive a experiência no teatro amador a minha irmã também teve e tem muita vontade de fazer coisas diferentes na sala e às vezes é muito difícil.

T: Lá está, a matemática e o português falam mais alto.

E2: É, apesar de muitas vezes, ela utiliza a forma de apresentação de algum tema através da área das expressões, procura sempre relacionar problemas matemáticos ou matéria de matemática mas nem sempre ela consegue.

T: Pois, nem todas as temáticas são para fazer isso. Qual a área que trabalham menos?

E2: Talvez a dança, a música fazem muito no complemento letivo, nas AEC'S, depende da forma como se dá. Hoje em dia as AEC'S estão péssimas. Na dança dançam músicas como as do cantor Toy, por exemplo, já ouvi nos jardins de infância.

T: Como é possível, em vez de colocarem músicas diferentes do habitual.

E2: Incrível, não é? E depois os professores dizem "é o que eles gostam", não é o que eles gostam é o que eles ouvem e está no nosso lado apresentar-lhes coisas diferentes, é muito complicado, então no prolongamento letivo está horrível, cada vez pior. Nos tivemos a dar AEC'S, todas as entidades que à onze anos davam os prolongamentos perderam o concurso, isto na área do jardim de infância, veio uma empresa de Lisboa que apresentou um valor mais baixo e o município aceitou. O Yoga está a ser dado por professores que não têm formação. Nós estávamos com a área da expressão dramática e perdemos o concurso e foi uma pena. Nós percebemos que o valor seja um critério, mas não deve ser o único critério, mas sei que esta empresa que está no momento teve problemas no passado, não pagava às pessoas, pagava mal e a câmara aceitou na

mesma. É o valor que agente dá à nossa própria educação, porque se eles realmente tivessem o intuito de fazer as coisas com qualidade exigiam, não só o município, mas também as escolas, os professores e os pais, no meio disto estão os miúdos que estão naquele emaranhado e são capazes de dizer “não gosto”, mas depois o pai tem mais que fazer, a mãe tem mais que fazer, o professor tem mais que fazer e o município também tem mais que fazer e no meio disto estão os meninos. Que se as atividades podiam ter um papel fundamental, já que não à tempo durante o tempo letivo que fosse no tempo não letivo mas é muito mal, muito má qualidade.

T: Será por falta de formação? Ou não gostarem da área?!

E2: Por vezes à uma falta de formação, condições físicas, tudo isto condiciona e sim por vezes não gostam das áreas artísticas.

T: Na sua livraria envolve-se com inúmeros projetos/atividades, de que forma as planifica?

E2: O mês de janeiro por exemplo é ótimo para isso é o que nós dedicamos para planificar, organizamos o tempo, a base, ou seja, o nosso objetivo principal o que nos orienta é estimular para a criatividade, não estamos aqui para orientar, obviamente partilhar técnicas, materiais, mas não estamos aqui para dizer se isto está certo ou errado, daí que as nossas atividades são abertas a qualquer idade e adaptadas. Este é o nosso principal objetivo e nós trabalhamos sobretudo com materiais recicláveis na área da expressão plástica e depois procuramos estimular para materiais diferentes que um simples rolo de papel higiénico se transforme numa coisa super espetacular, na expressão plástica é mais ou menos isso, no teatro é sempre a partir de uma história, depois trabalhamos as personagens, os contextos, as emoções que à naquela história, na dança é sobretudo a dança da liberdade do movimento. O mês de janeiro é importante para nós, para planificarmos as nossas atividades, sobretudo as atividades das férias em que nós temos um programa que durante uma semana fazemos um percurso pelas várias artes, a expressão plástica, o teatro, a dança, também fazemos uma sessão de Yoga nas Portas do Sol mais uma sensibilização do que propriamente uma sessão, porque os miúdos às vezes estão só uma manhã e não vão durante a tarde, não é uma coisa continua, existem miúdos que fazem a semana toda ou o dia todo, mas existem outros que não, portanto o Yoga é sobretudo uma sensibilização, temos o contacto com a natureza então o mês de janeiro planificamos as nossas

atividades todas. Existem atividades de duração de uma hora, outras com duas horas, depende da expressão.

T: Onde vai tirar ideias para planificar?

E2: Livros, sites, sobretudo o *Pinterest*, aquilo é um mundo, mas muitas vezes a partir daquela ideia que vimos, ao longo de tantos anos agente já começa a ter uma “estaleca” diferente, dizemos “isto está muita giro”, mas se fizermos assim e assim... Nos no mês de janeiro programamos os sábados todos, aos sábados a seguir à história também temos as oficinas e nós fazemos os materiais todos até ao final do ano e tiramos fotografia para apresentar, quando não são as vezes que agente tem um protótipo de uma imagem e depois tiramos a fotografia para depois divulgar e entre aquilo que nos vimos e fazemos já vai haver uma alteração grande e depois o trabalho que os miúdos fazem ainda surgem mais ideias, portanto damos essa liberdade, partimos de um principio mas depois não quer dizer que seja igual. Porque lá está damos a liberdade aos miúdos de se expressar. Por exemplo existe aqui um miúdo que vem muitas vezes às oficinas que nos diz “oh S. eu quero ver o que tu fizeste”, porque nós apresentamos o que está feito, o material em si, e ele quer ver que é para fazer igual. É uma luta com ele, porque não queremos que haja essa necessidade de fazer igual, é um miúdo que é diferente dos outros, apesar que à sempre a tentação de fazer igual, porque eles sabem que aquilo que agente quer que eles façam, o pensamento deles pensa que é aquilo que está certo, nós mostramos o material e recolhemos logo para não terem a tentação de fazer igual. Os outros miúdos acabam por se esquecer mas este não se esquece, está sempre a pedir para mostrar.

T: As atividades são sempre iniciadas com um indutor? Se sim, dê exemplos?

E2: O ano passado cada mês era um animal e durante o mês fazíamos o animal de várias maneiras, o outro ano cada mês era um tipo de material, barro, plasticina, madeira, metal, este ano dedicámos a cada mês uma história.

T: Partem da história e trabalham as diversas áreas artísticas?

E2: Exato, o mês de janeiro foi a “Princesa do pior”, este mês de fevereiro vai ser a história dos “Três Porquinhos” depois vai ser “João pé de feijão”, “O Pinóquio”, “Bruxa Mimi”, “Monstro das cores”, pronto vão ser vários livros. Em tudo nas nossas atividades

na expressão dramática, na dança, no Yoga é sempre a partir de uma história, o livro aqui é o ponto de partida.

T: Como organiza geralmente o ambiente educativo nas diferentes áreas?

E2: Portanto na expressão plástica normalmente é nesta sala onde estamos agora, temos aqui sempre o móvel onde tem os vários tipos de materiais e onde eles sabem, apesar de estar aqui escrito, alguns não sabem ler mas já começam a identificar o sitio das coisas e têm a liberdade para virem, escolherem. Normalmente fazemos aqui com as mesas corridas onde eles têm a liberdade para ir buscar todo o material, outros materiais colocamos em cima das mesas. Na expressão dramática normalmente não recorremos a muitos materiais, nem perucas, nem fatos, não precisamos disso, é sobretudo a imaginação, às vezes pequenos pormenores como por exemplo, “Oh S. eu precisava de um chapéu”, então fazemos com papel jornal e já está, uma coisa rápida e eficaz para que eles percebam que em casa também o podem fazer, não é preciso terem o adereço específico, de um garfo pode ser um telefone, pronto qualquer coisa assim. Eles às vezes perguntam o que podem fazer com determinado objeto e nós dizemos para eles o observarem e para o transformarem, de um pincel faz-se muita coisa, uma varinha por exemplo. Na música é sobretudo com materiais reciclados e a dança tem o recurso da música.

T: Qual o seu papel durante as atividades das expressões artísticas? Orienta, Ajuda a criança? Motiva-a?

E2: Aqui para nós já é muito natural, o nosso objetivo não é orientar, é deixá-las, obviamente que tem de ter alguma orientação, explicamos o que vamos fazer e os passos que nos temos de dar são estes e estes. Por exemplo à miúdos aqui que agarram pela primeira vez numa tesoura, e existem pais que por vezes veem e ficam em pânico, mas eles têm de mexer de alguma maneira, nós agarramos as mãos deles com eles metam os dedos no sitio certo da tesoura e corta da maneira que a criança consegue, mas é a criança que vai cortar. Nós aqui queremos que seja a criança a fazer, por vezes ouvimos comentários de outras crianças, a dizer que X e Y está a cortar mal, não está a cortar mal, está a cortar à maneira dele, como ele consegue fazer. Nós não orientamos nesse sentido, se quiserem pintar um sol verde que pintem, se eles quiserem pôr uns olhos nos pés que o façam, obviamente que nós damos o pontapé de saída, mas depois damos essa liberdade artística.

T: Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?

E2: Quero dizer que as artes na nossa vida são importantíssimas, não só nas crianças, mas também no adulto, um adulto à medida que vai crescendo vai tendo cada vez mais o preconceito de achar que não consegue fazer e a área das expressões é algo que nos permite expressar, conversar connosco, libertar e interpretar.

T: Obrigada pelo seu testemunho e por me receber tão bem.

E2: Obrigada eu, acho que respondi a tudo o que pediste, gostei muito (risos).

Anexo 15- Questionário



Escola Superior de Educação de Santarém

Questionário

Este questionário surge no contexto do Mestrado de Educação Pré Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, promovido pela Escola Superior de Educação de Santarém, sob orientação científica da professora orientadora Célia Barroca. Tem como principal objetivo a recolha de dados para o trabalho de investigação, desenvolvido pela mestranda Teresa Teixeira, no âmbito da exploração das Expressões Artísticas na prática letiva diária.

O questionário está organizado em três partes: na primeira solicita-se alguns dos seus dados de caracterização individual; na segunda pede-se a sua opinião sobre a importância das Expressões Artísticas na sua formação e na terceira pede-se uma opinião mais generalizada da sua parte, relativamente à exploração destas áreas no dia a dia.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Peço-lhe que se assegure que leu as questões cuidadosamente e que respondeu a todas antes de devolver o questionário.

Agradeço a sua colaboração e o seu contributo.

Identificação Pessoal

Sexo: Feminino Masculino

Idade: menos de 25 anos ; de 26 a 35 anos ; de 36 a 45 anos ; de 46 a 55 anos ; mais de 55 anos .

Tempo de serviço:

Nesta escola: _____ anos; Completo: _____ anos.

Habilitações académicas:

Bacharelato Licenciatura Mestrado

Ano (s)/Níveis de escolaridade em que leciona

Pré-Escolar 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano

Formação académica:

1- No seu curso académico teve formação em expressões artísticas? Sim Não

1.1- Se respondeu sim, considera que a formação que teve nesta área foi suficiente?

Sim Não

2- Ao longo da sua formação contínua, adquiriu conhecimentos relacionados com as expressões artísticas? Sim Não

2.1- Se respondeu sim, em que Área(s) Artística(s)?

Expressão Plástica

Educação Musical

Expressão dramática/teatro

Expressão Físico- Motora/Dança

3- Considera que os Agrupamentos de Escola ou Centros de formação investem em formações na área das expressões artísticas? Sim Não

AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIÁRIA

4- Nas suas práticas diárias tem por hábito recorrer à área das expressões artísticas?

Sim Não

4.1- Se respondeu sim, especifique as áreas artísticas que habitualmente trabalha com maior frequência:

4.2- Se respondeu negativamente, indique onde encontra os maiores obstáculos?

Por não gostar Por não se sentir confortável Por não ter formação

Por não ter jeito... Por falta de tempo Por falta de espaço

Por não ter recursos Por não serem áreas prioritárias

Outro.Qual? _____

5- Que importância atribui à área das expressões artísticas comparativamente às restantes áreas curriculares disciplinares? Pouca Igual Muita

6- Por vezes, sente dificuldade (s) no ensino das Expressões Artísticas? Sim Não
, se respondeu sim, refira quais as suas dificuldades?

7- No que diz respeito à área das expressões artísticas, considera que estas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças/ alunos? **Sim**

Não

8- Se sim, em que níveis?

A nível socio-afetivo

A nível cognitivo

A nível físico-motor

A nível criativo/expressivo

9- Qual o envolvimento das crianças com que trabalha nas atividades de Expressão Artística? **Muito** **Algum** **Pouco**

10- As crianças com que trabalha costumam sugerir atividades que gostariam de fazer nas Áreas de Expressão Artística? **Sim** **Não**

11- Quando as crianças dão sugestões de atividades, dá oportunidades para a realização dessas atividades?
Sim **Não**

12- Quanto tempo reserva, semanalmente, à área das Expressões Artísticas?
(assinale com um **X** a sua opção)

Semanalmente	<input type="checkbox"/>
Mensalmente	<input type="checkbox"/>
Só nas datas festivas	<input type="checkbox"/>

12.1- Se respondeu semanalmente, quanto tempo reserva habitualmente às atividades de expressões artísticas?

13- Costuma seguir as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar ou os Documentos curriculares de referência (Aprendizagens essenciais- 1º Ciclo- Educação Artística) ?

Sim Não

13.1- Se não, quais as suas formas de orientação/planificação?

14- Como organiza o grupo de crianças?

- Em pequeno grupo
 Uma criança de cada vez
 Individualmente
 Em grande grupo
 Os mais experientes com os menos experientes
 Rotatividade de crianças pelas atividades

Organização do ambiente educativo

15- Onde decorrem as suas aulas de expressões artísticas?

(ordene do 1º ao 5º , atribuindo o 1º ao local mais habitual e o 5º ao menos habitual)

Sala de aula	
Ginásio/polivalente	
Recreio	
Outro local	

Se respondeu outro local, dê exemplos _____

16- Considera que as aulas das expressões artísticas necessitam de um espaço próprio para o desenvolvimento das atividades?

Sim... Não...

Se sim, indique as características que considera necessárias? _____

17- As atividades são sempre iniciadas com um indutor?

(Assinale com um **X** a sua opção)

Objeto/adereço	
Imagem	
Vídeos	
Canção	
História	
Outra opção	

18- Costuma planificar as atividades de expressões artísticas?

Sim Não

Se Sim, como planifica essas atividades?

19- Como organiza o ambiente educativo para a dinamização das atividades?

Intervenção/acompanhamento

20- Quais as outras áreas curriculares que consegue interligar com as expressões artísticas?

21- Esse aproveitamento é intencional, ou não?

22- Qual o seu papel como educador/professor durante as atividades das expressões artísticas?

(assinale com um X a sua opção)

Observa	
Ajuda a criança	
Orienta	
Elogia a criança	
Faz críticas	
Motiva- Incentivando a sua melhoria	
Garante autonomia à criança respeitando as suas ações e criatividade	

23- Durante o ano letivo, proporciona oportunidades de contacto com a expressão artística através de:

(assinale com um X a sua opção)

Idas a espetáculos musicais	
Idas a teatros	
Idas a museus	
Vídeos ligados às áreas artísticas	
Idas ao cinema	
Textos referentes às artes (biografias de artistas, obras de arte, etc...)	
Outras? Refira quais:	

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo 16– Grelhas de Observação

Observação direta da 2ª prática supervisionada- Jardim de Infância

Grelha de avaliação para as atividades de Expressão Dramática

Alunos	Participação na Atividade			Nível de Envolvimento				
	Boa	Razoável	Fraca	1	2	3	4	5
A								
B								
C								
D								
E								